ANNO XLV. NUMERO 143. SABBADO 26 DE JUNHO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno . . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 22 DE JUNHO DE 1869.

Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.—Pague a revalidação do sello da petição, volte querendo.

Augusto Cezar Cosseiro de Mattos.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para dizer o que se lhe offerecer.

Francisco de Paula Borges.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Ignacio Francisco Cavalcante.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Vigario João José Pereira.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Josefa Maria dos Prazeres.—Informe o Sr. general commandante das armas.

José Maria Ferreira da Cunha.—Informe o Sr inspector da thesouraria de fazenda.

José Luciano Cabral.—Fica o supplicante dispensado até segunda ordem de comparecer ao ponto das seis horas da manhãa, e obrigado ao das nove, podendo retirar-se depois de terminado o expediente da directoria do arsenal.

Manoel Ribeiro de Moura.—Seja posto em liberdade.

Serafim Alves da Rocha Bastos.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Vigario Trajano de Figueirêdo Lima.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Tiburtino Pinto de Almeida Junior.—Indeferido á vista das informações.

Theodoro Maximo Gomes de Rezende.—Concedo o praso pedido.

— 22 —

Antonio Francisco Jatobá Canuto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felismina Pereira de Moura.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Herdeiros de João Cals Ayne.—Satisfaçam os supplicantes a exigencia do Dr. procurador fiscal.

Irmandade de S. Sebastião da matriz da villa do Bonito.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão José Firmo Pereira do Lago.—Lavre-se deliberação aggregando o supplicante ao 2.º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio.

Tenente Joaquim Facundo de Castro e Silva.—Lavre-se deliberação aggregando o supplicante ao 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

João Nicoláo Gomes da Motta.—Informe o Sr. capitão do porto.

Commendador Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Thereza Alexandrina de Barros Mello.—Conceda-se com ordenado sómente.

Tenente Vicente de Moura Pessoa Cavalcanti.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Cabo.

Viuva de José Mamede Alves Ferreira.—Dê-se não havendo inconveniente.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

(Conclusão).

O SR. SOARES BRANDÃO:—Sr. presidente, eu sou sectario do principio das franquezas provinciaes, como sou das franquezas municipaes. O acto addicional, a meu ver, se resente desta falta: ao passo que procurou dar ás provincias varias franquezas, collocou inteiramente sob a tutela das assembléas provinciaes as camaras municipaes.

Entendo que a libertação deste ou dos poderes locaes para com os provinciaes deve ser um dos pontos de reforma por que devemos propugnar. Eu quero que influa, que exista a autonomia dos poderes locaes, quero que se respeite em cada localidade o direito que teem os cidadãos de se dirigirem, naquillo que é de seu interesse peculiar e restricto. Ora, o lugar de advogado das camaras municipaes não me consta que seja um daquelles creados pela lei do 1º de outubro de 1828, portanto se as camaras municipaes teem advogados, isto fazem no cumprimento da attribuição que lhes é concedida por lei, de tratarem do governo municipal e da economia dos seus municipios; e se as camaras julgam que é necessario esse lugar, se entendem que o cargo de advogado é indispensavel, deixemos-lhe a faculdade de o conservarem. Mas, Sr. presidente, entender-se que a faculdade que tem esta casa de legislar sobre a creação e suppressão dos empregos municipaes e provinciaes vai até ao ponto de prohibir que as camaras tenham aquelles auxiliares que entendem de necessidade, aquillo que é somente peculiar á economia e policia municipal, entendo que não é razoavel.

Se os lugares de advogados fossem municipaes, nós podiamos legislar acerca de sua suppressão, mas nem isto se dá, os advogados são empregados não reconhecidos pela lei geral, que as camaras tem creado quando os julgam necessarios.

O nobre deputado membro da commissão de orçamento municipal já declarou á casa que muitas das camaras nem propozeram a creação desses lugares, e isto é mais um argumento em meu favor, porque se as outras camaras não julgassem necessarios esses lugares, não os proporiam.

Que necessidade temos nós de intrometter-nos naquillo que é tão peculiar ás camaras para dizermo-lhes que não terão advogado? Não é um emprego municipal de cuja suppressão devemos occupar-nos, portanto, havendo proposta das camaras marquemos o respectivo ordenado.

Assim, Sr. presidente, levado por estas considerações, eu repetirei o que disse: sou sectario das franquezas provinciaes, assim como o sou das franquezas municipaes, e vejo que o acto addicional se resente desta falta, procurou emancipar as provincias, dar-lhes vida propria, mas quasi extinguir a vida peculiar dos diversos municipios. As camaras não podem crear empregos sem que nós os approvemos, os seus orçamentos são approvados pela assembléa provincial, os contratos que fazem são approvados pelo presidente da provincia, etc. etc.; de sorte que não sei qual é a vida propria das municipalidades.

Pensando assim, sou coherente oppondo-me a todas as medidas que entender que tem por fim ainda mais restringir e anniquilar esse resto de vida que teem as municipalidades.

São estas as razões pelas quaes voto contra o projecto.

O SR. MIGUEL AMORIM:—Como signatario do projecto, e membro da commissão de orçamento municipal, eu não podia ficar silencioso quando se agita uma questão inteiramente relativa ao orçamento que mais tarde tem de entrar em discussão.

Ouvi com todo o respeito e attenção as considerações que fez o meu nobre collega, deputado pelo 3º districto, em ordem a mostrar a inconveniencia do projecto que se discute, e do que ouvi, senhores, não póde demover-me do proposito de insistir na adopção da idéa do projecto e de votar em seu favor.

Senhores, a idéa que actuou no animo dos signatarios do projecto para apresenta-lo, foi a seguinte: que os lugares de advogados e cirurgiões das camaras são inteiramente desnecessarios, são lugares que, em resultado, não dão senão aquillo, a que se chama vulgarmente *sine-cura*.

O que importa que em um ou outro lugar haja necessidade de terem as camaras advogados, e cirurgiões?

UM SR. DEPUTADO:—Importa muito.

O SR. M. AMORIM:—Isto não importa para se estabelecer como medida geral que todas as camaras da provincia tenham advogados e cirurgiões.

UM SR. DEPUTADO:—Aonde não for necessario, corte-se a verba.

O SR. M. AMORIM:—Hoje é a occasião mais asada, mais propria para darmos remedio a esse mal: aquelles Srs. deputados que conhecem as necessidades das camaras dos municipios em que residem, se julgarem indispensaveis esses lugares, apresentem emendas ao orçamento creando-os.

UM SR. DEPUTADO:—Fica a excepção maior que a regra.

O SR. M. AMORIM:—Mas não se deixe como regra geral que todas as camaras devam ter advogado e cirurgião.

O SR. REGO BARROS:—Ha camaras que teem 300$000 de renda e pagam 200$400 ao advogado.

O SR. M. AMORIM:—Senhores, eu estou fallando com conhecimento de causa, porque tenho morado e moro em uma comarca do interior da provincia, aonde vejo que a camara tem o onus de pagar advogado, entretanto que esse advogado percebe o honorario de 150$ ou 200$, sem o menor trabalho. (Apoiados).

O SR. PINA:—Não precisa ir ao centro da provincia, aqui mais perto.

O SR. M. AMORIM:—Eu vejo, por exemplo, que nas comarcas de Caruarú, Bonito e Garanhuns dá-se isso que acabei de dizer.

O SR. TIBURTINO NOGUEIRA:—Accrescente, Brejo, Flores, Boa-vista e Cabrobó.

O SR. M. AMORIM:—Acceito o testemunho do nobre deputado.

Portanto vê-se que o argumento apresentado pelo nobre deputado do 3º districto não póde proceder.

Agora, a outra questão é mais séria para mim, e é saber se podemos supprimir esses lugares sem que haja proposta das camaras. O art. 10 do acto addicional diz que as assembléas provinciaes legislam sobre policia e economia das camaras municipaes, precedendo propostas destas: esta é a lettra do acto addicional. Procuremos examinar e comprehender o espirito da lei nesta parte, e vejamos se a disposição do acto addicional a este respeito nos dá attribuição de supprimir esses lugares. Eu penso que não, primeiro porque quando se trata de economia municipal a lei não se refere senão a aquillo que é relativo aos impostos, e a creação de lugares nada tem absolutamente com impostos; em segundo lugar eu vejo mais que o lugar de advogado das camaras municipaes não é um lugar creado com essa instituição, porque a lei do 1º de outubro de 1828, quando trata dos empregados das camaras municipaes, diz: a camara nomeará seu secretario, seu procurador, nomeará um porteiro, fiscaes, supplentes de fiscaes, e mais nada. Vemos, portanto, que a lei do 1º de outubro de 1828, não creou lugares de advogados nem de cirurgiões. Assim, se a lei não creou esses lugares, segue-se que elles estão emprehendidos na disposição do acto addicional que diz que á assembléa provincial compete crear e supprimir empregos provinciaes e municipaes, caso em que nós podemos supprimir esses, sem propostas das camaras.

Os lugares de advogados das camaras não são mais do que iguaes aos que têm as casas commerciaes e os particulares, que para promover seus interesses, tem advogados de partido, medicos pagos annualmente; e nestas condições não podem elles entrar no numero daquelles que se chamam empregados municipaes, ou empregados publicos. (Apoiados.)

Eu e o meu nobre collega signatario do projecto não desconhecemos absolutamente a necessidade de algumas camaras terem seus advogados, tanto que conservamos o da camara do Recife. Mas porque? Reconhecemos que a cidade do Recife é importante, é populosa, é uma cidade aonde interesses são em grande escalla, e por isso a camara não póde dispensar-se de ter um agente para defender os seus interesses.

O SR. REGO BARROS: — E aceitamos a emenda quanto a Olinda.

O SR. M. AMORIM:—Assim, se a camara do Rio Formoso está nessas condições, se a de Goyanna está tambem, em occasião competente os representantes desses districtos apresentem suas emendas nesse sentido.

Mas eu creio, Sr. presidente, que os nobres deputados não quererão sustentar o parallelo entre essas camaras e a do Recife.

Repito ainda: os lugares de advogados das camaras não são senão *sinecuras*. Eu vejo, por exemplo, a camara de Goyanna dando ao seu advogado 600$.

O SR. GONÇALVES DA SILVA:—Nunca deu.

O SR. M. AMORIM:—Ou 400$; mas 400$ ainda é um honorario muito excessivo para advogado de partido da camara que nenhum trabalho tem; entretanto vemos os advogados de partido das casas commerciaes, que todos os dias tratam de questões complicadas, terem pequenos salarios, nunca excedentes a 200$ ou 300$.

Ora, se essas casas commerciaes pagam estes honorarios a seus advogados dando-lhes tanto trabalho, como é que uma camara municipal, que de seculo a seculo póde ter uma questão sobre desappropriação, sobre multas, ha de pagar ao advogado 400$?

UM SR. DEPUTADO:—Póde ter outras questões.

O SR. M. AMORIM:—Não contesto, mas além de tudo isto accresce, como disse ha pouco o meu nobre collega, uma das cousas que dava algum trabalho aos advogados das camaras, a cobrança das multas dos jurados, esta hoje não promove mais a camara municipal, porque sabemos que hoje as multas fazem parte da receita geral, e são cobradas pela fazenda geral.

Tenho concluido, Sr. presidente, e creio que justificado o projecto.

Posto a votos o projecto, é approvado com a emenda.

2ª discussão do orçamento municipal:

« Art. 1.º A despeza das camaras municipaes da provincia para o anno financeiro do 1º de outubro de 1869 a 30 de setembro de 1870, é orçada em 206:150$340.—E' approvado.

« Art. 2.º A camara municipal da cidade do Recife, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 160:105$.

§ 1.º Ordenado do secretario.... 1:600$000 de ordenado e 600$000 de gratificação .... 2:200$000

« Idem do official-maior, 1:000$ de ordenado e 600$000 de gratificação .... 1:600$000

« Idem do amanuense servindo de porteiro, 1:000$000 de ordenado e 200$000 de gratificação .... 1:200$000

« Idem de dous amanuenses percebendo cada um 600$000 de ordenado e 400$000 de gratificação .... 2:000$000

« Idem do continuo servindo de correio, 400$000 de ordenado e.... 320$ de gratificação .... 720$000

« § 2.º Ordenado do contador....
1:200$000 e 600$000 de gratificação .... 1:800$000

« Porcentagem do procurador, na razão de 2 % das rendas que arrecadar .... 3:200$000

« § 3º Ordenado de advogado.... 500$000

« Idem do solicitador .... 400$000

« Idem do official de justiça .... 200$000

« Idem dos fiscaes das freguezias de S. José e do Recife, percebendo cada um 500$000 de ordenado e 300$000 de gratificação .... 1:600$000

« Idem do fiscal de Santo Antonio 600$000 de ordenado e 600$000 de gratificação .... 1:200$000

« Idem do fiscal da Bôa-Vista.... 700$000 de ordenado e 600$000 de gratificação .... 1:300$000

« Idem dos fiscaes das freguezias do Poço, Varzea, Afogados S. Lourenço da Matta, Jaboatão e Muribeca, percebendo cada um 240$000 de ordenado .... 1:440000

« Idem de treze guardas a 720$ cada um .... 9:360$000

« Idem de cirurgião .... 1:800$000

« Idem do engenheiro, 1:600$000 de ordenado e 400$ de gratificação. 2:000$000

« Idem do administrador do matadouro, 600$000 de ordenado e..... 400$000 de gratificação .... 1:000$000

« § 4.º Expediente e impressões.. 1:800$000

« Aluguel do paço da camara... 1:000$000

« Jury e eleições .... 2:000$000

« Custas em que decahe a justiça publica .... 4:000$000

« Despezas judiciaes .... 1:200$000

« Desappropriações .... 1:200$000

« Para pagamento da desappropriação dos trilhos urbanos .... 4:500$000

« Concertos de predios municipaes 7:000$000

« Para continuação da obra do matadouro .... 8:000$000

« Plantio das arvores, sendo prohibido as gameleiras, salvo os lugares onde ja tem essa arvore .... 5:000$000

« Divida passiva e eventuaes .... 4:000$000

« Limpeza da cidade .... 9:000$000

« Para obras novas .... 34:000$000

« Para começo do paço municipal 20:000$000

« § 5º: Cemiterio do Recife:

« Ordenado do administrador... 2:000$000

« Idem do capellão .... 900$000

« Idem do sachristão .... 400$000

« Idem do porteiro .... 720$000

« Idem do jardineiro .... 480$000

« Idem de dous guardas .... 800$000

« Vencimento de nove trabalhadores, sendo tres coveiros a 1$ 00 e seis serventes a 1$200 diarios cada um, e um pedreiro a 4$000 diarios. 5:840$000

« Cemiterio do Poço:

« Ordenado do administrador.... 600$000

« Idem de um servente .... 365$000

« Cemiterio de S. Lourenço da Matta:

« Ordenado do administrador... 300$000

« Idem do servente, que será pessôa livre .... 240$000

« Cemiterio de Jaboatão:

« Ordenado do administrador.... 300$000

« Idem do servente .... 120$000

« Cemiterio da Varzea:

« Ordenado do administrador.... 300$000

« Idem do servente .... 240$000

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Ao official-maior—em vez de 1:000$ de ordenado e 600$ de gratificação—diga-se 900$ de ordenado e 600$ de gratificação.—*M. Amorim.—Rego Baraos.* »

« Ao art. 2º § 5º accrescente-se—a quantia de 800$ para um dos guardas do cemiterio publico desta cidade.—*M. Amorim.—Rego Barros.* »

« A camara municipal do Recife mandará pagar a Candido de Souza Miranda Couto, o quantum do que se dever de sua aposentadoria como amanuense e porteiro da mesma camara, a razão de 1:000$ e a contar do dia 20 de maio do corrente anno.—*Miguel Amorim.—Rego Barros.* »

« Ao art. 2º § 2º—diga-se: idem do official-maior 1:200$ de ordenado e 400$ de gratificação —*Felisbino.* »

« Ao art. 2º § 1º—diga-se: para os amanuenses 800$ de ordenado e 400$ de gratificação.—*Amaral e Mello.* »

Encerrada a discussão é approvado o artigo com as emendas, á excepção das duas ultimas que foram regeitadas.

« Art. 3º A camara municipal da cidade de Olinda é autorisada a despender com os objectos abaixo desinados a quantia de 8:148$750.

« § 1º Ordenado do secretario... 800$000

« § 2º Idem do porteiro .... 450$000

« § 3º Porcentagem ao procurador, sendo 6 % da renda que arrecadar .... 642$000

« § 4º Ordenado dos fiscaes:

« Ao da freguezia de São Pedro Martyr .... 450$000

« Idem da Luz .... 300$000

« Idem de Beberibe .... 250$000

« Idem de Maranguape .... 250$000

« § 5º Administrador do cemiterio. 700$000

« Idem do servente .... 400$000

« § 6º Despezas ordinarias:

« Expediente e assignatura do jornal official .... 120$000

« Custas .... 400$000

« Agua e luz para as prisões .... 150$000

« Para concertos dos predios municipaes e calçamento das ruas.... 2:636$750

« Eventuaes .... 600$000

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

A camara municipal da cidade de Olinda fica autorisada a pagar ao Dr. Rufino Coelho da Silva o que lhe dever de custas em processos decahidos. —*M. Amorim.*

« Ao art. 3º accrescente-se. Ordenado do advogado 400$000.—*A. Tavares,—Miguel Amorim.* »

E' approvado o art. com as emendas.

« Art. 4.º A camara municipal da cidade de Goianna é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 4:736$000.

« § 1º Ordenado do secretario... 800$000

« § 2º Idem do porteiro .... 300$000

« § 3º Idem do fiscal da cidade... 400$000

« § 4º Idem do de N. S. do O'... 150$000

« § 5º Idem do de Tejucupapo... 300$000

« § 6º Idem do administrador do matadouro .... 60$000

« § 7º Agua e luz para cadeias... 200$000

« § 8º Para pagamento de custas. 300$000

« § 9º Aluguel da casa que serve de mercado .... 96$000

« § 10 Jury e eleições .... 100$000

« § 11 Porcentagem do procurador .... 300$000

« § 12 Expediente e assignatura do jornal official .... 80$600

« § 13 Para melhoramento e limpeza da cidade .... 1:300$000

« § 14 Eventuaes .... 150$000

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

Ao art. 4º § 3º accrescente-se. Em lugar de 400$000 diga-se 200$000.—*M. Amorim. — Rego Barros.*

« Ao art. 4º § 5.º Em vez de 300$000 diga-se 150$000.—*M. Amorim.—Rego Barros.* »

« Ao art. 4º diga-se. Em vez de 800$000 do ordenado do secretario da camara de Goianna.... 400$000 de ordenado. — *Miguel Amorim. — Rego Barros.*

Encerrada a discussão, é o art. approvado com as emendas.

« Art. 5. A camara municipal da cidade da Victoria é autorisada a despender com os objectos abaixo desigados a quantia de 4:690$000.

« § 1º Ordenado do secretario... 800$000

« § 2º Idem do porteiro .... 150$000

« § 3º Idem do ajudante .... 100$002

« § 4º Idem do fiscal .... 300$000

« § 5º Porcentagem de 6 % do procurador .... 300$000

« § Expediente e assignatura do jornal official .... 60$000

« § 7º Ao guarda do açougue... 120$000

« § 8º Jury e eleição .... 200$000

« § 9º Agua e luz para a cadeia. 120$000

« § 10 Pagamento de custas..... 400$000

« § 11 Augmento e melhoramento do cemiterio .... 1:640$000

« § 12 Aluguel do paço da camara .... 120$000

« § 13 Imposto geral sobre o açougue .... 40$000

« § 14 Foros dos terrenos occupados pelas municipalidades .... 40$000

« § 15 Asseio das ruas .... 200$000

« § 16 Eventuaes .... 100$000

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

Ao art. 5º § 1.º Em lugar de 800$000 diga-se 500$000.—*M. Amorim.—Rego Barros.*

« A camara municipal da cidade da Victoria pagará as custas a que tem direito o Dr. José Joaquim de Souto Lima, a quantia de 521$000 de processos decahidos em que a mesma camara foi condemnada.*M. Amorim.—Rego Barros.*

E' approvado o art. e emendas.

« Art. 6º A camara municipal da villa de Iguarassú é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 2:440$000.

« § 1º Ordenado do secretario.... 400$000

« § 2º Idem do 1º guarda .... 130$000

« § Idem do 2º dito .... 100$000

« § 4º Idem do fiscal da villa.... 200$000

« § 5º Idem do de Itamaracá..... 100$000

« § 6º Idem do procurador .... 250$000

« § 7º Agua e luz para a cadeia.. 50$000

« § 8º Jury eleições .... 50$000

« § 9º custas de processos .... 350$000

« § 10 Expediente e assignatura do jornal official .... 50$000

« § 11 Eventuaes .... 50$000

« § 12 Concertos dos predios municipaes, asseio de ruas e calçamento das mesmas .... 710$000

Vai á mesa e é apoiada a seguinte emenda:

« As sobras das verbas do orçamento serão applicadas á construcção do cemiterio publico e em quanto não for este concluido far-se-hão os enterramentos na igreja do Rosario. — *Lopes Machado.* »

Vai á mesa e é apoiada esta outra emenda:

« Em vez de — igreja do Rosario — diga-se — igrejas.—*M. Amorim.*

E' approvado com as emendas.

« Art. 7º A camara municipal do villa do Bonito é autorisada a despender com os objectos abaixo desigados a quantia de 2:484$600.

« § 1º Ordenado do secretario... 400$000

« § 2º Idem do porteiro .... 100$000

« § 3º Idem do fiscal .... 80$000

« § 4º Idem do procurador .... 150$000

« § 5º Expediente e assignatura do jornal official .... 60$000

« § 6º Jury e eleição .... 102$000

« § 7º Agua e luz para o cadeia.. 100$000

« § 8º Pagamento de custas inclusive a quantia de 200$000 por conta do que se está a dever ao secretario João José da Silva, 100$000 ao secretario do jury e 100$000 ao capitão Francisco Quinteiro da Silva Vieira .... 500$000

« § 9º Eventuaes .... 60$000

« § 10 Para dar principio ao muro do cemiterio da Boa Vista .... 732$600

« § 11 Mobilia para a casa da camara .... 200$000

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« A camara municipal do Bonito pagará ao procurador Antonio Gomes da Silva a quantia do que lhe deve de seus ordenados.—*M. Amorim. —Rego Barros.* »

E' approvado o art. e a emenda.

« Art. 8º A camara municipal da villa do Brejo da Madre de Deus é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de.... 60 $490.

« § 1º Ordenado do secretario.... 200$000

« § 2º Idem do porteiro .... 50$000

« § 3º Idem do ajudante .... 25$000

« § 4º Idem do fiscal .... 40$000

« § 5º Luz e agua para a cadeia.. 50$000

« § 6º Jury e eleição .... 20$000

« § 7º Expediente e assignatura do jornal .... 40$000

« § 8º Eventuaes .... 40$000

« § 9º Obras municipaes .... 100$000

« § 10 Custas .... 44$490

E' approvado.

« Art. 9º A camara municipal da villa do Salgueiro é autorisada a despender com os objectos abaixo designados aquantia de 480$000:

« § 1º Ordenado do secretario... 120$000

« § 2º Idem do porteiro .... 40$000

« § 3º Idem do fiscal .... 70$000

« § 4º Idem do procurador .... 70$000

« § 5º Expediente e assignatura do jornal official .... 50$000

« § 6º Jury e eleição .... 40$000

« § 7º Eventuaes .... 90$000

E' approvado.

« Art. 10. A camara municipal da villa do Bom Conselho é autorisada a despender com os objectos abaixo declarados, a quantia de 970$000.

« § 1.º Ordenado do secretario... 200$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 40$000

« § 3.º Porcentagem do procurador .... 50$000

« § 4.º Jury e eleição .... 50$000

« § 5.º Expediente e assignatura do jornal official .... 40$000

« § 6.º Agua e luz para a cadeia 40$000

« § 7.º Custas .... 100$000

« § 8.º Eventuaes .... 40$000

« § 9.º Edificação do paço da camara .... 410$000

E' approvado.

« Art. 11. A camara municipal da cidade de Nazareth é autorisada a dispender com os objectos seguintes a quantia de 4:571$120.

« § 1.º Ordenado do secretario.. 400$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 150$000

« § 3.º Idem do continuo .... 150$000

« § 4.º Idem do fiscal da cidade. 100$000

« § 5.º Porcentagem do procurador .... 120$000

« § 6.º Expediente e assignatura do jornal official .... 60$000

« § 7.º Jury e eleições .... 60$000

« § 8.º Agua e luz para a cadeia 240$000

« § 3.º Ordenados do secretario dos annos anteriores .... 316$300

« § 10. Custas .... 300$000

« § 11. Eventuaes .... 30$000

« § 12. Obras militares .... 2:621$829

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Fica autorisada a camara de Nazareth a pagar 103$ que deve de custas ao Dr. Joaquim Eduardo Pina.—*M. Amorim.—Rego Barros.—José Gitirana.* »

E' approvado o artigo e a emenda.

« Art. 12. A camara municipal da villa do Cabo é autorisada a dispender com os seguintes objectos abaixo designados a quantia de 2:451$.

« § 1.º Ordenado do secretario.. 400$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 100$000

« § 3.º Idem do fiscal .... 60$00

« § 4.º Idem do administrador do cemiterio .... 120$000

« § 5.º Porcentagem do procurador .... 180$000

« § 6.º Expediente e assignatura do jornal .... 60$000

« § 7.º Jury e eleições .... 50$000

« § 8.º Agua e luz para a cadeia 100$000

« § 9.º Custas .... 200$000

« § 10. Dividas dos annos anteriores .... 296$000

« § 11. Eventuaes .... 100$000

« § 12. Custas de acções da camara .... 50$000

« § 13. Obras municipaes .... 735$000

E' approvado.

« Art. 13. A camara municipal da villa de Barreiros é autorisada a dispender com os objectos seguintes a quantia de 1:472$276.

« § 1.º Ordenado do secretario... 300$000

« § Idem do porteiro .... 50$000

« § 3.º Idem do fiscal .... 150$000

« § 4.º Idem de dous ajudantes.. 100$000

« § 5.º Expediente e assignatura do jornal official .... 60$000

« § 6.º Jury e eleições .... 50$000

« § 7.º Custas .... 100$000

« § 8.º Agua e luz para a cadeia 80$000

« § 5.º Eventuaes .... 50$000

« § 10. Aluguel do paço .... 100$000

« § 11. Obras municipaes .... 482$276

E' approvado.

« Art 14. A camara municipal da villa de Pesqueira, é autorisada a dispender com os objectos abaixo designados a quantia de 870$.

« § 1.º Ordenado do secretario... 200$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 30$000

« 3.º Porcentagem de 6 por cento ao procurador .... 45$000

« § 4.º Expediente e assignatura do jornal official .... 50$000

« § 5.º Jury e eleições .... 50$000

« § 6.º Para pagamento de custas 60$000

« § 7.º Eventuaes .... 40$000

« § 8.º Para o mercado e mais obras .... 5

« § 9.º Municipaes .... 345$000

« § 10. Agua e luz para a cadeia 50$000

E' approvado.

« Art. 15. A camara municipal da villa de Ipojuca é autorisada a dispender com os objectos abaixo declarados a quantia de 845$060.

« § 1.º Ordenado do secretario.. 850$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 50$000

« § 3.º Idem do fiscal .... 40$000

« § 4.º Porcentagem do procurador .... 42$000

« § 5.º Expediente e assignatura do jornal official .... 40$000

« § 6.º Jury e eleições .... 20$000

« § 7.º Custas .... 100$000

« § 8.º Eventuaes .... 30$000

« § 9.º Obras municipaes .... 273$000

E' lida e apoiada a seguinte emenda:

« Em vez de 850$—diga-se 300$.—*M. Amorim. — Rego Barros.* »

E' approvado o artigo com a emenda.

« Art 16. A camara municipal da villa do Páo d'Alho é autorisada a dispender com os objectos abaixo designados a quantia de 4:539$725.

« § 1.º Ordenado do secretario.. 350$000

« § 2.º Idem do porteiro e correio 200$000

« § 3.º Idem do fiscal da villa... 100$000

« § 4.º Porcentagem do procurador .... 200$000

§ 5.º Custas, sendo 568$490 ao escrivão Brasil, 66$768 ao escrivão Caetano Bessone, 45$500 ao escrivão Benedicto Bessone de Mello e o que se estiver devendo ao promotor João Alves Mergulhão .... 1:170$000

« § 6.º Expediente e eleição..... 100$000

« § 7.º Luz e agua para a cadeia 80$000

« § 8.º Limpeza do açougue e pateo da feira .... 80$000

« § 9.º Limpeza e asseio da villa 400$000

« § 10. Um relogio .... 50$000

« § 11. Eventuaes .... 100$000

« § 12. Assignatura do jornal official .... 27$000

« § 13. Ordenado do administrador do cemiterio da villa .... 120$000

« § 14. Idem do servente do cemiterio .... 80$000

« § 15. Luz para a capella do cemiterio .... 25$000

« § 16. Obras municipaes .... 1:557$725

E' approvado.

« Art. 17. A camara municipal da villa de Floresta é autorisada a dispender a quantia de.... 1:028$020 rs. com os objectos abaixo designados:

« § 1.º Ordenado do secretario... 150$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 40$000

« § 3.º Idem do fiscal .... 40$000

« § 4.º Idem do procurador..... 50$000

« § 5.º Assignatura do jornal official e expediente .... 32$000

« § 6.º Aluguel do paço .... 48$000

« § 7.º Jury e eleições .... 80$000

« § 8.º Agua e luz para a cadeia 60$009

« § 9.º Obras municipaes .... 

« § 10. Custas .... 100$000

« § 11. Eventuaes .... 80$000

« § 12. Obras municipaes .... 348$020

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« As camaras municipaes de Tacaratú e Floresta pagarão ao Dr. Francelino Bernardo Quinteiro e outros empregados da justiça o que lhes deverem de custas.—*José Gitirana.—Rego Barros.* »

E' approvado o artigo e emenda

« Art. 18. A camara municipal da Villa Bella é autorisada a dispender com os seguintes objectos a quantia de 1:314$290.

« § 1.º Ordenado do secretario.. 350$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 40$000

« § 3.º Idem do procurador .... 50$000

« § 4.º Idem do fiscal .... 30$000

« § 5.º Aluguel do paço da camara .... 48$000

« § 6.º Jury e eleições .... 30$000

« § 7.º Custas .... 166$000

« § 8.º Luz e agua para a cadeia 40$000

« § 9.º Expediente e assignatura do jornal .... 30$000

« § 10. Obras municipaes .... 530$290

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Art. 18 § 1.—Diga-se 200$ em vez de 350$. —*M. Amorim.—Rego Barros.* »

E' approvado o artigo e emenda.

« Art. 19. A camara municipal da villa de Agua-Preta é autorisada a dispender com os objectos seguintes a quantia de 3:[illegible]

« § 1.º Ordenado do escrivão .... 500$000

« § 2.º Idem do fiscal da villa.... 150$000

« § 3.º Idem do fiscal dos Montes 150$000

« § 4.º Idem do porteiro .... 120$000

« § 5.º Porcentagem do procurador .... 228$120

« § 6.º Expediente e assignatura do jornal official .... 60$000

« § 7.º Jury e eleições .... 80$000

« § 8.º Custas .... 400$000

« § 9.º Asseio do paço e mobilia 160$000

« § 10. Aluguel do mesmo .... 192$000

« § 11. Factura de catacumbas.. 300$000

« § 12 Ordenado do administrador do cemiterio .... 120$000

« § 12. Limpeza das ruas .... 150$000

« § 14. Luz para a cadeia e quarteis .... 150$000

« § 15. Eventuaes .... 50$000

« § 16. Continuação das obras do cemiterio .... 533$580

E' approvado.

« Art. 20. A camara municipal da cidade de Caruarú é autorisada a dispender com os objectos abaixo designados a quantia de 1:590$000.

« § 1.º Ordenado do secretario... 300$000

« § 2.º Idem do porteiro .... 300$000

« § 3.º Idem do fiscal .... 100$000

« § 4.º Idem do administrador do cemiterio .... 200$000

« § 5.º Porcentagem do procurador .... 100$000

« § 6.º Expediente e assignatura do jornal official .... 60$000

« § 7.º Jury e eleições .... 80$000

« § 8.º Agua e luz para a cadeia 80$000

« § 9.º Custas .... 200$000

« § 10. Exentuaes .... 60$000

« § 11. Obras municipaes .... 310$000

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« A camara municipal de Caruarú mandará pagar 162$640 que deve de custas ao Dr. Paulino Ferreira da Silva.—*M. Amorim. — R. Barros.— J. Gitirana.* »

E' approvado o artigo com a emenda.

« Art. 21. As demais camaras regularão as suas despezas de conformidade com o que dispõe a lei n. 853 de 5 de junho de 1868. »

E' approvado.

« Art. 22. As camaras municipaes ficam autorisadas a arrecadar durante o anno financeiro desta lei, as rendas provenientes das disposições especificadas nos seguintes paragraphos:

« § 1.º Alugueis de predios municipaes.

« § 2.º Fóros e laudemios de terrenos municipaes.

« § 3.º Afferições de pesos e medidas.

« § 4.º Licenças para edificações e cordiações, ficando as camaras obrigadas a mandar o seu cordeador ao lugar das edificações, afim de cordear e o mais que necessario fôr.

« § 5.º Reparos dos açougues.

« § 6.º Taxa de 2$000 paga annualmente por cada licença que tirarem as boceteiras por venda dentro do municipio, e 5$000 pagos tambem annualmente pelas licenças que tiverem os macates que venderem no municipio.

« § 7.º Taxa de 2$000 sobre engenhoca.

« § 8.º Idem sobre passagem em vigor nos dias.

« § 9.º 80 rs., por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos, ficando as camaras obrigadas a fornecer gratuitamente aos vendedores de taes generos ás medidas em vigor.

« § 10. Multas por infracções de posturas.

« § 11. Imposto do capim de planta no municipio de Olinda, que se verder na cidade.

« § 12. 500 rs. por cabeça de gado vaccum 200 rs. por suino, 100 rs. por ovelhum e capreiro.

« § 13. Imposto de fogos artificiaes, pagando o duplo da actualmente em vigor aquelles fogueteiros que tiverem as suas casas de trabalho dentro das circumscripções das villas e cidades.

« § 14. Idem sobre casas de negocio.

« § 15. Idem sobre curraes de peixe.

« § 16. Idem de 60 rs. por cada pé de coqueiro para negocio.

« § 17. Dividas de annos anteriores.

« § 18. Saldo dos mesmos.

« § 19. Cemiterio publico.

« § 20. Custas.

« § 21. Multas das camaras.

« § 22. Impostos de 2$500 sobre depositos.

« § 23. Idem idem sobre fornos de cal.

« § 24. Idem idem segundo o art. 22 § 22 da lei n. 371 de 8 de junho de 1855.

« § 25. Taxas sobre pontes e estradas municipaes.

« § 26. 80 rs. por carga de carne secca, bacalhão e outros peixes seccos que forem expostos a venda nos mercados publicos nos municipios que não forem do Recife, ficando isentos desse imposto das carnes chamada de sol.

« § 27. A camara municipal de Flores percebera o imposto das meunças e legumes, e 5 por cento sobre as rapaduras.

« § 28. 10 por cento de cada licença para soltar fogo de articio, e 4$000 rs. para soltar fogo do ar.

« § 29. 6$000 por cada carroça no serviço da capital, salvo aquellas que forem empregadas no serviço da lavoura.

« § 30. Quaesquer outras taxas que as camaras estiverem autorisadas a cobrar por lei anterior a esta, e que não tenham sido expressamente derogadas por lei dessa assembléa.

« § 31. Fica em vigor o § 32 do art. 36 da lei n. 776 de 1867.

« § 32. Ficam igualmente em vigor o § 36 do art. 29 da lei n. 698 de 1866.

E' approvado.

« Art. 23. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar proceder como fôr de direito, afim de ser cumprido o preceito da lei de 12 de agosto de 1834, para que as camaras municipaes não deixe de prestar suas contas, como determina o art. 46 da lei de 10 de outubro de 1828. »

E' approvado.

« Art. 24. Fica em vigor os arts. 31, 32 e 39 da lei n. 546 de 31 de junho de 1862, não podendo em caso algum ás camaras municipaes do Recife e Olinda eximir e satisfazer o que determina o art. 31 da referida lei. »

E' approvado.

« Art. 25. Fica igualmente em vigor o art. 44 da lei n. 945 de 3 de junho de 1865, bem como os arts. 50 e 54 da lei n. 776 de 1867. »

E' approvado.

« Art. 26. Continúa em vigor as disposições do art. 24 e seus paragraphos e 25 da lei n. 853 de 5. de junho de 1868. »

E' approvado.

« Art. 27. Ficam as camaras municipaes autorisadas a pagar as custas judiciaes que estiverem a dever. »

Vai á mesa e apoia-se a segunte emenda.

« Ao art. 27 accrescente-se a camara municipa do Limoeiro fica autorisada a pagar a Hermino Delfino do Nascimento, a quantia de 571$690 que lhe deve de custas.—*M. Amorim.—Rego Barros.* »

E' approvado o artigo com a emenda.

São igualmente lidos, apoiados e em seguida approvados os seguintes artigos additivos:

« Fica marcado ao fiscal da camara municipal de Serinhãem o ordenado de 300$000.—*Rego Barros.—G. de Drummond.—M. Amorim.—Pina.* »

« Ficam approvadas todas as despezas feitas pela camara municipal do Rio Formoso do quatriennio findo com a factura do açougue e outras obras da respectiva municipalidade. — *M. Amorim. — Rego Barros.* »

« O secretario da camara municipal do Rio Formoso perceberá 200$000 de ordenado, e o fiscal de Una 50$000.—*M. Amorim.—E. Pina.* »

« A camara municipal do Limoeiro pagará ao

MUTILADO

actual juiz municipal o que lhe deve de custas.—G. de Drummond. »

« A povoação denominada Maria Farinha no municipio de Iguarassú, se chamará daqui por diante—Nova Cruz.—*Lopes Machado.* »

« Ao cap. 3.º e para ser collocada aonde convier. A camara municipal de Buique fica autorisada a despender a quantia que for necessaria para a construcção de um cemiterio.—*M. Amorim.—Rego Barros.—José Gitirana.* »

« A camara municipal do Limoeiro fica autorisada a mandar pagar a Luiz Paulino Vieira de Mello a quantia de 51$950, que lhe deve de custas.—*M. Amorim.—Rego Barros.* »

« Art. 28. Ficam revogadas as disposições em contrario. »

E' approvado.

Verificando-se não haver numero, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

## REVISTA DIARIA.

GOVERNO DO BISPADO.—Informam-nos que durante a viagem de S. Exc. Rvma. á Roma, ficarão governando o bispado os Rvms. conegos José Tavares da Gama e Marcelino Antonio Dornellas, e Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

SEPTENARIO.—Começa hoje, ás 6 horas e meia da tarde, o do Senhor Bom Jesus das Chagas, na igreja da Misericordia.

DEZESETE DE JANEIRO.—No dia 30 do corrente deve ter lugar, na rua da Cadêa n. 48, a assembléa geral dos socios desta sociedade, afim de proceder-se á eleição da mesa administrativa.

BRINQUEDO DE S. JOÃO.—Estando o menor João Cancio, no dia 24 do corrente, em casa de seu mestre Antonio Francisco Dias Lima, na rua do Gaz, dando tiros com um cano de espingarda preso á um cêpo, e carregando-o d'uma das vezes até a bocca para produzir maior detonação; aconteceu que estourasse a peça improvisada, abrindo um dos estilhaços profundo golpe no ventre proximo ao umbigo, por onde sahiram quasi todos os intestinos delgados.

Sendo soccorrido em continente pelo Sr. Dr. Alcibiades Velloso, foi-lhe feito o tratamento devido; achando-se, porém, o doente em perigo de vida, por ter sobrevindo uma peritonite.

JURY.—Compareceu hontem á este tribunal o celebre preto Thomaz, para responder pelo assassinato do guarda da casa de detenção de nome Bastos, em fins do anno passado.

Foi seu defensor o Sr. academico Nabuco de Araujo.

Durante todo o tempo que durou a sessão, estiveram cheias de povo as galerias e recinto do tribunal, e as proximidades da casa.

O réo foi condemnado á galés perpetuas, appellando o juiz da decisão do jury.

LEIS DE ORÇAMENTO.—Foram hontem sanccionadas, pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, as leis dos orçamentos provincial e municipal, decretadas pela assembléa na sessão do corrente anno.

PRESTIDIGITADOR.—No vapor francez *Extremadure*, que deve tocar em nosso porto de 29 a 30 do corrente, deve chegar o Sr. Peyres de Lajournad, afamado prestidigitador, e um dos melhores escamoteadores, afim de dar tres ou quatro espectaculos no theatro de Santa Isabel.

ACCIDENTE DESASTROSO.—No dia 23 do corrente, á noite, tendo o Sr. Julio Cezar Vieira de Amorim, inspector de quarteirão no povoado da Capunga, carregado um velho clavinote, a que se chama vulgarmente fundo de granadeiro, para com elle dar tiros em honra e festejo a S. João, disparou-se-lhe a arma na occasião em que mudava a pedra, arrebentando-lhe a mão direita, de tal forma que a amputação foi julgada indispensavel pelos medicos Drs. Villas-Boas e Sarmento Filho, e foi realisada sem maior accidente.

Esse inspector é pobre e chefe de numerosa familia, composta de mulher e sete filhos, á quem sustentava com seu trabalho.

SEGREDO E AMOR DA ORDEM.—Esta sociedade festejou, no dia 24 do corrente, o seu padroeiro, S. João Baptista, havendo diversas entradas e a posse da nova administração. A' noite foi a séde da sociedade visitada pelas familias dos associados e dos de membros de outras sociedades.

Releva registrar, com todo o louvor que ao principiarem os trabalhos do dia, foi entregue a carta de liberdade á menor Lourença, de sete annos de idade, alforriada á custa dos membros desta sociedade.

Semelhante acto de uma tal corporação, é digno de todo o encomio; e praza á Deus, que continuem seus membros a assim proceder.

LUQUE.—Escrevem desta villa, do Paraguay, em 21 de maio, ao *Jornal do Commercio* da côrte:

« Chegaram hontem á tarde a este acampamento os Brasileiros libertados em Ibicuy pela arrojada expedição do coronel Coronado. O espectaculo era compungente: 30 homens, cobertos só por uma tira fina de couro, magros e doentios vinham tiritando de frio, com o soffrimento impresso no rosto, com o olhar turvado e melancolico de quem está curtido pelas dôres physicas.

« Alguns são prisioneiros de Curupaity, um ou é de Riachuelo, outros de diversas épocas afastadas: todos trabalhavam noite e dia nas fabricas e fundições, e na carvoaria de Ibicuy, e contam dessa época episodios que fôra necessario coordenar, mas que por falta de tempo aqui vão relatados ao correr da penna e conforme o seu capricho.

« Cincoenta peças, dizem elles, foram fundidas na fabrica até dezembro do anno passado; desde janeiro doze de pequenos calibres. Activava-se muito o fabrico de lanças e a fundição de balas para o que eram de uso os castigos barbaros e por vezes degolação, como meios de apressar o serviço. A comida eram factos de rezes, um boccado de farinha de milho, nenhum sal; era prohibido o fallar portuguez e nunca se distribuia roupa.

« A crueldade do commandante Insfran era extrema, mitigada, a muito custo, pela humanidade do alferes Caceres que por vezes arriscadamente interpunha a sua acção; tambem apenas o coronel Coronado achou-se senhor de Ibicuy e reunio os prisioneiros, houve um clamor de vingança contra o tyrannete e todos, desde o frio inglez até o vingativo Hespanhol, todos bradaram pela sua morte. Apezar dos protestos foi elle amarrado, e, sem mais processo, degollado em companhia de outros sicarios do mesmo quilate.

« Em seguida a esta execução passou-se a destruir os edificios, e, bem que ás pressas, os estragos devem ter sido importantes, pois foram feitos pelos proprios machinistas, que hoje estão em Assumpção.

« Assim a expedição de Coronado é um bonito feito em suas consequencias, além da intrepidez, que ficou demonstrada n'aquella aventurosa exploração de umas 20 leguas na zona do inimigo.

« Os Orientaes estão muito anchos desse curioso successo, e nós com gosto o consignamos, fazendo justiça á bravura e dando de mão ás exagerações que logo se ergueram até darem ao ponto de Ibicuy as proporções de Humaytá.

« Dous cadetes vinham entre os resgatados: um delles foi reconhecido por um irmão que se approximou por curiosidade do grupo que o rodeava. Abraçaram-se chorando com frenesi que sensibilisou os mais indifferentes espectadores, e por instantes, fez-se solemne silencio na reunião de toda aquella rude gente. Esse pobre homem mostrava estar já exhausto de forças e, provavelmente a não ser a inesperada intervenção de Coronado, ser-lhe-hia impossivel a resurreição.

« Deste sentimento resultava em todos um enthusiasmo que se expandia em phrases ingenuamente engraçadas: O Coronado, dizia um, é meu pai e minha mãi. Depois de Deus, dizia outro, foi quem me salvou de ir breve ver os meus companheiros que estão no céo.

« Na realidade, ordem fôra anteriormente dada para mandar degolar alguns desses desgraçados, e o alferes Caceres a adiára sob sua responsabilidade. »

DINHEIRO.—O vapor *Guará* levou para os portos do norte as seguintes quantias: para o Ceará 91:915$000 em notas e 13:400$000 em ouro; para o Maranhão 2:600$000 em ouro; e para o Pará 2:600$000 em notas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.—Hoje e amanhã sóbe á scena o drama *Piratas das Savannas*; sendo estes espectaculos os ultimos da empreza Coimbra, na quadra theatral deste anno, visto ter de seguir para a côrte no dia 29 grande parte dos artistas.

PRETA MORIBUNDA.—A preta, que dormia sob as arvores do Campo das Princezas, e para a qual chamamos a attenção da policia, acaba de transferir sua habitação para a ponte da Bôa Vista, onde continúa a expôr ás vistas publicas o expectaculo de sua mizeria. Não seria possivel recolhe-la ao hospital Pedro II, afim de que ahi ultime seus dias em paz?

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 111.ª, á beneficio da igreja de S. Pedro Apostolo de Olinda, que corre no dia 28.

DECLARAÇÃO.—O Rvm. Sr. Francisco Peixoto Duarte, vigario de Maceió, communicou-nos que o sacerdote que subscreveu 40$000 para as urgencias do seminario episcopal de Olinda, é o Sr. padre Antonio Procopio da Costa, e não Antonio José da Costa, como foi mencionado na relação que publicamos.

CREAÇÃO DOS BISPADOS DO BRASIL.—Do *Diario do Rio* transcrevemos os seguintes apontamentos chronologicos sobre os bispados do Brasil.

« *Arcebispado da Bahia.* Creado pelo papa Julio III á instancias do rei D. João III no 1.º de março de 1555. Tinha então o bispo jurisdicção em todo o Brasil, que ficou assim separado da diocese do Funchal e suffraganea do arcebispado de Lisbôa. Por Innocencio XI foi o bispado da Bahia elevado á cathegoria de metropole em 15 de novembro de 1576.

« *Bispado do Rio de Janeiro.* Creado pela bula de 16 de novembro de 1676.

« *Bispado de Pernambuco.* Creado pela bula de 16 de novembro de 1676.

« *Bispado do Maranhão.* Creado pela bula de 28 de setembro de 1677.

« *Bispado do Pará.* Creado pela bula de Clemente II, de 4 de março de 1719.

« *Bispado de Marianna.* Creado pela bula de Benedicto XIV, á instancias do rei D. João V em 6 de dezembro de 1746.

« *Bispado de S. Paulo.* Creado pela bula de 1736.

« *Bispado de Cuyabá.* Foi prelazia pela bula de 6 de dezembro de 1746, e bispado pela de 15 de julho de 1826.

« *Bispado de Goyaz.* Prelazia pela bula de Bento XIV, de 6 de dezembro de 1746, e bispado pela de Leão XII de 5 de julho de 1826.

« *Bispado do Rio Grande do Sul.* Creado pela bula do SS. P. Pio IX e decreto de 27 de agosto de 1847.

« *Bispado de Diamantina.* Creado pela carta de lei de 10 de agosto de 1853, bula do SS. P. Pio IX de 8 de julho de 1854.

« *Bispado do Ceará.* Creado pela carta de lei de 10 de agosto de 1853, e bula do SS. P. Pio IX de 8 de julho de 1854. »

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte no vapor *Guará*:

Manoel Teixeira de Carvalho, Augusto Tavares, Ladislão Gomes do Rego e tres criados, Francisco Antonio de Madeiro, Julio Felizzolla, sua mulher e dous filhos, João Lucio da Silva Mergulhão, Manoel de Barros, Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca, Theodoro Eddlefsen, D. Francisca Manoela de Carvalho, Antonio Matheus Dias Fernandes, José Gomes Villar, Custodio Joaquim Lopes da Silva Junior, Manoel Cornelius, Manoel Antonio Pires e um criado, vigario João José do Espirito-Santo, Dr. Casimiro Borges Godinho, Vicente de Andrade Lima, Pedro Ferreira de Almeida, José Claudio Dubeaux, José Joaquim da Silva Gomes e um sobrinho. Martinho Corrêa Vasques.

CEMITERIO PUBLICO.—Obtuario do dia 21 de junho.

Pedro Benicio Cavalcante de Albuquerque, Pernambuco, 35 annos, casado, S. José; anazarca.

Francisco, Pernambuco, 1 anno, Boa-vista; convulsões.

Francisco José de Aragão, Hespanha, 60 annos, solteiro, Recife; diarrhêa.

— 22 —

Antonio Francisco Ribeiro Padilha, Pernambuco, 45 annos, casado; pericardite

Antonio Maria Teixeira, Portugal, 28 annos, solteiro, Boa-vista; tetano.

Um preto cujo nome ignora-se, Africa, 85 annos, Boa-vista; hernia estrangulada.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 21 DE JUNHO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Miranda Leal, secretario interino e barão de Cruangy, e supplente barão de Nazareth, faltando com participação o supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 17.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, remettendo as cotações da semana finda.—Mandou o tribunal que fosse archivado.

Foi assignada a carta de matricula do commerciante Pedro Lopes de Mendonça, estabelecido na cidade de Mamanguape da provincia da Parahyba.

Foi tambem assignada a carta de rehabilitação do commerciante Joaquim da Costa Maia.

Distribuiram-se, para serem rubricados pelos Srs. deputados os seguintes livros:—Diario e Copiador de Cunha & Manta.—Diario de Antonio José Gonçalves de Azevêdo.

Transferio-se para a firma de Real, Lemos & C. o livro Diario que pertencia a de Real & Lemos á quem succedera aquella.

DESPACHOS.

Requerimento de Antonio de Souza Guerra—para se lhe dar por certidão o theor de sua matricula como caixeiro de José da Silva Loyo, Filho & C.—Como peda.

Dito de Joaquim Antonio de Araujo & C., successores da firma commercial—Araujo, Martins & C., para que sejam autorisados a escripturar suas transacções no livro Diario que pertenceu a extincta firma.—Na forma requerida.

Dito de José Antonio de Macedo Lopes pedindo o registro da nomeação de caixeiro que dera a João Gonçalves de Miranda Coêlho.—Seja reconhecida a firma da nomeação.

Dito de Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo, idem de uma sua procuração bastante.—Deferido.

Dito de Custodio Antonio Guimarães e Bento Alves Machado Guimarães—idem do contrato social, que juntam.—Haja vista o Sr. desembargador fiscal.

Replica de João José Leite Guimarães, mostrando que na conformidade do preceito do decreto n. 1,368 de 18 de abril de 1854, e do art. 61 do de n. 1,597 de 1.º de maio de 1855 não se póde denegar a rehabilitação que impetrára.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

ADIADO.

Processo de rehabilitação da firma Dencker & Barrozo.—Adiada a decisão para a proxima sessão, por não estar completo hoje o tribunal.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Officio do presidente da junta dos corretores em que pergunta se, em face da resolução do tribunal derogando o capitulo 1.º do regimento interno da dita junta, deve ou não continuar no exercicio do cargo.—O tribunal nomeou os mesmos funccionarios que actualmente exercem os cargos de presidente, secretario e thesoureiro para servirem até o fim do anno, e neste sentido resolveu que se respondesse ao presidente da junta.

Replica de José João de Amorim, Manoel Marques de Amorim, José João de Amorim Junior e Manoel João de Amorim Sobrinho, para que sejam feitas as averbações que requereram, no registro de seu contrato social.—Como requerem, uma vez que é publico e notorio o fallecimento de Manoel João de Amorim no dia 26 de abril proximo passado.

Nada mais havendo a tratar-se, e dada a hora, 11 1/2 da manhãa, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 21 DE JUNHO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

*Secretario, Julio Guimarães.*

Ao meio dia, declara-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e deputados Miranda Leal e Barão de Cruangy e deputado supplente barão de Nazareth, faltando com participação de incommodado o Sr. supplente Sá Leitão.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 19 do presente mez sob o n. 1763; e o escrivão Alves de Brito a 15 do dito mez sob o n. 1704.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Embargante Joaquim Arcenio Cintra da Silva, embargados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragôso, Santos & C.

JULGAMENTOS.

Juizo municipal e do commercio de Olinda: embargante appellante réo Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque, embargado appellado autor o tutor da orphãa filha de Manoel Gouvêia de Souza; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal.—Ordenou-se uma deligencia.

Juizo municipal e do commercio da villa da escada, comarca de Santo Antão nesta provincia: appellante preferente o barão de Bemfica, appellado exequente Braz Carneiro Leão; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, barão de Cruangy e Miranda Leal.—Confirmou-se a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. desembargador Reis e Silva que votou pela nullidade do processo.

Appellante Francisco Leitão de Carvalho, appellado João Lopes Braga; appellantes os administradores da massa fallida de José de Castro Redondo, appellado João Alves Pedrôso.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Não estando presente o Sr. Sá Leitão não foram propostos os feitos adiados nas sessões anteriores, entre partes, appellante João Pinto de Lemos Junior, appellado Mariano Xavier Carneiro da Cunha; appellante Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, appellado o Dr. Symphronio Cezar Coutinho; appellante Joviniano Fernandes da Silva Manta, appellada D. Joanna Ignacia de Jesus.

DELIGENCIA.

Appellante: D. Jacintha Bemvinda da Cunha Souto Maior e outro, appellados Mills Latham & C.—O Sr. desembargador Silva Guimarães proferio o seguinte despacho:—Vista ao Dr. curador geral.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante João Pinto de Lemos Junior, appellado Manoel Alves Ferreira; appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragôso, Santos & C., appellado Cals airré, hoje seus herdeiros.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio.—Aggravante José Affonso do Rego Barros, aggravado João Francisco do Rego Maia.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve, e foi encerrada a sessão a uma hora e meia da tarde.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 19 DE JUNHO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Abuquerque, Motta, Domingues da Silva e Freitas Henriques, faltando os Srs. desembargadores Guerra e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, Alfredo Cardoso Pereira; aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Freitas Henriques.—Sorteados os Srs. dezembargadores Motta e Domingues e Silva.—Negaram-se provimento. Aggravante, Joaquim José da Fonseca; aggravado, o juizo. Relator o Sr. dezembargado Lourenço Santiago.—Sorteados os Srs. desembargadores Motta e Souza Leão.—Não se fez aggravo. Aggravante, Manoel Joaquim Baptista; aggravado, o juizo. Relator o Sr. desembargador Gitirana.—Sorteados os Srs. desembargadores Santiago e Freitas Henriques.—Não se fez aggravo. Aggravante, Miguel Francisco de Souza Rego; aggravado, o juizo. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Sorteados os Srs. desembargadores Motta e Domingues e Silva—Deram-se provimentos. Aggravante, João José de Figueiredo; aggravado, o juizo. Relator o Sr. desembargador Motta.—Sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Freitas Henriques.—Não se tomou conhecimento por ter sido apresentado fora de tempo.

APPELLAÇÃO CRIME.—appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira de Mello.—Pedio-se uma providencia.—Appellante, Antonio Pereira de Souza; appellada, a justiça.—Novo jury. Appellante, Antonio Cypriano dos Santos; appellada, a justiça.—Confirmada a Sentença. Appellante, o juizo; appellado, João de Souza Pereira.—Novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Bento de Souza.—Novo jury. Appellante, o juizo; appellado, João Alves Pereira.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Antonio Izidoro dos Santos.—Nullo o processo da sustentação da pronuncia em diante. Appellante, o promotor; appellado, Joaquim José Teixeira de Lima e outros.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Manoel Hermenegildo Pimentel; appellado Thomaz de Aquino Carmello.—Ao curador geral. Appellante, Jeronymo José dos Santos; appellado, Francisco Xavier de Andrade.—Confirmada a sentença. Appellante, José Antonio Gonçalves; appellado, João Manoel Pires.—Despresados os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra. Appellação civel: appellante, Antonio Ferreira da Silva; appellado, Manoel Duarte de Souza.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, José Manoel Ferreira Lobo. Appellante, o juizo; appellados, Antonio e Joaquim.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Manoel Felippe de Araujo. Appellante, o juizo; appellado Izidro Ferreira de Oliveira, Appellante, o juizo; appellado, Antonio Martins Barbosa.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações crimes: Appellante, Joaquim José da Fonte; appellado, o juizo. Appellante, o promotor; appellados, João de Pinho Pessoa e outros. Appellante, o juizo; appellado, Ludovico José de Sant'Anna, Appellante, José Firmo Rodrigues; appellado, o juizo.

APPELLAÇÃO CIVEL.—Appellante, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva; appellado, João Barbeiro Pereira de Lacerda.

Ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: Appellante, João Camello do Rego Barros; appellado, Francisco João Carneiro da Cunha.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Francisco Cardoso de Campos. Appellante, Francisco Miguel de Siqueira Bastos; Appellada, a justiça.

APPELLAÇÃO CIVEL.—Appellante, Dr. Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques.—Appellações crimes: Appellante, Manoel Raymundo de Oliveira; appellada, a justiça. Appellante, Antonio de Freitas Bezerra; appellada, a justiça. Appellante, Felix José de Souza; appellada a justiça. Appellante, o juizo; appellado José Martins da Costa.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Manoel de Almeida Lopes; appellado, Manoel Firmino Ferreira.

Appellação crime.—Appellante, o juizo; appellado, Pedro Gomes da Costa.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador procurador da justiça: Appellante, Antonio Caetano da Costa; appellada, a justiça. Appellante, a justiça; appellado, Vicente Gurgel do Amaral. Appellante, Candido José da Silva; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, João José de Oliveira. Appellante, o juizo; appellado, Benvenuto Paulino de Oliveira. Appellante, o procurador; appellado, Serafim Gonçalves Pinheiro. Appellante, João da Silva Lemos; appellada, a justiça. Appellante, o procurador; appellados, José Vicente Ferreira e outros. Appellante, o juizo; appellado, Trajano Gomes de Lyra. Appellante, Placido Pereira de Figueiredo; appellada, a justiça.

Appellação civel.—Ao Dr. curador geral e ao Exm. desembargador procurador da corôa: appellantes, o curador geral e outros; appellado, Manoel Elias de Moura.

Ás 2 horas encerrou-se a sessão.

## PUBLICACOES A PEDIDO.

### Questão Aratangil.

A attenção publica acha-se presa á esta questão, cuja solução tem-se prolongado de um modo que não se poderia prever.

Ella representa a lucta de um proprietario que venceu um pleito de quinze annos contra um rendeiro recalcitrante, que, vencido definitivamente desde 1865, tem conseguido negar-se até hoje a reconhecer o direito daquelle.

Vencido e condemnado a abrir mão do engenho, elle oppõe embargos á execução: seus embargos foram em parte regeitados e recebidos em parte, mandando-se-lhe que em maio deste anno desse terras e rancho para o proprietario fundar sua safra.

Recusa-se a faze-lo, diz ter direito á safra de 1870, contra o que os tribunaes decretaram, pretende ainda embargar a execução, o que é contra a lei, e, em apoio de tão desarrasoadas pretenções, acha um juiz supplente que a tudo se presta, não hesitando expedir mandados de despejo *incontinente* contra o proprietario, requisitando a força publica para expellir a este de seu legitimo e incontestavel dominio.

O rendeiro, *mandado* do juiz, está a zombar do direito do proprietario, e este, vendo o seu direito vilipendiado, está sujeito aos desatinos e caprichos de um juiz que assigna officios redigidos pelo advogado da parte contraria,—que está assessoriado por este,—e que se tem constituido inimigo do proprietario, e que não se peja de mentir á primeira autoridade da provincia para vêr se a illude e por sorpreza obtém os meios que deseja para seus negros fins.

A mentira não póde mais ser encoberta: o juiz declarava á presidencia que um mandado de despejo desapparecêra nas mãos da parte a quem mandára intima-lo, ao mesmo tempo que o governo recebia acompanhada de uma representação pedindo providencias contra o procedimento vexatorio e anarchico do tal juiz, a contra fé daquelle mandado passada pelo official que o intimou !!!

E' este o magistrado que tem em suas mãos o direito e a propriedade das partes! Juiz suspeito e cego de paixão...

Contra elle foi dada uma queixa documentada pelo Sr. tenente-coronel Gaspar Cavalcanti (o proprietario do engenho), mas o homem persiste em querer continuar a ser juiz na execução, apezar de evidentemente parcial, amigo intimo do Sr. João de Sá, e despeitado até a ultima contra o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti, que para elle já não é uma parte, mas um inimigo!

Veja o publico a moralidade de semelhante proceder, não só do rendeiro protegido escandalosamente, como do juiz que com outros o protege.

E' por isso que o Sr. João de Sá apparecendo na imprensa, da primeira vez que o fez, cuidou menos em defender-se do que recusar o juizo da opinião publica.

No dia 17 do corrente, porém, sem se lembrar dessa recusa, volta garboso, cheio de si, e exhibio um catalogo de pareceres de advogados, no que se seguio por parte de *seu* juiz uma requisição de força á presidencia da provincia.

Foi isso feito para preparar o terreno e ganhar affeiçoados á sua causa, sem que o Sr. João de Sá duvidasse illudir a boa fé de advogados respeitaveis, e se desmentir a si mesmo !!!

Redigio elle, ou antes o seu advogado (porque ingenuamente declara, para que o publico se não ria *desbandeiradamente*, que em relação á materia juridica só assigna o que escreve o seu advogado) uma proposta *ageitada* a seu intento, desvirtuando a questão e os factos, e citando só meio accordão, sem o principio e sem a data deste, para que se não conhecesse que era decisão já proferida sobre embargos que oppoz á execução.

Na sua consulta, em que assim transcreve do accordão só o que lhe faz conta, fazendo-o, entretanto, passar por completo e em sua integridade, innocentemente pergunta — « se não póde apresentar embargos á execução,—se sendo recebidos suspendem esta etc. » calando, de proposito, que já os apresentou e sobre elles já ha decisão, que é aquella mesma que cita como se tivesse sido ainda proferida na causa, e não na execução!

E ora diz que o exequente prescindio da instancia da execução, ora diz que começou-se esta, e suspendeu-se. Ora diz que aquelle foi *sozinho* tomar conta do engenho, ora diz que ahi entrou tumultuariamente, acompanhado de gente armada, etc.

Bem razão, pois, teve em recusar o juizo do publico, que realmente não poderia decidir em favor da mentira e da contradição!

Mas o que admira é que o Sr. João de Sá, ao mesmo tempo que se ostenta tão abundantemente cheio de razão e de direito se valha dos amigos do Sr. tenente coronel Gaspar Cavalcanti, para promoverem acommodação e composição.

Em quem se mostra assim com um arsenal ou deposito de direitos para se conservar em Aratangil, é cousa maravilhosa um tal procedimento.

Porém, o que é mesquinho e perfido (não dizemos—mais maravilhoso—porque no Sr. João de Sá nada admira) é o facto que se acaba de dar. Interessou-se com amigos do tenente-coronel Gaspar Cavalcanti para que este viesse á esta cidade, afim de chegarem á uma composição: veio o tenente-coronel que se dispoz a transigir, uma vez que seu direito fosse reconhecido e garantido, mas antes da hora aprazada para receber a proposta, é citado para uma nova acção que lhe quer propôr o Sr. João de Sá!

Conheça-se, pois, de uma vez por todas, esse distincto cavalheiro, e veja-se de quanto é capaz quem assim procede.

Quanto ao Sr. tenente-coronel Gaspar Cavalcanti, elle lá está em Aratangil, apezar dos *pareceres* que obteve o seu contendor, e d'ahi está resolvido a não sahir senão quando o juiz do Sr. João de Sá o expellir com o emprego da força.

Será esse o mais escandaloso dos attentados, e elle confia, em honra do governo e da opinião publica, que não será praticado, apezar da boa vontade do Sr. João de Sá.

### Ao publico.

O abaixo assignado, tendo recebido do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, por espaço de oito mezes até esta data, o caridoso beneficio de lhe prestar gratis seus serviços medicos em sua longa e dolorosa infirmidade e bem assim ás mais pessôas de sua familia, que durante este tempo tem adoecido, vendo-se na impossibilidade de lhe dar por outra fórma um testemunho significativo de seu reconhecimento, recorre a imprensa, como o primeiro vehiculo de publicidade, não só para agradecer ao dito doutor tão generoso rasgo de caridade christãa, como tambem para recommenda-lo é estima e consideração de nossos concidadãos, que não podem deixar de apreciar um proceder tão louvavel e digno de elogios.

Recife, 20 de junho de 1869.

*Francisco de Paula Rocha Cavalcanti.*

### Rectificação.

No relatorio da companhia de Beberibe publicado no *Diario de Pernambuco*, vem um trecho em relação a empreza dos trilhos urbanos que contém apreciações inexactas e contra as quaes não podemos deixar de reclamar.

E' inexacto que a empreza se tenha em qualquer tempo recusado ao cumprimento das condições que estipulou, e por mais de uma vez declarou que nisto não punha obstaculo.

Se o respiradouro não tem sido mudado, não é por falta sua: por mais de uma vez se fallou aos agentes da companhia para mandar fixar as valvulas do encanamento para ter lugar a mudança, que se não póde executar sem esta providencia, e para este fim mandou a empreza gente sua por tres ou quatro vezes, que por falta da referida providencia não foi levado a effeito.

Não tem havido portanto da parte da empreza recusa, nem motivo para a linguagem acerba que empregou o Sr. director da companhia de Beberibe.

A dependencia que tem havido consiste em se ter exigido da empreza dos trilhos urbanos a quantia de 4:000$ para se levar o novo encanamento pela estrada dos Afflictos, allegando-se a vantagem que anferia de se não fazer obra no lugar do transito que o empedia, ao que se não quer sugeitar a empreza pela obra razão de que se era do interesse publico e da empreza levar o encanamento pela estrada dos Afflictos, não dependia esta da subvenção da empreza que se não recusava a fazer as obras convencionadas e que eram de preço muito inferior; e para acabar com esta dependencia offereceu a quantia de 1:000$, que não foi acceita e teve então aviso que o encanamento passava pelo lugar da Jaqueira.

E' tambem inexacto que o contrato fosse somente em beneficio da empreza porque além da obrigação de conservar os aterros, que tomou sobre si, se obrigou a conduzir gratuitamente o material de que houvesse precisão para a conservação da linha do encanamento.

Sirva esta declaração de corrigir as inexactidões e restabelecer a verdade.

*Os empreiteiros.*

### A presidencia da sociedade Recreativa Juventude.

Nós abaixo assignados socios desta nobre sociedade Recreativa Juventude, a bem do nosso direito reclamamos a illustre presidencia se dignar retirar um aviso que se acha collocado no recinto da mesma sociedade, em que trata de não haver recreio na noite da manhãa, 27, o que não é de de conformidade com os estatutos que presentemente nos regem, e que motivos ha para que a presidencia tenha em seu arbitrio indo de encontro aos regulamentos da mesma sociedade para assim satisfazer a vontade de cada um, não; o consintiremos sobre pena da illustre presidencia ser a unica responsavel.

*Trinta socios.*

### Theatro de Santa Isabel.

Encerra-se a sessão dramatica actual com o desempenho do drama—*Os Piratas das Savanas.*

Assistimos a segunda representação desta peça, e confessamos que poucos dramas teem sido desempenhados em o nosso theatro, de tão grande fôgo.

*Os Piratas das Savanas* é uma composição de dous escriptores eminentes da França, é um drama digno da espectação geral já pelos brilhantes paineis que o revestem, e já pelo grande esforço artistico que exige, no seu desempenho. Ahi observa-se uma luta renhida entre a virtude e o vicio, o justo e o injusto, o verdadeiro e o falso; da qual surgem radiantes os direitos daquelles, apos o enfraquecimento destes.

E' uma lição cujo desempenho devé aproveitar a nossa sociedade.

Convem, pois, que o nosso publico concorra ao Santa Isabel, afim de que, ainda uma vez, contemple os triumphos inevitaveis, das causas justas, em que os embates da perversidade, cedem o passo a virtude.

Além disso, *os Piratas das Savanas*, é o ultimo drama que temos de, pela ultima vez, apreciar os vôos do immortal J. Augusto.

Ao theatro homens amantes da arte.

### Ao Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, Lente na Faculdade de Direito.

ODE.

Guarda bem, meu Drummond, no honrado peito
Essas bellas Virtudes, com que augmentas
O esplendor das Sciencias;
A fé, o amor extreme
A' desvelada, carinhosa Esposa,
Doutrina sãa, e grave exemplo, aos Filhos.

Quão luminoso o Social Contrato
A' Juventude electrisada explicas!
E aponta-lhes os golpes,
Que talvez Mão avessa
Estonteada descarrega affouta
Na Lei das leis, nos Foros, no Direito.

Na linguagem divina cabe ao Vate,
Nesta senda vital, guiar os homens
Ao Templo magestoso
Da solida Virtude;
E bradar-lhes, que os vortices do vicio
Desnorteão, despenhão nos abysmos.

Do mal moral não vês perenne fonte
Na ignorancia, e no erro? A ti, Verdade,
A ti sómente he dado
Rasgar espessas vendas,
Com que affligem a triste Humanidade
A Tyrannia, o Fanatismo, o Engano.

Esses pretensos grandes homens, quantos
A pequenetes a Razão rebaixa!
Que desconformão elles
Da unica bitola
Que marca o homem social honrado,
A Liberdade, a Tolerancia, o Auxilio.

Abraço o Jovem, e o Varão prestante,
Que em dilatado peito nutre o incendio
Do puro amor da Patria;
Que se um, clama, opprimido,
Energicos accorrem, quaes se fossem
Elles o proprio a quem supplanta a Força.

E com tremulos braços, que descarna
A escusada Velhice, ainda aperto
O Filosofo probo,
Que ri, severo, a occultas,
Do sacrilego Bonzo, que martella,
Como edictos do Céo, sonhos enormes.

Das glorias juvenis por entre as flores
Encantado eu vagava; quando a Musa
Me poz nas mãos a Lira,
E dulcisona entoa
O condão com que a prenda me encarece:
« Cantarás da Virtude o bem, e o preço.

« Da Patria livre, e independente, canta
« Os inclitos Heróes; inflora palmas
« A' celeste Amizade. »
Eis como, e desde quando
Da Lira altisonante as cordas tecem
Voluntarios encomios á Virtude.

8 de junho de 1869.

A. J. de Mello.

### Chronica macacal.

Assistimos aos magnificos trabalhos executados no Gymnasio Campestre, habeis animaes, dirigidos pelo artista Platuni; e na verdade excederam a nossa expectativa.

Parece incrivel, que a um gesto, olhar, ou pequeno movimento do artista Platuni, aquelles quadrupedes façam admiraveis exercicios, como sejam os da escada, na qual o cachorro *Garibaldi*, sobe de cabeça para baixo.

O festim macacal, é bastante gracioso, cabendo as honras ao macaco encarregado do *papel* de cosinheiro; é inquestionavelmente o *primeiro artitsa* da companhia macacal, e as risadas e palmas que alcançou do auditorio, assás o comprova.

Não é menos importante o trabalho do cachorro *Ravél*, sobre a esphera.

A walsa dansada pelo cachorro, vestido de mulher, é grandiosa difficuldade.

O trabalho do cachorro d'agua, sobre as patas dianteiras; e diversos saltos sobre trancas, arcos etc. etc., foi surprehendente.

Causou tambem bastante admiração, a scena da *Posta Russa*, executada por differentes cachorros e macacos; assim como a força final do—*Disertor fuzilado por seus companheiros.*

Com franqueza não sabemos a quem admirar se aos macacos e cachorros se á paciencia que teve o Sr. Platuni em ensina-los.

*O amante de raridades.*

## AO PUBLICO

C. Catão & C. estabelecidos com pharmacia e drogaria á rua da Imperatriz n. 77, vem representar ao publico a grande reducção de preço que fizeram nos seus medicamentos em relação aos demais que se vendem, garantindo se a boa qualidade e notando-se entre elles os seguintes:

Licor anti-syphitico do Dr. Ricord, 2$000 uma garrafa. Injecção do mesmo auctor 1$000 um frasco, tonico brasileiro de Salazar, anti-dartroso e de uma cura prompta e infallivel para caspas, empingens, sardas etc. etc. a 1$000 o frasco, xarope balsamico peitoral brasileiro, uma garrafa por 1$000, dito peitoral de rabo de tatú, já muito conhecido pelos seus milagres a 1$000 a garrafa, xarope peitoral anti-asthmatico de paracary, uma garrafa por 1$000, pilulas anti-asthmaticas da mesma planta, a caixa por 1$000, unica pharmacia em que ha estes medicamentos, xarope de jurubeba simples a 1$000 a garrafa, dito ferruginoso a 1$500, pilulas de jurubeba simples 1$000 uma caixa, e ferruginosas 1$500, vinho de jurubeba simples 1$000 a garrafa e ferruginoso 1$500, xarope peitoral de fedegoso a 1$000 a garrafa.

Alem de todos esses perparados, ha um grande sortimento de medicamentos, productos chimicos, pharmaceuticos, cujas qualidades já são muito conhecidas dos illustrados medicos d'esta cidade e do publico em geral, assim tambem encontrar-se-ha immenso sortimento de drogas em quantidade capaz de aviar para esta cidade e para o centro; prevenindo-se aos pintores que acharão sempre um completo sortimento de tintas de varias côres e de todas as qualidades, por preços razoaveis; e em porção far-se-ha ainda abatimento.

Esta pharmacia continua a abrir-se a qualquer hora da noite, para aviar receitas.

Recife, 16 de junho de 1869.

*C. Catão & C.*

### Protectora das familias

Associação brasileira de seguro mutuo sobre a vida, approvada por decreto do governo imperial, de 13 de junho de 1864, e gerida pelo Banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro.

Commissão fiscal.

Veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho.
Commendador Jeronymo José de Mesquita.
Commendador Boaventura Gonçalves Roque.
Commendador Guilherme Pinto de Magalhães.

Estado dessa associação em 30 de abril de 1869, contratos 5,802.

Capital subscripto rs. 8,716:470$500, as pessoas que quizerem inscrever-se poderão dirigir-se a rua do Livramento n. 19, primeiro andar: a tratar com o Sr. N. de Vidal, encarregado pelo Banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro, para promover assignaturas para a mesma associação.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JUNHO DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 17$050, 17$100 e 17$300 por arroba posto a bordo a frete de 1/2 d. e 5 0/0 (quarta-feira).

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 3/8 e 18 1/2 d. por 1$000 (quarta-feira).

Dito sobre dito—90 d/v 18 1/2 por 1$000.

Cambio sobre Paris — 90 d/v 520 rs. por franco do banco.

F. J. Silveira,
Presidente.
Leal Seve,
Secretario.

## CASA DE CAMBIO
### Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, senas de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Corpo Santo n. 21.

## ENGLISH BANK
### Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immite cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 23 . . . | 891:778$458 |
| Idem do dia 25 . . . . . . . | 43:444$152 |
| | 935:222$610 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 683 | |
| Idem idem com generos | 248 | |
| | | 931 |
| Volumes sahidos com fazendas | 278 | |
| Idem idem com generos | 241 | |
| | | 519 |

Descarregam hoje 26 de junho

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Barca franceza—*Raoul*—idem.
Brigue portuguez—*Relampago*—idem.
Barca ingleza—*Jane Maria*—farinha de trigo.
Brigue nacional—*Almeida II*—charque.
Barca franceza—*Veridianna*—mercadorias.
Brigue inglez—*Regulator*—bacalhão.

**Importação.**

*Vapor brasileiro* IGUAÇA, *vindo do Acaracú e portos intermedios, manifestou:*

80 meios de sola; a Joviniano Manta.

9 ditos dita, 24 volumes barricas abatidas, 159 barricas farinha de trigo; a ordem.

6 caixas queijos; a Chalaça & Rabello.

1 dita ditos, 8 garajáos carne; a A. A. de Souza Aguiar.

10 ditos dita, 1 barrica queijos, 20 couros salgados; a Manoel Marques Pinto.

7 saccas algodão; a Sá Leitão & Irmão.

58 ditas dito; a Tasso Irmão.

139 ditas dito, 3 barricas goma; a Fernandes & Irmão.

4 saccos cera de carnaúba, 1 caixão carne; a G. S. Raposo da Camara.

2 garajáos dita; a Cunha Irmãos & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 23 . . . | 57:369$757 |
| Idem do dia 25 . . . . . . | 3.632$048 |
| | 61:001$805 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 23 . . . . | 130:991$397 |
| Idem do dia 25 . . . . . . | 12:879$063 |
| | 143:870$460 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 24.*

Havre—34 dias, barca franceza *Raoul*, de 368 tonelladas, capitão Parquete, equipagem 16, carga differentes generos; a Tisset Freres.

Westerwik—65 dias, escuna denamarqueza *Codan*, de 425 tonelladas, capitão O. Pelersen, equipagem 6, carga tabôa de pinho; a ordem.

*Sahidos no mesmo dia.*

Havre.—Barca franceza *Solide*, capitão Aubert, carga differentes generos.

Canal.—Lugar denamarquez *Libra*, capitão A. N. Hollber, carga assucar.

*Navios entrados no dia 25.*

Bahia.—10 dias, patacho brasileiro *Calado*, de 118 tonelladas, capitão José Maria, equipagem 9, carga varios generos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Bahia.—10 dias, brigue brasileiro *Almeida*, 265 tonelladas, capitão Joaquim Pedro Cardoso, equipagem 14, carga lastro de pedra; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Havre.—35 dias, barca franceza *Vendiana*, de 320 tonelladas, capitão Cholons, equipagem 12, carga mercadorias; a E. A. Burle & C.

*Sahido no mesmo dia.*

Rio da Prata.—Patacho northe allemão *Nancy*, capitão E. Engel, carga assucar.

## EDITAES.

— O inspector interino da alfandega faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6 titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860 os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de findo elle serem vendidas por sua conta sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 6.

Marca Z—100 latas sem numero com 28 libras de tinta cada uma, vindas de Londres no patacho inglez *Georgiana*, entrado em 11 de dezembro de 1868, consignadas a Rabe Schamettau & C

Armazem n. 8.

Sem marca.—1 barril sem numero vindo de Liverpool no vapor inglez *Pantheon*, entrado em 26 de junho do dito anno, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem C A M—1 caixa n. 1, vinda de Londres no lugar oldemburguez *Sagitta*, em 4 de agosto, idem, idem.

Idem J P & C—800 caixas ditas, sem numero, vindas de Liverpool na barca ingleza *Orion*, entrada em 12 de setembro, contendo sabão, a Johunston Pater & C.

Idem S—200 ditas com dito, idem, idem.

Idem T A P—1 dita n. 16, vinda de Lisboa no brigue portuguez *Soberano*, entrado em 24 de novembro, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem M diamante—784 ditas com sabão, vindas de Liverpool no brigue norueguense *Activo*, entrado em 28 de dezembro, a Saunders Brothrs & C.

Idem M diamante—216 ditas com dito, idem, idem, idem.

Sem marca—1 tina vinda de Liverpool no vapor inglez *Alhambra*, entrado em 22 de janeiro do corrente anno, ignora-se o conteudo e consignação.

Armazem n. 9.

Marca H diamante—1 fogareiro, sem numero, vindo de Liverpool na barca ingleza *Imogene*, entrado em 31 de março de 1868, a Shaw-Hanker & C.

Idem J P & C—300 caixas com sabão, de Liverpool, entrado de 1 a 15 de junho na barca ingleza *Witchofhe Teigr*, a Johunston Pater & C.

DATA INCORRETA

MUTILADO

Idem J P & C—308 caixas com sabão de Liverpool entrado de 28 a 31 de julho, na barca ingleza *Elisa Handas*, idem.

Idem J P & C—442 ditas, idem de 1 a 17 de agosto, idem, idem, idem.

Idem J P & C—535 ditas, idem de 24 a 28 de agosto, na barca ingleza *Carioca*, idem, idem.

Idem J P & C—245 ditos, idem em 4 de setembro, idem, idem.

Idem Maia & C.—1 embrulho, ignora-se o conteudo, de Lisboa, no patacho portuguez *Maria da Gloria*, em 9 de novembro, a Maia & C.

Idem M diamante—100 caixas com sabão de Liverpool, entrado de 24 a 26 de novembro, na barca ingleza *Seraphina*, a Saunders Brothrs & C.

Idem S—1 fogareiro, idem, idem, a ordem.

Idem K E C—1 caixa com louça n. 20, idem, idem, em 17 de dezembro, no vapor inglez *Saphire*, a Keller & C.

Idem O diamante—14 caixas de diversos numeros vindas de Londres, no brigue inglez *Helena*, entrado de 22 a 31 de dezembro, com biscoutos, a H. Otth & C.

Idem Joh. P. & C.—1 dita sem numero, idem, idem, entrada em 8 de janeiro do corrente anno, com almanaks, a Johnston Pater & C.

Idem A G—4 ditas de n. 1 a 4, vindas do Porto, na barca portugueza *Despique II*, em 11 de fevereiro, com maçães, a Albino José da Silva.

Idem Pinto Barbosa & C.—1 dita sem numero, idem, idem, com diversos generos, a Pinto Barbosa & C.

Idem D—1 sacco, idem, idem, com nozes, a ordem.

Idem F N S—3 caixas ns. 32, 38 e 41, vindas de Londres no lugar inglez *Peart*, em 23 de março, com biscoutos, idem.

Idem F N S—4 ditas ns 31, 34 e 35, idem, idem, em 2 de abril, idem, idem.

Idem F N S—4 ditas ns. 36, 37, 39 e 40, idem, idem.

Armazem n. 11.

Marca C V C—1 dita n. 201, vinda de Southampton no vapor inglez *La Plata*, em 27 de junho de 1868, com gravuras, consignadas a Collaço.

Idem H M L diamante—5 ditas ns. 955 a 959, vindas de New-York no patacho allemão *Pollux*, em 17 de agosto, com mercadorias, a H. M. L. & C.

Idem H M L diamante—3 varas ferro, sem numero, idem, idem, idem.

Idem H M L diamante—10 barricas drogas, idem idem, idem.

Idem C V C—1 caixa n. 205, vinda de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, em 12 de setembro com lythographia, a Collaço.

Idem B & C—1 dita n. 1,043, vinda de Hamburgo no lugar inglez *Thonght*, em 3 de dezembro, com vidros, a O. Bohres.

Idem C & C—1 dita n. 2, vinda de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, em 13 idem, com fitas a B. But & C.

Sem marca—7 volumes, sem numero, vindos do Rio Grande do Norte na barca *Flavia*, em 13 de maio de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Alfandega de Pernambuco 23 de junho de 1869. —O inspector interino, *L. de C. Paes de Andrade.*

## DECLARACOES.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico para conhecimento dos interessados, que não tendo sido arrematadas no dia 23 do corrente, como estavam annunciadas as obras dos concertos da estrada que conduz a Caxangá, e dos concertos do matadouro publico, continuarão de novo em praça pela ultima vez no dia 30 do presente mez as ditas obras.

Secretaria da camara municipal do Recife, 25 de junho de 1869.

O secretario
*Francisco Canuto da Bôa-viagem.*

— Da ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que no dia 7 de julho proximo, pelas 2 horas da tarde, será arrematado pérante a junta da mesma thesouraria por quem maior lanço offerecer, a metade da casa terrea n. 18, sito na ladeira da Misericordia da cidade de Olinda, avaliada em 1:000$: os licitantes deverão comparecer nesta thesouraria no referido dia e hora.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 25 de junho de 1869,
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

# COMPANHIA DO BEBERIBE

Em consequencia do addiamento da sessão da administração desta companhia, no dia 28 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro, nem por espaço maior de um anno, os senhores licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião, ou antes no escriptorio, onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contrato de arrematação, e declara-se que fica a venda d'agua para o mar exclusivamente feita no bairro do Recife.

Bases sobre as quaes se deve lançar:

| | |
|---|---|
| **Bairro do Recife.** | |
| Chafariz e bica do caes da alfandega | 5:600$000 |
| Dito da rua da Cruz | 5:200$000 |
| Dito da rua do Brum | 4:000$000 |
| Dito e bica do Forte do Mattos | 5:200$000 |
| | 20:000$000 |
| **Bairro de Santo Antonio.** | |
| Chafariz do largo do Carmo | 7:000$000 |
| Dito do largo do Paraiso | 5:600$000 |
| Dito da praça de Pedro II | 3:100$000 |
| Dito da rua do Sol | 2:500$000 |
| Dito da rua da Concordia | 3:800$000 |
| | 22:000$000 |
| **Bairro da Boa-Vista.** | |
| Chafariz e bica do caes do Capibaribe | 3:000$000 |
| Dito da rua da Aurora | 1:200$000 |
| Dito da cidade nova de Santo Amaro | 2:200$000 |
| Dito do lugar do Campo-Verde | 800$000 |
| Dito do largo da Soledade | 1:725$000 |
| Dito da caixa d'agua dos Pires | 4:875$000 |
| Dito da praça da Boa-Vista | 5:000$000 |
| Dito da rua de S. Gonçalo | 1:200$000 |
| | 20:000$000 |
| **Bairro de S. José.** | |
| Chafariz do largo da Ribeira | 9:500$000 |
| Dito da rua do Terço | 5:000$000 |
| Dito de defronte da Cabanga | 2:000$000 |
| Dito da rua Imperial | 5:000$000 |
| Dito do largo de Nossa Senhora da Paz de Afogados | 2:500$000 |
| | 24:000$000 |
| **Passagem-da-Magdalena.** | |
| Chafariz do largo do Viveiro | 150$000 |
| Dito da entre duas pontes | 240$000 |
| | 390$000 |
| **Capunga.** | |
| Chafariz da rua das Pernambucanas | 120$000 |
| | 120$000 |
| Total | 86:510$000 |

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 23 de junho de 1869.
O secretario,
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

### Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 24 de junho, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

| | |
|---|---|
| **ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.** | |
| **Rua Direita.** | |
| obrSado de dous andares n. 8 | 1:067$000 |
| **Rua do Padre Floriano.** | |
| Casa terrea n. 47 | 170$000 |
| Idem idem n. 63 | 176$000 |
| Idem n. 47. 49 | 170$000 |
| **Rua das Calçadas.** | |
| Casa terrea n. 30 | 177$000 |
| Idem idem n. 34 | 168$000 |
| Idam idem n. 36 | 178$000 |
| **Rua do Calabouço.** | |
| Casa terrea n. 18 | 300$000 |
| Idem n. 20 | 242$000 |
| **Rua da Moeda.** | |
| Primeiro andar do sobrado n. 37 | 76$000 |
| Segundo andar dito | 96$000 |
| **Areal do Forte.** | |
| Casa terrea n. 1 | 100$000 |
| **PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.** | |
| **Rua da Senzalla Velha.** | |
| Sobrado de dous andares n. 134 | 600$000 |
| Casa terrea n. 18 | 206$000 |
| Casa terrea n. 16 | 206$000 |
| **Rua da Guia.** | |
| Casa terrea n. 27 | 144$000 |
| **Rua do Trapiche** | |
| Sobrado de tres tandar n. 30 | 652$000 |
| **Largo do Peraizo.** | |
| 2.ª loja da travessa | 121$000 |
| 3.ª dita dita | 73$000 |
| **Azeite de Peixe.** | |
| Sobrado de um andar n. 14 | 650$000 |
| Casa terrea n. 2 | 452$000 |
| **Rua da Cacimba.** | |
| Casa terrea n. 5 | 150$000 |
| Idem idem n. 12 | 146$000 |
| **Rua do Burgos.** | |
| Idem n. 21 | 146$000 |
| **Rua do Vigario.** | |
| 1.º andar do sobrado n. 27 | 240$000 |
| **Madre de Deus.** | |
| 1.º e 2.º andares do sobrado n. 1 | 300$000 |
| Loja do mesmo sobrado | 800$000 |
| Sobrado de um andar n. 9 | 360$000 |
| Casa terrea n. 22 | 1:000$000 |
| **Rua do Pilar.** | |
| Casa terrea n. 105 | 146$000 |
| Idem idem n. 103 | 202$000 |
| idem n. 110 | 203$000 |
| Idem n. 98 | 203$000 |
| Idem n. 96 | 202$000 |
| Idem n. 94 | 240$000 |
| Sitio n. 5 no Forno da Cal | 150$000 |
| Idem da Mirueira n. 4 | 106$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de junho de 1869.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza,*

### Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para a escripturação do almoxarifado o seguinte:

1 livro de papel hollanda pautado de 80 folhas.
2 ditos de dito dita de 40 folhas.
1 dito de dito dita de 80 folhas, formato menor.
1 dito de dito dita de 70 folhas.
1 dito de dito dita de 60 folhas.
1 dito de dito dita de 50 folhas.
2 ditos de dito dita de 30 folhas.
2 ditos de dito dita de 24 folhas.
2 ditos de dito dita de 20 folhas.
2 ditos de dito dita de 16 folhas.

Para provimento do mesmo almoxarifado.
400 vassouras de palha.
400 ditas de junco.
200 ditas de piassava.
10 resmas de papel cartazinho.

Para a companhia de cavallaria.
1 camisa de meia.
58 lenços de algodão.
38 pares de luvas de algodão.
58 pares de meias de algodão.
142 varas de algodão.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho as 11 horas do dia 28 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 21 de junho de 1869.
Hygino José Coelho.
Coropel director interino.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que é neste corrente mez de junho, que os devedores de imposto de 20 por cento da decima de mão-morta e do imposto especial sobre casas de moveis, roupa etc, fabricados em paiz estrangeiro teem de pagar, livre de multa, o 2º semestre do exercicio corrente de 1868 á 1869, depois do que será cobrado com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco 2 de junho de 1869. O administrador
*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que, no dia 1º de junho vindouro, se principiam a contar os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos: da decima urbana, de 5 % sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, e de 20 % do consumo de aguardente relativo ao 2º semestre do anno financeiro vigente 1868—1869, e que ficam sugeitos á multa de 6 % todos os debitos que forem pagos depois de findos os referidos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1869.
*Antonio Carneiro Machado Rios*

## CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia Messageries Imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas para Europa, tem resolvido que as malas se fechem as 6 horas da tarde do dia anterior ao da chegada dos mesmos vapores.

Correio de Pernambuco 23 de junho de 1869.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

# THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE DUARTE COIMBRA.

Definitivamente ultimos espectaculos da presente estação dramatica

*HOJE*
SABBADO 26
E
Amanhãa
DOMINGO 27 DO CORRENTE.

O muito apparatoso e applaudido drama em 6 actos

## OS PIRATAS DAS SAVANAS

Começará as 8 horas.

# THEATRO Gymnasio Campestre

*Sabbado 26 de junho de 1869*

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio da artista franceza

MME. POPPE

Pela beneficiada

**Lamonrense a Bastien.**

A companhia dramatica representará a interessante comedia em um acto, original brasileiro, ornada de musica, intitulada

**Tchang-tchin-bung.**

Tomam parte a Sra. Bernardina e o os Srs. Silva e Florindo.

Em seguida a beneficiada executará a graciosa cançoneta

**Entre Paris et Lyon**

Depois a orchestra tocará uma escolhida

**POLKA**

Seguindo-se a representação da muita applaudida comedia em um acto, ornada de musica, denominada

**BOLSA E CACHIMBO**

Tomam parte a Sra. D. Jesuina e os Srs. De-Giovanni e Florindo,

Finda a qual a beneficiada cantará o chistoso

**CHICO**

A orchestra executará uma linda

**Walsa**

Pela beneficiada, a muito bem acceita cançoneta

**Le Bal de L'opera**

Terminando o espectaculo com o bellissimo passo hespanol.

**LA MADRILENA**

Dansado pela beneficiada que espera merecer do illustrado publico pernambucano, a necessaria protecção.

Os bilhetes acham-se na residencia da beneficiada, becco do Ciume; e no dia do espectaculo na estação dos trilhos urbanos e no theatro.

N B.—As pessoas que quizerem assistir a este divertimento, ferão passagem gratis, antes e depois do espectaculo.

Começará as 7 e tres quartos.

EXTRAORDINARIA NOVIDADE!

**Domingo 27 de junho de 1869**

AS 6 HORAS DA TARDE.

Grande, maravilhoso e muito applaudido espectaculo em que toma parte o gymnastico maracaio

JULIO DORIO

e a companhia composta de

**24 MACACOS E CACHORROS**

recentemente chegada a esta capital, sob a direcção do artista

**PLATUNI**

que teve a honra de trabalhar com os seus admiraveis animaes, nas primeiras cidades da Europa onde obteve innumeros applausos.

LINDO FESTIM MACACAL

no qual os convidados são servidos por dous macacos, um vestido de cosinheiro e outro de cosinheira.

Segue-se a linda

WALSA,

executada pelo cadello Finetta.

O cachorro Lindo, passando pelas pernas de seu amo, guiará depois um tonel com as patas dianteiras, concluindo este trabalho, pondo-se com as quatro patas sobre o tonel.

Em seguida o cachorro Sapitos, executará um trabalho gymnastico, passando sobre as mãos dianteiras.

Segue-se

A MARQUEZA DE POMPADOUR

Acompanhada por seu criado, sendo estas duas passagens executadas, a primeira por um cachorro, a segunda por um macaco.

TRANSTORNOS DE UMA VIAGEM

pela macaca D. Jacintha.

Intervallo de 20 minutos.

A grande posta russa executada por seis cães, um macaco vestido de maioral, sobre o cão dianteiro e um outro macaco vestido de postilhão.

O SALTO DO CARNEIRO

imitado por dous caxorros.

O CACHORRO D'AGUA

fazendo diversos trabalhos gymnasticos, como passar por arcos etc., etc.

A ESCADA AEREA

executada pelo cachorro Garibaldi.

O PASSEIO SOBRE O GLOBO

executado pelo cachorro Ravel.

O DESERTOR AFRICANO

Sendo o desertor julgado e sentenciado a pena ultima, será fuzilado em presença do publico pelos seus companheiros, chegando Cantinhera com o perdão acha-o morto; nesta occasião apparecerá um carro funereo conduzido por um macaco afim de levar o cadaver ao seu destino.

O gymnastico maracaio

JULIO DORIO

cujos trabalhos foram muito bem aceitos no espectaculo anterior, executará arriscados exercicios no

**TRAPEZIO**
E
**CORDA BAMBA**

Os bilhetes acham-se na estação dos trilhos urbanos e no theatro, pelos mesmos preços da recita anterior, cuja alteração foi feita unicamente para compensar parte do prejuizo, que, as passagens gratis dão em cada espectaculo.

**Preços dos bilhetes.**

| | |
|---|---|
| Camarote com 6 entradas, passagem gratis, em qualquer trem e a qualquer hora, antes do espectaculo e depois do mesmo, em trem especial | 15$000 |
| Camarote com 6 entradas e passagem gratis, em trem especial; depois do espectaculo | 13$500 |
| Camarote com 6 entradas, sem passagem gratis | 12$000 |
| Cadeira com passagem gratis, em qualquer trem e a qualquer hora, antes do espectaculo e depois do mesmo, em trem especial | 2$500 |
| Cadeira com passagem gratis depois do espectaculo em trem especial | 2$200 |
| Cadeira sem passagem gratis | 2$000 |
| Geral com passagem gratis, em qualquer trem e a qualquer hora, antes do espectaculo, e depois do mesmo, em trem especial | 1$500 |
| Geral sem passagem | 1$000 |

O artista Platuni, tendo de seguir brevemente para o Rio da Prata, talvez dê somente esta representação com os seus animaes.

O divertimento principiará as 6 horas da tarde e terminará as 9 da noite.

## AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Goyanna

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BARSILEIRA
DE
**Paquetes a vapor.**

Dos portos do norte é esperado até o dia 28 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Parabyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Eustaquio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Mamanguape.

O vapor *Coruripé*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

## PARA LISBOA

Seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Constante I*, por já ter grande parte da carga prompta; para o restante e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
*Navegação costeira por vapor.*
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente a meia noite Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

## Aracaty

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

## Para Lisboa

Segue com toda a brevidade a barca portugueza *Constante III*, por já ter parte da carga prompta; para o que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

## Para o Porto

sahe até o dia 27 de junho o brigue portuguez *Triumpho*; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
*Navegação costeira por vapor*
Fernando de Noronha.

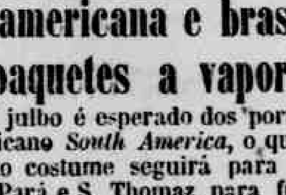
O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para o porto acima no dia 8 de julho proximo pelas 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 7, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida; no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

## Para Lisboa

vai sahir por estes dez dias a barca portugueza *Alexandre Herculano*, capitão A. A. de Almeida, por ter parte do carregamento prompto; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com E. R. Rabello, rua do Commercio n. 54.

# RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade para o porto acima, o brigue nacional *Damão*; tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.. á rua da Cruz n. 57.



## Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de julho é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

## COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante Giosto, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

# PARA'

Pará o referido porto segue com muita brevidade o palhabote portuguez *Novo Protegido*, por ter a maior parte da carga tratada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

## LEILOES.

# LEILÃO

De fazendas avariadas e limpas.

HOJE

O agente Oliveira fará leilão por ordem de diversos, de chitas e outras fazendas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, e de muitas outras em bom estado

Sabbado 26 do corrente

ás 11 horas da manhãa, em seu escriptorio a rua da Cadeia n. 4, 1º andar, por cima do armazem de fazendas do Sr. Barroca.

## AVISOS DIVERSOS.

— Desappareceu de um sobrado da rua estreita do Rosario um trancelim de ouro, chato, com passador de pedras verdes: desde já previne-se aos senhores ourives que se apprehenderem o dito trancelim, leve-o á rua das Larangeiras n. 8.

— No collegio da Conceição precisa-se de um porteiro.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua, e tambem compra-se agradando: na rua das Cruzes n. 35.

# LUCINDA

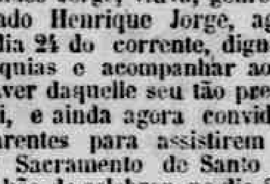
Fugio hontem 24 do corrente a preta Lucinda, com 30 annos de idade, cor preta, apenas tres dentes no queixo inferior e muitos calombinhos nas costas, e q e sendo estes muito visiveis, facilitará a apprehenção della: portanto roga-se a quem a apprehender leva-la á rua Nova n. 69, que se gratificará.

## *Criado.*

Na travessa da rua Bella n. 6 precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, prefere-se escravo.

— O abaixo assignado comprou o estabelecimento de venda ao Sr. João Antonio da Motta, na rua do Pilar n. 56, livre e desembaraçado, portanto avisa a todos os commerciantes desta praça de Pernambuco, aquelle que tiver contas com o mesmo, apresente no prazo de tres dias para serem pagas a contar deste.

Recife, 25 de junho de 1869.
*Antonio dos Santos Melro.*



D. Senhorinha Emilia Jorge, Bernardo Pereira do Carmo Junior, Jacintho Pereira do Rego e Antonio Fernandes Jorge, viuva, genros presentes e filho do finado Henrique Jorge, agradecem a todos que no dia 24 do corrente, dignaram-se de assistir ás exequias e acompanhar ao cemiterio publico o cadaver daquelle seu tão presado marido, sogro e pai, e ainda agora convidam a todos os amigos e parentes para assistirem na matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio ás missas que se hão de celebrar no dia 28 de junho corrente das 7 ás 8 horas da manhãa. Outrosim, protestam desde já seu reconhecimento por mais esse acto de caridade e religião.

— Pelo presente são convidados os socios da sociedade—Dezesete de Janeiro,—a comparecerem no dia 30 do corrente, as 6 horas da tarde, na casa n. 48, á rua da Cadeia, afim de constituida a assembléa geral, proceder-se a eleição de que trata o art. 29 § 1º dos respectivos estatutos.

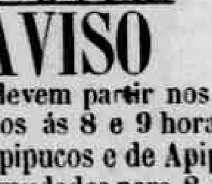
Recife, 25 de junho de 1869.
O 1º Secretario
*Alvaro Caminha T. da Silva.*

— Precisa-se de uma ama na rua da Imperatriz n. 9.

## Negros fugidos

Fugiram dous escravos, sendo um negro de nome João Cabaço e outra de nome Luiza, fugindo o negro no dia 5, e a negra no dia 15 do corrente: o negro tem os signaes seguintes: baixo, grosso, tem uma perna com um geito para fóra, embigudo, pouco cabello na coróa da cabeça, teve barba á pouco e n'um dos pés tem um dedo mais curto do que os outros, idade de 40 annos pouco mais ou menos, é bebado, e é da Angolla. Os signaes da negra são: côr preta, crioula, alta, está peijada, cara comprida, beiços grossos, embiguda, pés grandes e apaêtados, falla grossa, teve bexigas que pouco se conhece, sendo estes escravos do engenho Machicoaba, donde vieram a pouco para esta praça; a pessôa que os pegar e levar no sitio S. Miguel nos Afogados, será gratificado.

— João de Arruda Camara, subdito brasileiro, vai á Europa.



# AVISO

Os trens que devem partir nos domingos e dias sanctificados ás 8 e 9 horas de noite do Recife para Apipucos e de Apipucos para o Recife ficam mudados para 8 ½ e 9 ½ até novo aviso em contrario.

— Precisa-se d'alugar uma casa com sitio ou quintal, que tenha commodos para familia, em lugar desde o Caldereiro até Apipucos, proxima aos trilhos urbanos: á pessoa que a tiver e queira alugal-a annuncie ou dirija-se á rua do Apollo n. 2 armazem, a tratar com Pinto Barboza & C.

— Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima, tendo lido no *Diario* de 4 do corrente a sua exoneração de 3º supplente de subdelegado do 1º districto de Serinhãem, vem declarar que ella foi dada a seu pedido por ter mudado de residencia para a villa do Cabo.

## AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma pessoa: na rua da Roda n. 46, 1º andar.

— No dia 17 do corrente mez e anno desappareceu do porto do capim da rua do Sol, uma canoinha de um só páo, de amarello, com os signaes seguintes: um remendo no incolamento do lado direito, um banco de vella de sicupira, buscarda emendada no bico com chapa de arco de barril, dous peniros de prôa, um grande e outro pequeno, e na pôpa tem um annel de ferro pregado no gyo em lugar de argola: quem della souber participe a seu proprietario na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, casa n. 8, que tem lampião na porta, que o recompensará.

## Aluga-se

o 1º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5 para escriptorio ou para familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

O bacharel Pedro Affonso de Mello, tendo brevemente de fazer uma viagem á capital do Ceará, avisa aos seus constituintes, que na sua ausencia fica incumbido de suas causas e escriptorio o Dr. Antonio Justino de Souza, com quem os mesmos se poderão entender á respeito, á rua das Cruzes n. 41, 1º andar: e aproveita a occasião para declarar a quem convier que durante a sua estada naquella cidade poderá encarregar-se de quaesquer negocios proprios de sua profissão.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se de dous caixeiros que tenham pratica de taberna: na rua da Aurora n. 56.


RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

# AO ANNEL DE OURO

# LOJA DE JOIAS

**Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.**

**Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.**

**Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.**

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.


DATA INCORRETA

## Mme Ve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
# CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:
De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

# GRANDE HOTEL LISBONENSE

## 11–Rua estreita do Rosaris–11

Este novo e modesto estabelecimento, tendo aberto ao respeitavel publico este elegante e bem fornecido hotel que situado n'uma posição inteiramente saudavel, e sendo constantemente sombreado pelos doces zephyros da tarde, torna-se preferivel á qualquer outro d'este genero, as tres cousas mais necessarias ao genero racional—alimento do corpo, distração da alma, e socego de espirito.

No pavimento terreo uma casa de pasto muito profusa, da primeira ordem; no primeiro andar, sala da frente, um excellente billhar de mogno, para divertimento. Sala de traz um restaurante da primeira ordem. Quanto ao asseio e bemfeitoria das comedorias, o delicado modo do pessoal do estabelecimento, promptidão e commodidade, só aos illustres concorrentes é dado fazer justiça.

Fornece comidas para fóra, tanto por mez como avulsa. Todos os dias, á noite, encontrar-se excellente sorvete, refrescos, café, chá, bons vinhos Figueira, Porto, Bordeaux, tendo bons commodos para hospedagem, salao e quarto mobiliado no segundo andar.

# LIQUIDAÇAO

Liquidação!!! Liquidação!!!
de preços
reduzidos, na rua do Crespo n. 17
DE
# ANTUNES GUIMARÃES & C.

Camisas francezas e inglezas de todas as qualidades.
Ditas bordadas para senhoras.
Saias bordadas para senhoras e balões de todas as côres (novos).
Ricos cintos de setim com enfeite da mesma côr para cabeça (novo gosto).
Muito sortimento de lenços bordados, fronhas, bicos e rendas, tudo da terra, bom gosto, e ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados, fazenda de gosto, proprios para casamentos, e vestuarios de baptisado de muito gosto.
Alpacas lisas de todas as côres, fazenda nova.
Ricos cortes de vestidos de blonde para casamentos.
Pompolinas de linho e seda, gosto inteiramente novo.
Sêdas de todas as côres e de lindos padrões.
Setim macáu branco e gorgorão preto, grosdenapoles de todos os preços e qualidades.

LOJA DE JOIAS
DO
# CORAÇÃO DE OURO
RUA DO CABUGÁ N. 2 D.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noite, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente á porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

# ASMA

OPPRESSÃO — SOFFOCAÇÃO

**As Perolas d'ether** do doutor Clertan approvadas pela Academia imperial de medicina de Pariz acalmam quasi sempre *instantaneamente* os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. É sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agoa. É com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

**As Perolas de terebenthina** do doutor Clertan são impregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciatico e catarrhos da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo Doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais efficaz. É conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da Academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua efficacia.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

## Xarope de Fedegoso, do Pinto.

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas, suffocações, catarrhos bronchicos etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ninguem ha que o desconheça.

UM DESCOBRIMENTO ESPANTOSO!

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— « Braga, 25 de janeiro de 1868. Meu « amigo, aqui cheguei com alguma melho- « ra; depois de ter tomado tres garrafas « do seu preparado—*Xarope de Fedegoso*— « isto é, pelo mar, porque logo que che- « guei em Lisbôa, principiei cóm mais fé « a tomar o dito xarope, por conhecer pelo « mar que elle fazia grande beneficio, pois « á vista da grande quantidade de sangue « que eu botava pela bocca, vi que me hia « desapparecendo com rapidez, depois que « continuei a tomar o dito xarope, e tão « milagroso foi para minha molestia que « hoje me acho de todo restabelecido, e até « mesmo bastante nutrido, e por isso póde « Vmc. fazer sciente ao publico o milagre « que o seu preparado obrou na minha en- « fermidade. Sem tempo para mais, sou

De Vm.
Amigo attento venerador e muito obrigado
*Manoel José Gonsalves Pereira.*»

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— « Ha muito que ouvia proclamar as excel- « lentes propriedades do *Xarope de Fedegoso* contra a tosse e asthma, soffrendo « eu de uma tosse pertinaz, e tendo usado « de toda a sorte de medicamentos, valime « pois do *Xarope de Fedegoso* e uma gar- « rafa sómente foi bastante para restabe- « lecer-me, e me vejo tão robusto como « d'antes; succumbiria de certo a não ter « usado do *Xarope de Fedegoso.*

« A' vista disto não tenho expressões « com que exprima a V. S. a gratidão de « que lhe é devedor o de V. S. attento « venerador e criado »

*João da Costa Rego.*

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— « Tenho a ventura de communicar a V. S. « que graças ao maravilhoso *Xarope de Fedegoso*, estou com o meu escravo Jor- « ge completamente restabelecido da mo- « lestia dos pulmões que ha tanto tempo o « perseguia.

« Acceite V. S. esta minha declaração « como prova do meu reconhecimento pelo « bem que V. S. acaba de fazer-me e cu- « ja recordação ficará internada no cora- « ção do

De V. S.
Attento venerador e criado
*Bento Joaquim Gomes.*

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*— « Cumprindo um dever de gratidão, parti- « cipo a V. S. que por meio do seu aben- « çoado *Xarope de Fedegoso*, está perfeita- « mente restabelecido dos seus longos sof- « frimentos o meu escravo.

« Como sabe, este meu escravo tinha « chegado ao estado mais afflictivo da mo- « lestia de pulmões; não obstante um não « interrompido uso de remedios, e uma « demorada viagem ao nosso sertão.

« Pois bem; a enfermidade, que se ha- « via tornado rebelde a todos os meios « empregados para combate-la, cedeu de « uma maneira quasi milagrosa, a quatro « garrafas, apenas, do seu fedegoso.

« Hoje, graças a Deus, tenho o meu es- « cravo restabelecido; e não é facil mos- « trar todo o reconhecimento que sinto pelo « bem que V. S. me acaba de fa er.»

Sou de V. S.
Criada agradecida
*Maria Norberta Scheffer.*

Unico deposito, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia, Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

## CASA DA FORTUNA
### Aos 4:000$
## Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 4503 com a sorte de 700$, 2 quartos n. 3273 com a sorte de 202$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta (110ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria á beneficio da igreja de S. Pedro Apostolo do Recife (111ª) que se extrahirá segunda-feira 28 do corrente mez.

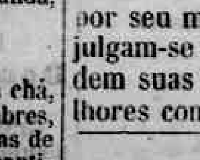
Preços.

| | |
|---|---|
| Bilhete. . . . . | 4$000 |
| Meio. . . . . | 2$000 |
| Quarto. . . . . | 1$000 |
| Em porção de 100$ para cima. | |
| Bilhete. . . . . | 3$500 |
| Meio. . . . . | 1$750 |
| Quarto. . . . . | 875 |

Manoel Martins Fiuza.

— O abaixo assignado scientifica ao corpo commercial, e a quem mais interessar possa, que tendo associado em sua loja de fazendas sita na rua do Livramento n. 22, aos Srs. Manoel José Monteiro Torres, Marcelino Gonçalves de Azevedo e José Bento Pará, e adoptado a firma social—Gonçalves, Pará, & C.; tendo fallecido este ultimo, tem os associados sobreviventes, e tambem abaixo assignados, constituido nova firma, sob a razão de—Gonçalves, Irmão & C., a qual principia a girar de hoje em diante, no mesmo negocio como até agora, e responsavel pela liquidação das transacções anteriores.

Recife, 22 de junho de 1869.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
Manoel José Monteiro Torres.
Marcelino Gonçalves d'Azevedo.



Maria Pereiliana Villela dos Santos convida a todos os parentes e amigos do finado Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, seu presado irmão, a ouvirem uma missa por alma do mesmo, na matriz de Santo Antonio, hoje sexta-feira 25 do corrente, as 7 horas da manhãa, pelo que confessa-se desde já agradecida.

Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua Velha n. 20, a tratar no 2º andar do mesmo.

— Mademoiselle Marie, franceza, vai á Europa.

## Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e preços razoaveis.

## Agencia de jornaes
*Rua do Crespo n. 9.*

Nesta casa recebem-se assignaturas para todos os jornaes de Europa e Brasil, politicos, litterarios, illustrados, de leitura, de modas para senhoras, de figurinos para alfaiates, cabelleireiros, chapellaria, de religião, de philosophia, de direito, de jurisprudencia, de medicina, de pharmacia, de commercio finanças e economia politica, de agricultura, das artes engenharia e architectura, de sciencias, de historia geographia e viagens, de pedagogia, de pintura e musica, de photographia, de caça, de magnetismo, de maçonnaria, de spiritinno, etc. As assignaturas pagam-se no acto de subscrever.

LIVRARIA FRANCEZA.

— O Dr. Ermirio Coutinho, reside á rua da Cadeia n. 64, onde tem aberto o seu consultorio medico, e póde ser procurado á qualquer hora para o exercicio de sua profisssão.

**O advogado**

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes n. 37, defronte da typographia do Diario.

# AMA DE LEITE

Aluga-se uma molata de 18 annos, escrava, com bastante leite e de primeira criança, muito sadia: á tratar na rua do Quimado n. 19, segundo andar.

**Criada**

Precisa-se de uma criada para tratar de crianças e sahir a passeio com ellas, e tambem lavar e eagommar: na rua do Queimado n. 39, 2º andar, sendo a entrada pelo largo de Pedro II.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 51.

## MEDICO

O Dr. L. J. Correia de Sá usa de sua profissão; para o que póde ser procurado a qualquer hora do dia em casa de sua residencia, á rua das Nimphas n. 17. Dá consultas gratis aos pobres todos os dias, das 8 as 10 horas.

— No escriptorio de Tasso Irmãos precisa-se fallar com o Sr. Joaquim dos Santos Figueiredo.

— Maia & Landelino teem para vender saccos com farinha de mandioca: na rua estreita do Rosario travesa do Queimado n. 18 C.

— Precisa-se de um amassador que entenda de forneiro, paga-se bem: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 82.

# AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, prefere-se escrava: na rua Nova n. 28.

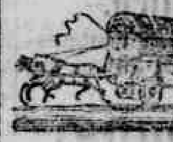
— Precisa-se de officiaes de alfaiate; no estabelecimento de Mendes, Falcão & C., á rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Os abaixo assignados julgam nada dever a pessoa alguma, porém se alguem se achar com direito, queira comparecer no praso de tres dias, no pateo da Ribeira n. 15, findo os quaes nada poderão alegar. Recife 20 de junho de 1869.

Guimarães & Barbosa.

— Lava-se e engomma-se com todo o aceio e promptidão por preço razoavel: na rua Direita n. 101. Na mesma casa cosinha-se para algum estabelecimento.

## Viagens para Olinda



Do 1º de julho em diante as passagens para Olinda, no omnibus do mesmo nome, que é propriedade de Francisco Candido de Medeiros, será de 500 rs. por viagem, e as assignaturas mensaes á 15$. para commodidade dos passageiros que moram na Bôa-Vista, o omnibus passará pela rua do Hospicio: as horas da partida desta cidade para Olinda, é as 7 da manhãa e as 4 da tarde, e de Olinda para o Recife, ás 8 e meia da manhãa e as 5 e meia da tarde.

— O abaixo assignado, testamenteiro inventariante dos bens deixados pelo fallecido subdito francez João Vignes, convida aos credores do mesmo, a apresentarem-lhe as contas de seus creditos, para por ellas serem attendidos no inventario á que se está procedendo pelo juiz municipal da 2ª vara desta cidade, e isto no mais breve termo possivel, visto estar a concluir-se dito inventario. Recife 21 de junho de 1869.

*Garpar Antonio Vieira Guimarães.*

# CONFEITARIA
## Rodrigues & C.
### N. 26—rua do Imperador—N. 26.

Acaba de abrir-se este estabelecimento, completo no seu genero, onde desde já se acha a disposição do publico, mediante preços razoaveis: Vinhos finos e de Figueira, excellente qualidade, licôres, cognac e cerveja, genebra de Hollanda, fructas e conservas, chá muito fino.

### Ha diariamente

bôlos inglezes, podins, pão de Lot, doces para chá, pasteis de varias qualidades, empadas, fiambres, etc. etc. Igualmente se recebem encommendas de bôlos para S. João e S. Pedro, casamentos, baptisados, bailes, etc. etc., tudo com muito asseio e promptidão.

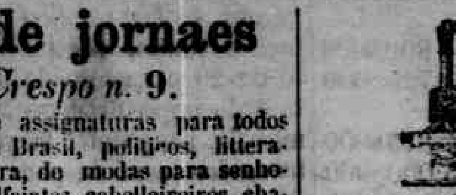
PILULES DE VALLET

As Pilulas de Vallet, approvadas pela Academia imperial de medicina de Pariz, são empregadas com o maior exito para curar a chlorosis e fortificar as constituições fracas. Nunca este ferruginoso enfraquece os dentes. Para a garantia de sua authenticidade, o nome do inventor vai gravado em cada pilula como á margem.

Deposito em Rio-Janeiro, Duponchelle; Chevolot; em Pernambuco, Maurer & Cª.

MOLESTIAS do PEITO
HYPOPHOSPHITOS
do Dr. CHURCHILL
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de SODA
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de CAL
PILULAS de HYPOPHOSPHITO de QUININO
CHLOROSE ANEMIA
CORES PALIDAS
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de FERRO
PILULAS de HYPOPHOSPHITO de MANGANESIA
TOSSE BRONCHITIS
DEFLUXOS ASTHMA
PASTILHAS PEITORAES do Dr. CHURCHILL

Exigir para as garantias o frasco quadrado e [illegible] todos os productos a assignatura do Dr. CHURCHILL e o letreiro com a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione. PARIS



## COMPANHIA
DOS
## TRILHOS URBANOS
DO
## RECIFE A' OLINDA.

Precisa-se comprar para as obras dos trilhos urbanos para Olinda e Beberibe 7 ou 8 mil sulipas. Quem pretender esse fornecimento pode apresentar, até o dia 15 de julho, á sua proposta em carta fechada á rua do Commercio n. 32 2º andar, escriptorio da companhia, declarando os preços. As sulipas devem ser de 2 25 m. de comprimento, 20 a 25 centimetros de largura e 10 a 12 de grossura, e das seguintes madeiras: sicupira, embiriba, mariapreta, barabú, arueira, oiticica, babatimão, pão ferro, jatobá, coração de negro, sapucaia, ou pinho creosotado. Todas estas madeiras deverão ser do miolo edirigidas ao

Superintendente,
*André Porto.*

# AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma familia composta de tres pessoas: na rua Bella n. 3.

# FOGO ARTIFICIAL
## na rua Nova n. 39, loja de ferragens de Souza & Guimarães.

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico que existem as amostras dos mais lindos fogos artificiaes para os festejos dos dias dos gloriosos Santo Antonio, S. João e S. Pedro, das melhores fabricas desta cidade, assim como diversas qualidades de fogos chinezes, proprios para senhoras e crianças, comprehendendo tambem uma nova qualidade de traques americanoe, os quaes admira sua bondade pelo seu pequeno tamanho, o que só com a presença dos compradores, poderão certificar-se da verdade.

— Precisa se de um feitor para um sitio, que seja morigerado e dê conhecimento de sua conducta: no sobrado n. 22, que foi do finado Manoel Custodio no caes de Santo Amaro.

## Admiravel!!!,...

E' na verdade admiravel que se venda uma sacca com superior farinha da terra a 3$500, nova e gostosa; assim como miraguaia (peixe secco, superior ao bacalhão) a 160 rs. a libra e o 4$500 a arroba; não se admirem, venham á rua do Imperador n. 28.

ARMAZEM DO CAMPOS.

# COMPANHIA

*de Seguros maritimos e terrestre Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, capital 3,200:000$000.*

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. agentes desta companhia, tomam seguros contra fogo e a risco maritimo. Rua da Cruz n. 57 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cozinhe e engomme: na rua de S. Francisco numero 54.

— A. Detot, francez, retira-se para Europa.

NOVIDADES
# BAZAR DA MODA

Com esudpdeloirraecrio as ruas da cidade todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, uma caixa contendo artigos das ultimas modas de Paris—para senhoras

Como sejam:
Ricas e bellas chapelinas.
Lindos e elegantes chapesinhos.
Casaquinhos de guipure.
Fichús de renda pretos.
Delicado sortimento de cintos.
Corpinhos de cambraia enfeitados.
Bornús de lan e seda, claros.
Coques enfeitados e lisos, etc. etc.
E muitos artigos de novidade tanto para senhoras como para homens e crianças.

As pessoas que pretenderem alguns destes objectos, queiram ter a bondade de mandar dizer suas moradas no—BAZAR DA MODA,—RUA NOVA N. 50—afim de serem procuradas.

Os proprietarios do—BAZAR DA MODA,—certos na optimescolhaa destes artigos, por seu mui habil correspondente em Paris, julgam-se no direito de affiançar que vendem suas mercadorias por preços nas melhores condições a dinheiro.

# AVISO
## aos amantes do que é bom.

Na bem conhecida casa da abobada da Penha n. 37, continua-se a fornecer massas para bolos de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, com muita limpeza e perfeição.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Guimarães & Barbosa, ficando a cargo do ex-socio Guimarães todo o activo e passivo, e sahindo embolçado o ex-socio Barbosa de todo o seu capital e lucros, e desonerado de tudo. Recife 20 de junho de 1869.

José do Couto Guimarães.
José Antonio Barbosa.

— Arrenda-se o engenho Ilha, junto da villa de Porto Calvo, nas Alagoas: a tratar na rua dos Coelhos n. 18 com Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins Junior.

Ernesto Alvim da Silva, manda celebrar uma missa n matriz na Bôa-Vista, sabbado 26 do corrente as 7 horas, pela alma da Exma. Sra. D. Josepha Leopoldina Carneiro da Cunha, esposa do major José Pedro Carneiro da Cunha; para o que convida aos seus collegas, patricios e amigos a assistirem-n'a.

— Ainda não vieram, no entretanto o negocio é de interesse, e precisa-se fallar á rua do Crespo n. 17 com os Srs. Paulino Ferreira da Silva, ex-procurador da camara, Dr. Francisco Pinto Pessoa, Manoel Fernandes Barros Bolachinha.

— D. Cathârina do Lupa Mattoso, viuva de Julião Pereira Mattoso, roga aos credores do seu casal a apresentarem suas contas legalisadas, ou quaesquer titulos de divida de seu fallecido marido, no praso de 30 dias, na villa do Cabo, a Manoel Clemente Ribeiro Varejão.

## Ama

Offerece-se uma mulher para ama em casa de pouca familia, sabe bem cosinhar: a tratar na travessa de S. José n. 37.

# BOM NEGOCIO

O commendador Tasso deseja alugar por modico preço as baixas e alagados do seu sitio do Cunda, ás quaes vão desde aponte da estrada nova de Beberibe até quasi a estrada velha ao lugar de Agua Fria, comprehendendo uma grande ilha, á qual assim como as referidas baixas se prestam muito a plantação de capim, arroz e qualquer outras plantas que percisam de terra fresca todo o anno.

O referido commendador não duvida fazer arrendamento desses terrenos e alagados por 6 ou mesmo 9 annos, e dar um anno de fogo morto a quem der fiança idonea e se obrigue a rotear os mesmos.

# FOGOS DE ARTIFICIO

Na antiga fabrica de fogos de artificio da viuva Rufino, existe um completo sortimento de rodinhas, craveiros e pistolas, objectos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio e S. João, tudo por commodo preço, e como seja a fabrica distante da cidade, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas, poderão leva-las no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde tambem acharão as amostras.

## Frederico Maia
### Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos: á rua Direita n. 12, primeiro andar.

EMPRESTIMO SOBRE
# PENHORES
(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

# LEIAM.

Em uma casa de familia, a rua estreita do Rosario n. 35 1º andar, fornece se comedorias para fóra, mandando-se levar nas casas que não tiverem portador, e garantindo-se o aceio, promptidão e commodidade no preço, portanto convida-se aos Srs. estudantes e negociantes a honrar-nos com as suas assignaturas.

## Aluga-se

Uma casa com bastantes commodos na Cidade Nova de Santo Amaro, a tratar com Antonio José Gonçalves Junior em Santo Amaro.

# SEGUROS
## MARITIMOS
E
## CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

## SITIO

Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com boa casa e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Crespo n. 2.

**Gratifica-se bem**

Fugio hontem de manhãa, 22 de junho, roubando 86$000, o moleque Geraldo, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, olhos abotoados e beiços grossos, anda bastante apressado, tem uma belide em um dos olhos, tem falta na frente de alguns dentes do lado superior e de idade de 18 a 22 annos: quem o pegar leve-o a casa de seu senhor á rua estreita do Rosario n. 3. Desconfia-se que o mesmo moleque seguio a estrada de Santo Antão.

— O provedor da irmandade de S. Pedro Apostolo desta cidade, convida a todos os irmãos para a eleição do provedor, hoje 26 do corrente, para a sagração do altar mór que começará na tarde do dia 27 e acabará na manhãa do dia 28, e finalmente para a missa pontifical no dia 29. Recife 25 de junho de 1869.—O padre provedor,

Manoel da Vera Cruz.

PILULES GLUTINANTES PURGATIVES GAUVIN

Pharmacien, 35, boulevard Sébastopol, Paris.

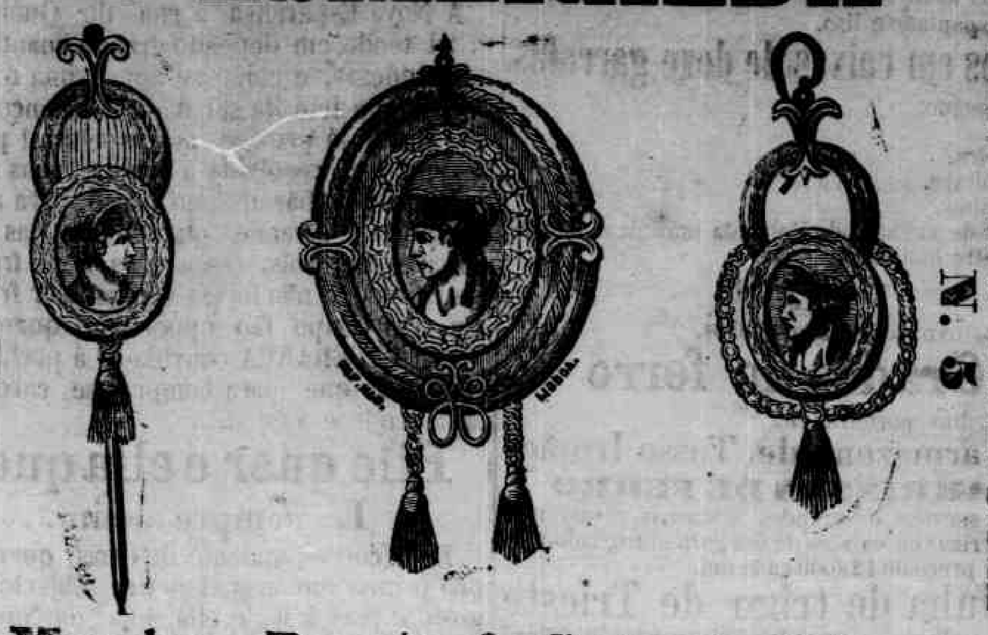
[illegible]

Pernambuco: Mm. Maurer et Cª.

DATA INCORRETA ILEGÍVEL

# A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5 — RUA DO CABUGÁ N. 5



**Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta práça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas**

## N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

---

# CONFEITARIA DOS ANANAZES
## 16—RUA DA CRUZ—16
### S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Papeis para sortes, bollos simples e enfeitados, amendoas confeitadas e confeitos. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fructa em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

---

# DENTISTA DE PARIS
19--Rua Nova--19

### FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora ávante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

### J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bem desempenho para tudo o que for relativo a profissão; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas: a pressão do ar e com molas de ouro, platina, vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.

Cura radical dos dentes cariados.

Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.

Remedio para acalmar as dôres de dentes.

Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte afiançar sua boa qualidade.

Escovas para dentes. etc.

**Perfeição de trabalho e preços moderados.**

*Viagens para fóra mediante ajusto previo.*

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde de todos os dias uteis.

---

## Gymnasio Campestre

E' ao Sr. Procopio de Sena Santiago, ponto deste theatro, que s deseja fallar na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Nova n. 58: a tratar no mesmo.

## Cozinheira.

Para casa de familia precisa-se de uma mulher perfeita cozinheira, preferindo-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 42.

## Feitor

No engenho Matto-grosso, comarca do Rio Formoso, precisa-se de um feitor, preferindo-se estrangeiro: a tratar no mesmo engenho com Leal & Irmão nesta praça: na rua da Cadeia n. 56.

### Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, tendo de mandar celebrar uma missa com memento por alma do finado Manoel João João de Amorim, na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 8 1/2 horas da manhãa do dia 28 do corrente, convida aos parentes e amigos do fallecido para assistirem a semelhante acto.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador de sua conducta, pois não se importará de dar bom ordenado: na rua do Principe numero 40.

— Arrenda-se um sitio nos arrabaldes de Olinda, com as seguintes proporções: casa de vivenda grande e de pedra e cal, baixa de capim, algumas fructeiras e lugar para gado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiança de sua conducta: no pateo da Ribeira n. 13.

## Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17. 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

**Paris, 36, Rua Vivienne, Dr**

**CHABLE MÉDECIN**

DAS ENFERMIDADAS DESSEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

**DEPURATIF du SANG** 30 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, salparçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

**PLUS DE COPAHU** Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

**POMADA ANTIHERPETICA**

Contra: nas affecçoes cutaneas e comixoes.

**PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS** do Dr Chable, cada frasco vai acompahado de um folheto.

— Ainda restam algumas collecções de Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos escriptos pelo commendador A. J. de Mello: rua Augusta n. 94.

## Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Na padaria da rua Direita n. 24 se dirá quem dá 1:000$000 a premio sobre hypotheca em casas.

— A' rua do Imperador n. 4 ha para alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia.

— Precisa-se de um menino para segundo caixeiro de padaria: na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

---

# O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS — O MUSEO DE JOIAS

**GOMES DE MATTOS IRMÃOS**

**tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na**

**RUA DO CABUGÁ N. 4**

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

**ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS**

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

# O MUSEO DE JOIAS

---

## COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar e bem: na praça da Independencia n. 39, se dirá.

**—Compra-se um escravo que entenda do officio de tanoeiro: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C, na rua da Cruz n. 3.**

— Compra-se um escravo de meia idade, acostumado ao serviço de campo: na rua Direita n. 8.

— Ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes sendo de primeira qualidade; compram-se por maior preço que em outra parte. Na loja de joias (Esmeralda) rua do Cabugá n. 5.

# MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

## Papel para embrulho

Compra-se papel para embrulho, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

# MOEDAS
DE
## OURO E PRATA.

Compram-se, offerecendo-se muito maior vantagem ao vendedor: no Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

## O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Compra-se um selim grande e já usado: na rua do Rangel n. 9.

# OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

## Compra-se

um carro americano, de passeio, de quatro rodas, quatro assentos, e que sirva para um e dous cavallos, ainda mesmo que esteja em meio uso, porém bem conservado, e sem defeito algum: quem o tiver para vender annuncie para ser procurado.

## Compra-se

um bilhar em bom estado, com seus pertences: quem tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de chapeos.

## VENDAS.

# DEPOSITO

de pão e cestas, á rua larga do Rosario.

Chegaram novos supprimentos de balaios de todos os formatos, muito uteis e precisos nas casas de familia; tambem recebemos de Lisboa cera branca em rolo para accender luzes. tudo vendemos pelo menos que é possivel.

## Taberna

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 94, a qual está bem afreguezada e tem poucos fundos propria para algum principiante; o motivo da venda dir-se-ha ao pretendente em particular: a tratar na Ponte-Velha n. 14 das 6 as 9 da manhãa e desta hora em diante n'esta typographia

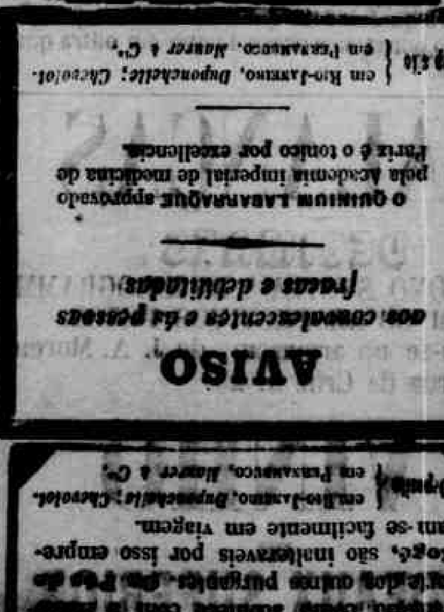
# VENDE-SE

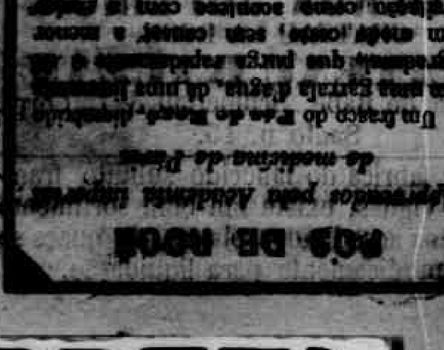
um grande deposito para agoa, de amarello, forrado de chumbo, com torneira de bronze e todo chapiado de ferro: quem quizer dirija-se a loja dos Srs. Andrade & Rego.

— Na rua de Apollo n. 43 vendem-se libras esterlinas a 13$300 cada uma.

## Mobilia

Em casa de Joaquim Augusto, na ilha dos Ratos, passando a ponte de Santa Isabel, vende-se uma mobilia uova por preço razoavel.




---

# RIVAL SEM SEGUNDO

*Rua do Queimado n. 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.*

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

| | |
|---|---|
| Garrafas com agua florida verdadeira á | 1$200 |
| Garrafas com agua divina da melhor qualidade á | 1$500 |
| Latas com superior banha franceza á | $200 |
| Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á | 2$500 |
| Dita com 6 frascos muito finos á | $800 |
| Oléo baboza muito fino que só a vista á | $500 |
| Sabonetes de calunga muito bonito á | $240 |
| Caixas de pó de arroz muito superior á | $600 |
| Peças de babadinho com 10 varas á | $500 |
| Caixas redondas emitando tartaruga á | 1$500 |
| Peças de fita de cós qualquer largura á | $500 |
| Escovas para unhas muito finas á | $300 |
| Escovas para dentes fazenda muito fina á | $240 |
| Pulceiras de contas de côres para meninos á | $200 |
| Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á | $800 |
| Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á | $600 |
| Peças de trança lisa de todas as côres á | $040 |
| Resmas de papel pautado muito fino á | 4$000 |
| Pares de botões para punhos muito bonito á | $120 |
| Libras de lãa pa a bordados de de todas as côres á | 8$000 |
| Pentes com costas de metal muito finos á | $320 |
| Novellos de linha muito grande para croxés á | $320 |
| Duzia de linha froxa para bordado á | $480 |
| Grosas de botões madreperola muito fino á | $500 |
| Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e | $320 |
| Peças de fita de lãa todas as côres á | $500 |
| Espelhos dourados para parede á 1$000 e | 1$500 |
| Espelhos de jacarandá muito fino á | 2$000 |
| Peças de tranças brancas e de côres de caracól á | $060 |
| Pares de meias cruas para meninos á | $320 |
| Canivete muito fino com 4 folhas á | 1$500 |
| Cartilhas da doutrina as mais modernas á | $400 |
| Frascos de sandalo e patecholy muito finos á | 1$200 |

## RUA DO LIVRAMENTO N. 26

**Economia, utilidade e moderno mercado.**

CHEGUEM A' PECHINCHA.

| | |
|---|---|
| Balões francezes, arcos pequenos e grandes, para senhora, a | 2$000 |
| Casemiras inglezas, bonitos padrões, com listras largas, covado | 4$500 |
| Ditas francezas, idem idem, com listras largas, covado | 4$000 |
| Ditas ditas mescladas, covado | 3$200 |
| Baronezas largas com listras de seda para senhoras e proprias de montaria, covado, rs. | 900 |
| Paletots de alpaca pretos e de cores 1$ e | 4$500 |
| Alpacas lisas de cores muito finas e bons gostos para senhora, covado, rs. | 800 |
| Cambraias de cores, variados padrões, covado, rs. | 240 |
| Ditas de cores, mais finas, covado, rs. | 360 |
| Ditas miudas, modernas, finissimas, covado, rs. | 400 |
| Ditas de flores grandes e listras, covado, rs. | 500 |
| Colarinhos de linho de diversos gostos, rs. | 400 |
| Ditos de dito muito finos, chegados no ultimo paquete, rs. | 600 |
| Chitas claras, boas tintas, covado, rs. | 280 |
| Ditas escuras, bellos padrões, covado rs. | 400 |
| Ditas coloridas, finas, proprio para familia covado, rs. | 400 |
| Ditas riscadinhos, variados padrões, covado, rs. | 360 |
| Ditas escuras economicas, covado, rs. | 360 |
| Ditas de boa composição de tintas, covado | 320 |
| Ditas claras economicas, covado | 340 |

Roupas e mais artigos que fica a pedido da respeitavel freguezia, dando-se amostra de tudo.

XAROPE PEITORAL
DE
# RABO DE TATU'
PLANTA DO BRASIL

E expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.

PREPARADO POR
JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO
PHARMACEUTICO
*Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.*

## Milho

Vendem-se saccos com milho, no trapiche da Companhia: a tratar no mesmo, e no 1º e 2º andares da rua da Cadeia velha n. 1.

### Sitio fresco e saudavel

Vende-se um sitio pequeno, murado, com boa casa de sobrado, casa para feitor, cocheira, estribaria, boa agoa de beber, grande cacimba com bomba e tanque para banho e para lavar roupa, muitos arvoredos e de muitas qualidades, etc., situado a beira do rio, no ponto mais alto da Torre, e o mais saudavel dos arredores desta cidade: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

— Vende-se a parte de um sobrado na rua Direita n. 127: a tratar na rua estreita do Rosario n. 15, loja.

# TERRENOS Á VENDA

Vende-se terrenos de producção e com arvores fructiferas e proximo a estação dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, no becco do Espinileiro, podendo quem quiser dirigir-se nos domingos, ao sitio n. 6 na estrada de João de Barros, e nos demais dias, á rua da Imperatriz n. 68.

## VENDE-SE

manteiga ingleza a 800 rs.: na rua da Mangueira numero 2.

— Com dinheiro á vista vende-se o sitio Limão na povoação dos Montes, ao pé da estação de Una: a tratar com José Paulo do Rego Barreto, na villa do Cabo.

---

## Para fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

LIMALHA DE FERRO (muito nova).
DITA D'AÇO (idem).
DITA D'AGULHAS.

Vendem-se na botica e drogaria de Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROZARIO—34

# FOGO FOGO
## rua Direita n. 53.

Ha para vender um completo sortimento de fogos artificiaes, tanto para Sras., como para crianças, pistollas brancas e de cores, com 3, 4, 5 e 6 blalas, fontainas, craveiros, rodinhas singellas e dobradas, foguetinhos, buscapés, illuminações balões de seda de 2 pasmos de altura etc, etc., feito por um dos melhores artistas deste genero. Tambem ha para vender salitre, enxofre, breu, fio, facas e garfos de diversos preços e qualidades, bandeijas finas quadradas e ovaes; além do grande sortimento de ferragens, miudezas, cutelarias e trem para cozinha, etc, etc.

Rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de O. Braga & C.

## Até que chegaram

SYSTEMA DECIMAL.

Grande factura de 1,500 series de pesos kilogrammas em series completas de todos os tamanhos, melhores de comprehender do que os que tem vindo ao mercado, assim como medidas de metros, chegaram sómente de encommenda propria para a casa de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., rua Direita n. 53, e com diminuição de preços, venham em tempo.

# LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua do Commercio, n. 42.

MUITO BARATO SE VENDE!!
NO
# BAZAR DA MODA

RUA NOVA N. 50 ESQUINA DA DE SANTO AMARO

Os proprietarios José de Souza Soares & C., além dos baratissimos preços por que estão vendendo a grande variedade de artigos de moda e novidades de bom gosto, tanto para homens como para senhoras e meninos, vendem:

CHAPÉOS á moda imperial, de castor branco para homens, fazenda fina, a 10$ (o preço é 14$000).

COQUES enfeitados para noivas, grande novidade a 4$500.

DITOS sem enfeite e de delicados moldes, sendo de seda á imitação de cabellos a 3$ e 3$500.

MEIAS superiores inglezas para homens, a duzia de pares 7$800 (o preço é de 9$ a 10$000).

LEQUES de madeira sem differença de andalo a 2$000 e 2$500, (grande pechincha!)

DITOS com lentijoulas a 3$ e 4$000.

BARALHOS de cartas francezas boa fazenda, a 200 rs.

PAPEL inglez sem pauta, formato pequeno e fazenda superior, um pacote por 1$000.

LINDOS cintos de palha enfeitados para senhoras (grande novidade em Paris) a 2$500 e 3$000.

DELICADOS corpinhos de cambraia bellamente enfeitados a 6$500 rs. (admira o preço!)

UMA grande variedade de lindos objectos para mimos, assim como muitos artigos de novidade e de apurado gosto que se vende por preços baratissimos

**No Bazar da Moda.**

**Vende-se em casa de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19**

Libras esterlinas.
Vinho moscatel de Setubal.
Carvão animal de superior qualidade.

— Vendem-se dous bonitos escravos, um moleque de 16 annos, bom cozinheiro, e uma cabrinha de 10 annos: no terceiro andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

## Batatas baratas.

Vendem-se a 800 rs. o gigo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

## Salitre

Vende-se salitre refinado a 5$ a arroba: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

## Batatas

a 1$200 o gigo: na rua da Madre de Deos n. 7. Gigos com 35 libras, muito boas.

# MILHO

Nos trapiches Cunha e Barbosa (vulgo Machado) ha para vender muito bom milho chegado ultimamente de Mamanguape: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

### Libras sterlinas

Em casa de Oliveira Barroca, rua da Cadeia numero 4.

## Vinho do Porto fino

Vende-se a 36$000 a duzia: na rua da Cadeia n. 21, 1º andar.

## *Estopa para calefêto*

Vende-se na rua da Praia n. 1, por preço commodo.

# CAVALLO

Vende-se um cavallo muito novo e carregador baixo, o qual existe na matriz da Varzea, rua do Fogo, em casa de João Simões Ferreira.

## VENDE-SE

manteiga ingleza flor a 1$000: na travessa do Livramento n. 28, esquina da rua do Fogo.

## Carne do sertão

Na rua do Amorim n. 56, a 5$ a arroba.

DATA INCORRETA

# GRANDE LIQUIDAÇÃO
## NA LOJA
DA
# ARARA
**72. —— Rua da Imperatriz. —— 72.**

Alérta freguezes
QUE Arara vai cantar.
Para vender suas fazendas (baratas)
QUE muito ha de agradar.

O proprietario deste estabelecimento, tendo grande porção de fazendas em sêr, vai proceder uma liquidação em todas as fazendas e roupas feitas existentes no estabelecimento, agora que é occasião de quem tem pouco dinheiro poder se vestir de boa fazenda e baratissima como se poderá ver no annuncio abaixo mencionado.

MADAPOLÃO BARATO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas á 3$500, dito de 24 jardas ou 22 metros 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$000 e 9$000.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 rs. o covado, ditas escuras muito finas á 360 rs. o covado.

**Chalin muito fino á 800 rs.**

Vende-se chalin para vestidos de senhora á 800 rs. o covado.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado.

**Brilhantinas a 440 rs.**

Vende-se brilhantinas ou mursulinas de cores para vestidos de senhoras á 440 rs. o covado, lãazinhas muito finas para vestidos de senhora á 400 rs. e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos á 240 rs. o covado.

RISCADO FRANCEZ A 360 RS. O COVADO

Vende-se riscado francez para vestido de senhora á 360 rs. o covado.

**Lãasinhas a 240 rs. o covado.**

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 rs. o covado.

Cassas francezas a 280 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas á 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 280 e 320 rs. o covado.

**Chales de merinó á 2$.**

Vende-se chales de merinó estampados á 2$ e 2$500 cada um, para acabar.

CORTES DE LÃAS ABERTOS A 2$400

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora, á 2$400 cada um.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS

Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhora, á 720 e 800 rs. o covado, ditas de listras á 700 e 760 rs. o covado.

**Chitas prussianas á 360.**

Vende-se chitas prussianas de listras de cores muito bonitas a 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 320

Vende-se chitas incorpadas para coberta á 320 rs. o covado.

**Balões de 20 a 30 arcos á 1$500.**

Vende-se balões de 20 a 30 arcos á 1$500 cada um, balões modernos brancos e de cores á 5$.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençóes, a 2$, a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão muito encorpado á 4$, 5$, 6$800 e 7$.

**Colerinhos economicos a 320 á duzia.**

Vende-se colerinhos economicos a 320 a duzia, só se vende assim barato por ter grande porção.

CASEMIRAS DE CORES

Vende-se cazemiras de côres para calsa e palitól á 2$ 2$500 e 3$ o covado.

**Algodão enfestado á 1$.**

Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 1$, a vara ou 900 rs. o metro.

BRIM PARA CALÇAS A 400 RS. O COVADO.

Vende-se brim para calças e palitots de homem e menino, á 400 e 440 rs. o covado, dito lizo a imitação de ganga a 360 o covado.

**Algodão de listras a 200 rs. o covado**

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

CORTES DE BRIM CASTOR A 640 RS.

Vende-se cortes de brim castor para calça de homem, á 640 e 800 rs. cada um.

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma, cobertores de algodão á 1$500 cada um.

**Cobertas de chita á 1$800**

Vende se cobertas de chitas de côres á 1$800 e 2$, cada uma.

ALGODÃO TRANÇADO DE DUAS LARGURAS A 1$200.

Vende-se algodão transado de duas larguras, proprios para lençóes e toalhas para mesa, se vende a 1$200 o metro.

**Mantas para gravata á 200 rs.**

Vende-se mantas para gravata a 200 rs. cada uma, lenços de seda de flores, a 640 cada um.

ATOALHADO PARDO A 2$500.

Vende-se atoalhado pardo para toalhas de mesa á 2$500 a vara, toalhas escuras á 1$, cada uma. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

# GARIBALDI

O Garibaldi principia
Certamente ha de agradar,
Que pelo preço que vai vender
Ninguem o póde igualar.

O proprietario deste estabelecimento denominado Garibaldi, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que tem recebido grande sortimento de fazendas, e está constantemente recebendo por todos as vapores que chegam da Europa novo sortimento de fazendas da moda, e que venderá por preço mais barato de que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e côres, na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

CHITAS LARGAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas de côres fixas a 280, 320 o covado, ditas matizadas escuras a 360 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$500, dito inglez de 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$, e 10$ a peça.

ALGODÃO TRANÇADO A 1$200 O METRO.

Vendem-se algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas por ser muito largo, a 1$200 rs. o metro.

RISCADO FRANCEZ a 360 rs.

Vende-se finissimos riscados francezes proprio para vestido de senhora e roupa para meninos por ser de bonitas côres a 360 rs. o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$ A VARA.

Vende-se bramante de dez palmos de largura proprio para lençóes a 2$ a vara.

**Chitas amzonas a 360 rs.**

Vendem-se ricas chitas de listras de um de nome amzonas, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, deste preço e qualidade só na loja do Garibaldi.

AOS SENHORES DONOS DE COXEIRAS.

Na loja do Garibaldi, ha umas casemiras de listras muito encorpadas proprias para forrar carros, e se vende muito barato por ser muito largas, preço a 2$500 o covado.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$ A VARA.

Vende-se algodão enfestado muito largo proprio para lençóes a 1$ a vara.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.

Vendem-se alpacas estampadas de cores 500 rs. o covado propria para vestido de senhora.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$500 cada um.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo com 20 varas a 8$, 9$ e 10$ a peça.

**Cortinados para janellas a 7$.**

Vendem-se cortinados para janellas a 7$ o par, ditos para camas francezas a 14$ o cortinado.

**Gangas para calça a 320 rs.**

Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado, brim de côres a 400 e 440 rs. o covado.

**Lãasinhas de quadrinhos a 240 rs.**

Vendem-se lãasinhas de quadrinhos para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, ditas estampadas a 280 e 320 rs. o covado.

POPELINAS EM LÃA A 640 RS.

Vendem-se popelinas em lãa de listra para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.

Vendem-se cortes de lãa de listra arpa vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

LÃA CHINEZA A 500 RS O COVADO

Vende-se lãa chineza para vestido de senhora a 500 rs. o covado.

**Casemiras para calças.**

Vendem-se casemiras côr de café, preta e azul escuro com listras, para calças e palitots, fazenda muito encorpada, propria para o inverno, sendo de duas larguras que 1 3/4 covados dá uma calça para homem pelo preço de 2$500 o covado.

**Alpacas lizas para vestidos a 800 rs. o covado.**

Vendem-se alpacas lizas e dobradas para vestidos de senhora 700 e 800 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.

Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, por este preço só na loja do Garibaldi,

BRIM TRANÇADO PARDO A 800 RS. O METRO.

Vende-se brim pardo trançado a 800 rs. o metro, dito muito fino a 1$200 o metro.

BALÕES MODERNOS A 5$000.

Vendem-se balões modernos e de côres a 5$ cada um.

CASSAS FRANCEZAS A 280 RS.

Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA A 10$.

Vendem-se chapéos de sol de seda a 10$ e 12$, na rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56.

# OFFICINA DE ROUPA POR MEDIDA
**N. 45 RUA DA CADEIA N. 45**
DE
# MENDES FALCÃO & C.
SOB A DIRECÇÃO DE UM MUITO HABIL ARTISTA
*Lauriano, alfaiate.*

Os proprietarios deste novo estabelecimento, tendo experimentado a necessidade urgente de ter na direcção de sua officina de roupas por medida, um artista perito, tem contratado o Sr. Lauriano José de Barros para tal mister, convictos de que satisfará com todo o capricho a vontade do freguez.

Tem o mesmo estabelecimento um bom sortimemto de fazendas proprias para roupas de homem, como sejam: casimira de côr, indos padrões, completo sortimento de pannos finos, preto e de côr, casimira preta, grande sortimento de brins brancos e de côres, merinós de diversas qualidades, bombazina, lindos córtes de gorgurão para collete, gorgurão Pekin, superior qualidade.

Os freguezes encontrarão ainda um variado sortimento de roupa feita, camisas inglezas, collarinhos, ceroulas, gravatas pretas e de phantasia, meias para homens, senhoras, meninos e meninas, chapéos de sêda para sol, colchas, bramante, atoalhado, balões de diversas côres e modelos, cambraias, malas para viagem, e outros muitos artigos que a modicidade de seus preços incita a comprar.

**A rua da Cadeia n. 45**

## RIVAL SEM SEGUNDO

*Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.*

| | |
|---|---|
| Pares de sapatos de trança fazenda nova a . . . . . . | 2$000 |
| Pares de sapatos de tapete (só grandes) a. . . . . | 1$500 |
| Duzias de meias cruas para homem a . . . . . . . | 3$800 |
| Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a | $200 |
| Livros de missões abreviadas a . | 2$000 |
| Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e . . . . . | 2$800 |
| Silabario portuguez com estampas a . . . . . . . . | $320 |
| Gravatas de côres e pretas muito finas a . . . . . . . | $500 |
| Duzias de meias para senhora fazenda boa a . . . . . . | 4$000 |
| Redes pretas lizas muito finas a | $320 |
| Cartões com colchetes de latão fazenda fina a. . . . . | $020 |
| Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a. . . . . . | $500 |
| Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . . | 1$000 |
| Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a . . . . | $100 |
| Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a . . . . . . | $100 |
| Caixas com superiores obreias de massa a . . . . . . | $040 |
| Duzias de agulhas para machina | 2$000 |
| Libras de pregos francezes diverso tamanho a. . . . . | $240 |
| Livros escripturado para rol de roupa a. . . . . . . | $120 |
| Talheres para meninos muito finos a. . . . . . . | $240 |
| Caixas com papel amizade muito fino a . . . . . . . | $700 |
| Caixas com 100 envelopes muito finos a. . . . . . . | $600 |
| Pentes volteados para meninas e senhoras a. . . . . . | $320 |
| Thezouras muito finas para unhas e costuras a . . . . | $500 |
| Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e . . . . . | $320 |
| Varas de franja para toalhas fazenda fina a. . . . . . | $160 |
| Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e . . . . . . . . | 500 |
| Peças de fita branca elastica muito fina a. . . . . . | 200 |
| Novellos de linha com 400 jardas | 60 |
| Resmas de papel de pezo azul muito fino a . . . . . . | 2$500 |
| Peças de fitas bordadas com 3 varas a . . . . . . . | 500 |
| Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a . . . . | 3$000 |
| Grozas de botões de louça muito finos a. . . . . . . | 160 |

*Sabonete de alcatrão.*
DE
**Antonio Nunes de Castro.**

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

**Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.**

Vendem-se no arco da Conceição na loja Vurives, no Recife.

## GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

# BALANÇAS
**DECIMAES**
PELO NOVO SYSTEMA DE KILOGRAMMA COM OS RESPECTIVOS PESOS.

Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias, á rua da Cruz n. 25.

# VINHO
DE
## BORDEAUX SUPERIOR.
CHATEAU LA ROSE.
**CHATEAU RAUZAN**
Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

— Na fabrica do fallecido subdito francez João Vignes, existe um bom sortimento dos muitos acreditados pianos, os quaes se vendem modicamente para liquidação.

## LOJA
DO
# GALLO VIGILANTE
**Rua do Crespo n. 7**

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

## PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
**De bismuth e magnezia.**

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

# RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
*TEIXEIRA FREDERICO & C.*

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado com superior fumo e pelo melhor systhema conhecido, tendo tambem a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

# GRAXA N. 97.

Vende-se a verdadeira graxa do bem conhecido fabricante Day & Martin n. 97: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26.

— Na rua de S. Francisco n. 72, vende-se uma escrava de 35 annos, muito sadia, propria para serviço de engenho. Na mesma casa compra-se uma cozinheira ou engommadeira, que não seja muito moça.

## MASSA e XAROPE
## DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇOES DO PEITO.

**N. B.** *O Xarope de Codeina que mereceo a honra, alias bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

**AVISO.** Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos taõ justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em frente. *Berthé*

46, *Rue des Écoles*, e na Pharmacia Central de França, 7, *Rue de Jouy*, em *Paris*, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

# TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

**Vinhos em caixas de doze garrafas**

Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

**GESSO.**

Nos armazens de Tasso Irmãos.

## Grades de ferro

para jardins, porteiras etc.

**Nos armazens de Tasso Irmãos**

**CARRINHOS DE FERRO**

Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

**Farinha de trigo de Trieste**

Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

**Saccos de farinha de trigo do Chile**

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

**Cemento romano**

Nos armazens de Tasso Irmãos.

**Cemento hydraulico á 12$**

O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

**Cemento Portland**

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

**Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.**

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

**Barris com breu**

Nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

## Macarthy
**Machinas de descaroçar algodão.**

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

**Oleo de amendoas**

Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

**Aço de milão.**

Nos armazens de Tasso Irmãos.

BARRIS DE SALITRE

Nos armazens de Tasso Irmãos.

# CURA DOS CALLOS.
PELA
**Pomada galoupeau.**
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

# COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardenie de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

**Tabellas vermicidas**
DE
**Antonio Nunes de Castro.**

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças. quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO
NA
**Pharmacia e drogaria.**
DE
Barthomeu & C.
**34—Rua Larga do Rosario—34**

# PARA AS NOITES
DE
*S. João, S. Antonio e S. Pedro.*

Acham-se á venda sortes para homens e senhoras, um tanto agradaveis para essas occasiões de divertimentos e prazeres: nas livrarias franceza rua do Crespo n. 9, na Economica rua do Crespo n. 2, na Popular rua do Imperador n. 67, na do Sr. Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 31, na do Sr. José Barbosa de Mello rua da Cruz n. 52, na do Sr. padre Lemos rua do Imperador n. 15, na Encadernação Parisiense rua do Imperador n. 71.

## AOS SRS. FOGUETEIROS
## Bartholomeu & C.
**VENDEM**

SALILRE refinado de 1ª qualidade.
ENXOFRE em cylindro
LIMALHA de ferro (muito nova).
DITA d'aço (idem).
DITA d'agulhas.
E todos os mais preparados para os lindos fogos de côres na sua drogaria á rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um preto de 18 annos de idade: trata-se na rua da Imperatriz n. 13.

# ATTENCAO

Na fabrica de chapeos de sol da rua da Imperatriz n. 26 vendem-se lãazinhas de linhos e bellos padrões, proprias para vestidos de senhoras e meninas, não só pela sua qualidade como pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

## Manteiga

Vende-se manteiga ingleza fina a 720, 800 e 900 rs. a libra: na travessa das Cruzes n. 12.

— Na rua Direita n. 36, vendem-se hostias e obreias muito em conta.

## A NOVA ESPERANÇA
**21 — Rua do Queimado — 21**
## Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

## Elle quer e ella quer
**E' sempre assim.**

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excossia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

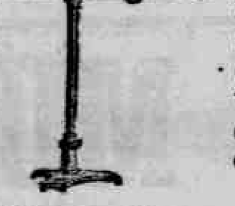
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

*Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.*

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porqae muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros qoe se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth & C.*, os quaes vendem á preçes commodos garantindo a sua superior qualidade.

# CAPSULAS MOLES
DE
# ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convuislvas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

**VENDE-SE**
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

## Ouro

E. A. Burle & C. tem para vender libras sterlinas e moedas de vinte francos.

## Vinho

Vinho Bordeaux superior qualidade, marcas já conhecidas; e o verdadeiro Cognac, co mesmo estabelecimento.

— Vende-se uma machina de costura em perfeito estado: na trevessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

DATA INCORRETA

## Cordeiro previdente
**Rua do Queimado n. 16.**

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita balsamica dentrificia.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

**Ainda mais coques.**

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.
Obras de muito gosto e perfeição.

**Fivellas e fitas para cintos.**

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

## Vinho degestivo de chassaing

COM
PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

**VENDE-SE**
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
**Bartholomeu & C.**
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

## FUNDICAO DO BOWMAN
**Rua do Brum n. 52.**
PASSANDO O CHAFARIZ

Tem sempre deposito de todo o machinismo empregado na agricultura da provincia, entre o qual:

Machinas de vapor, para assucar e para algodão.
Rodas d'agoa.
Motores de diversas especies.
Moendas de canna.
Rodas dentadas, para animaes, agoa e vapor.
Tixas de ferro, batido, fundido e de cobre.
Alambiques.
Arados e instrumentos d'agricultura.
Descaroçadores d'algodão etc. etc.

Havendo em tudo variedade de tamanho desde o menor até o maior que se costuma empregar.

## MANTEIGA INGLEZA

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 900 rs., 1$, e 1$120 a libra, muito fina, presunto de Lamego a 800 rs a libra, carne do sertão a 360 rs., linguiça fina em latas a 1$ a libra. farello, sacco de 4$400, e o de Lisboa fino a 5$400: no pateo Paraizo n. 20.

## CRAVEIROS

E' um lindo e innofensivo fogo de artificio, pela sua qualidade, quasi impossivel rebentar, só se for feito por quem não souber: garantimos os que se fabricam na antiga fabrica da estrada de João de Barros, da viuva Rufino, e as encommendas para os que se fazem em dita fabrica, recebem-se no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

## VENDE-SE

Pipas vasias, barris de 5°, e um decimo tudo em perfeito estado. frasqueiras proprias para frascos com genebra de Hollanda, uma porção de garrafas vasias e botijas para cerveja, e uma pipa com 80 canadas de aguardente de canna superior chegada ultimamente do mato: no deposito da rua do Lima em Santo Amaro, n. 30, das 9 horas da manhãa em diante.

— Vende-se a dinheiro ou a praso a padaria a vapor sita em Una, a qual se acha livre e desembaraçada: os pretendentes podem entender-se no mesmo lugar com seu proprietario, ou com Rocha Lima & Guimarães, na rua da Cadeia n. 40, e Nocomêdes Maria Freire, no caes de Apollo.

# ADMIRAVEIS PECHINCHAS QUE SE LIQUIDAM
## A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
# PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
## FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como le lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

### Explendido sortimento de
**Alpacas lavradas de côres a 560**

Alpacas a 560 Alpacas a 560
Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

**Aos dez mil covados de cassas francezas**

Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300
Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

**Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão**

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600, SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

GRANDE PECHINCHA
EM
**PERCALLAS**
A pataca o covado
PERCALLAS A 320 RS.
AOS DEZ MIL COVADOS
PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o comprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$000 á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha: a elles antes que se acabem.

ATTENÇÃO
ÁS PECHINCHAS QUE SE LIQUIDAM
NA LOJA DO PAVÃO

Cortes de organdy listrados com 10 varas cada um e que tambem servem para luto a 3$000.

Lanzinhas de côres para vestidos a 200 rs. o covado.

Cortes de cambraia com barras bordadas e muito finas a 3$ e 4$000.

Cassa toda preta para vestidos a 320 rs. a vara.

E' pechincha para fechar contas.

### Alpacas brilhantes
a 640 rs.

Chegaram para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas brilhantes com as mais delicadas côres, e com os mais bonitos lavradinhos a imitação de seda, nas delicadas côres que existem neste bello sortimento encontra-se o bonito Bismak, o bello Lyrio, o delicado verde assim como, perola, roxo, canna, azul café. etc. Vende-se esta bella fazenda pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado por se ter recebido em direitura uma grande partida superior a dez mil covados, senão seria para muito mais dinheiro, isto na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de Feliz Pereira da Silva.

**Vestidos com duas saias a 20$**

Chegaram para a loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, os mais modernos cortes de poil de Chèvre com duas saias para vestidos, sendo n'este genero o que ha de melhor e mais novo no mundo, e vendem-se pelo barato preço de 20$000 na loja de Felix Pereira da Silva.

### Casemiras da moda
NA
**LOJA DO PAVÃO**

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

**Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.**

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrãos com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Cortinados**

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitòts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 1$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

**Novidade Novidade**
GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda. para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola. etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côras, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

### Babadinhos baratos na loja do Pavão.

Vende-se uma grande porção de babadinhos de todas as larguras, sendo com os babados verdadeiros, por uma terça parte de preço que se vendem em outra qualquer loja, só com o fim de acabar-se com este artigo, assim como tambem se vende uma grande parte d'entremeios, pelos mais limitados preços para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 8 de Felix Pereira da Silva.

# RICOS VESTIDOS DE BLOND
## 11--RUA DO QUEIMADO--11
DE
## AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BÁSQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

## LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

## NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

### Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guistain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum.

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mas sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

**Assim como.**

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.
Voltas de cerrente de borracha.
Meias de seda para meninas e senhoras.
Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.
Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.
Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.
Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.
Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.
Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.
Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.
Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.
Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.
Ditas de tartaruga para joias.
Bonitos albuns com musica.
Pinseis ou bunecas para poz de arroz.
Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.
Bello sortimento de tranças de palha.
Fitas largas para cintos.
Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.
Brincos e alfinetes de madreperola.
Ditos esmaltados, obras novas e bonitas

# TEMPORAL
## N. 55—RUA DO QUEIMADO—N. 55
**LOJA DE MIUDEZAS**
DE
## AFFONSO MOREIRA TEMPORAL

**Está queimando os objectos abaixo declarados pelos preços seguintes:**

Frascos com agua de colonia Piver verdadeira a . . . 1$900
Pentes de travessa para meninas a . . . 320
Thesouras para costura e unhas a . . . 400
Frascos com tinta a 100 rs e . . . 160
Libras de linhas para bordar . . . 6$800
Novellos de linha com 100 jardas a . . . 60
Frascos com oleo de babosa á . . . 320
Sabonete de todas as qualidades a 80, 100, 120 200 e . . . 240
Babadinhos e entre-meios a 500, 600, 700, 800 e . . . 1$000
Garrafa com agua divina . . . 1$400
Groza de botões de louça a . . . 160

Garrafas com tinta rôcha . . . 800
Lenços brancos para mãos . . . 200
Pares de botões para punho a . . . 200
Frascos com cheiros 400, 800, 1$000 e . . . 3$200
Meias cruas para homens duzia a . . . 4$000
Abotoaduras para collete a . . . 300
Linha de 200 jardas duzia a . . . 1$200
Cartão com corxetes 2 ordens . . . 80
Bonecas de cera, todo preço.
Espelhos grandes com moldura dourada . . . 2$000
Ditos pequenos . . . 200
Peças de fita para debrum de vestido . . . 500
Botões de aço para collete a . . . 1$200


# HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÂO
DE
# HOGG

Em França 8 francos o frasco. Em França 4 francos o meio frasco.

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As contrafacções, os oleos pardos, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, taes como o esqualo, a arraia, o phoca, a lixa, os oleos dos armadores pescadores, e mesmo os oleos vegetaes, foram imaginados para substituir os verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova. Estes oleos communs ou seos succedaneos são obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caro, visto que para obtel-os frescos e sem mistura cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares das pesca, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes oleos puros de Bacalhão de Terra-Nova de Hogg grangearam para este precioso medicamento uma fama universal nas molestias do peito, as affecções escrofulosas e lymphaticas, a magreza dos meninos, etc., e por isso, deram lugar a nocivas e duvidosas imitações.

Nota. — O oleo de Hogg é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seu cheiro suave e delicado, e seu gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO favoravel do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: « O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma terça parte de principios mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se reserva n'estes, quanto ao cheiro e sabor.

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.


# BAZAR UNIVERSAL
**20—Rua Nova—20**
## Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboleiros, boisas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa, parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros gaz, baldes americanos, guarda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

### Vende-se

a taberna da rua de Hortas n. 43. em virtude de seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

### Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor no dia 19 do corrente, a preta fuia, de nome Candida, idade de 35 a 40 annos, alta e magra. Foi comprada á cerca de um mez ao Sr. João Paulo d'Almeida, é natural de Goianna, e suppõe-se que para lá fosse. Levou dois vestidos de chita escura, sendo um com babado novo, um chale de lãa verde, já usado e outro preto novo. Quem a capturar queira leva-la no armazem n. 38 á rua da Cadeia, que será recompensado.

— Continúa fugido o escravo de nome Benedicto, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: preto fulo, altura regular, falta de dentes da parte superior, pés grandes, muito ladino, e pouca barba. Suppõe-se estar acoutado nesta cidade, d'onde fugio com uma mulata pertencente á D. Genoveva Corrêa de Araujo Albuquerque, tambem com os signaes seguintes: cabellos annellados, nariz chato, falta de dentes da parte superior, pés pequenos, tendo em o direito uma cicatriz, uma belide no olho esquerdo e altura regular. Os senhores tanto do escravo como da escrava protestam contra qualquer que os tenha acoutado, pelos damnos causados, bem como rogam ás autoridades policiaes ou quaesquer outras pessoas que se dignem de faze-los capturar e mandar levar ao escriptorio de Leal & Irmão, que recompensarão com generosidade.

*Luiz de Albuquerque Maranhão.*

— Do engenho Jacobina, freguezia do Cabo, na noite de 6 para 7 do corrente, fugiram os escravos seguintes: Salvador, crioulo, côr preta, baixo, grosso, idade de 44 annos mais ou menos, barba já pintada, rosto redondo e trabalha de carapina. Este escravo foi comprado ao Sr. Francisco José de Araujo, morador na cidade do Recife. – Manoel, preto, alto, barbado, bom corpo, pernas finas, e tem a falla um pouco descansada, representa ter 20 annos mais ou menos. Levou calça de algodão americano, camisa de madapolão já velha e chapéo de couro: este escravo foi comprado ao Sr. Jonas Mariano de Sá, morador em Moxotó, para onde desconfia-se ter seguido. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e entrega-los ao seu senhor Antonio Carneiro Lins e Mello, no engenho acima referido.

— Fugio do engenho Papagaio, termo de Porto Calvo, na provincia das Alagoas, o escravo Luciano, crioulo, preto, idade de 32 annos, pouco mais ou menos, altura baixa, barbado, bem fallante, embriaga-se muito, e intitula-se forro, tem officio de sapateiro, e é tambem carreiro, consta que anda em Goyanna, em Pernambuco; recommenda-se a todas as autoridades policiaes, assim como a qualquer pessoa que o encontrar, que o prenda e remetta-o ao seu senhor que é o capitão José Candido das Neves, no engenho Papagaio, ou na rua de Apollo, armazem n. 32, que se pagará toda e quaesquer dispezas que houverem de ser feitas com a prisão do mesmo escravo, assim como se gratificará generosamente a quem der noticia exacta do referido escravo.

— Está fugido, desde o dia 15 de janeiro do corrente anno, o escravo Felippe, com os signaes seguintes: cabra, idade 25 a 27 annos mais ou menos, corpo e altura regulares, sobrancelhas pretas e serradas, cabellos enroscados e acabocolados, querendo principiar a barbar, ás vezes incham lhe as pernas: tem uma marca de caustico do lado direito sobre o figado, quando anda fica duro e com passos avançados, tem o ventre um pouco crescido, pescoço grosso, é muito regrista, e quando foge diz que é forro, e tem por costume trocar o nome e botar a camisa fóra da calça. Este escravo foi preso e esteve na cadeia por andar fugido: levou calça de brim de quadrinhos pretos, camisa de madapolão, chapéo de lãa preta redondo, é natural do lugar Canhotinho da comarca de S. Bento desta provincia, e foi escravo do Sr. José Eduardo Alves de Mello, morador no mesmo lugar. O referido escravo já foi visto em Gloria de Goiatá, districto de Páo d'Alho, e em Limoeiro; presume-se que se conserve nestes lugares: pede-se ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a captura do mesmo escravo, e entrega-lo ao seu senhor José Ferreira de Miranda Cunha, morador no Recife, caes de Santo Amaro sobrado n. 22 do fallecido Manoel Cesiodio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 35, que o mesmo gratificará generosamente.

### Bellarmino

Evadio-se do engenho Marrecas, na comarca de Porto Calvo, e no dia 18 de maio do corrente anno, o escravo Bellarmino, cabra escuro, de idade de 28 annos, alto e secco do corpo, sem barba, pés grandes, tem estado nesta cidade, e o seu maior passeio é pelo bairro da Boa-Vista, póde ser que elle se encaminhe para a freguezia da Escada, onde foi elle criado, e é conhecido: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou nesta praça, na rua da Cruz n. 51, 1º andar, receberá boa gratificação.

— Acha-se fugida ha oito mezes a preta escrava, de nação, de nome Maria, com 40 annos de idade, baixa e cor fula, consta que diz ser forra, e anda vendendo na freguezia da Boa-Vista, com uma bandeja pintada de encarnado, com que fugio; gratifica-se bem a quem a apprehender e leva-la a rua Imperial n. 103.

— Fugio do sitio denominado Buritys do Arraial, freguezia do Poço da Panella, o escravo africano de nome Joaquim, mais conhecido por Barbosa, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, rosto redondo, tem uma bellide no olho esquerdo ou direito, pés grandes e com os dedos abertos, costuma andar sempre com a roupa suja: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo e a qualquer pessoa que o encontrar, que o prendam e levem ao seu senhor que é Antonio da Rocha Vieira, no engenho Pindobinha da freguezia de Ipojuca, ou ao Sr. Paredes Porto, na rua da Imperatriz, que serão generosamente recompensados; pois julga-se andar o dito escravo pelos suburbios desta cidade.

— Acha-se fugido um escravo de nome Euzebio, idade trinta e tantos annos, estatura regular, cor fula, pouca barba, que as vezes raspa, com falta de um ou dous dentes na frente, um pouco cambaio, ora da-se ao serviço de carroça, ora aluga-se em casas particulares, e consta que assiste em casa da crioula Bernardina na Passagem da Magdalena, intitula-se por José, nome este por que alguns o conhecem: quem o apprehender leve o á rua da Imperatriz, casa n. 28, 2.° andar, que será gratificado. Protesta-se contra quem o tiver á seu serviço sem o communicar ao senhor.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

# ASSEMBLÉA GERAL

## CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

### SESSÃO EM 2 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE CAMARAGIBE.

*(Continuação.)*

O SR. JUNQUEIRA: — Sr. presidente, tendo de offerecer algumas considerações acerca da materia em discussão, por um dever de cortezia para com o nobre deputado que acaba de sentar-se, devo começar por dirigir-me a S. Exc. que refutou algumas de minhas opiniões, pedindo-lhe licença para dizer-lhe que não estou de accordo com as idéas por elle ha pouco emittidas.

Quando, ha dias, tive a honra de apresentar á casa varias considerações, e fallar acerca da guerra do Paraguay, eu tive em vista demonstrar os grandes sacrificios que tem ella custado ao paiz, e os embaraços immensos com que tem lutado o thesouro publico em virtude de semelhante expedição tão longinqua e tão demorada.

Eu disse que de 1862 para cá tinhamos augmentado a nossa divida com....... 275.953:714$, que é o excesso da despeza sobre a receita nestes ultimos annos. No exercicio actual estamos compromettidos por outro excesso de despeza que orça em cerca dp 79.000:000$ sommando essas duas adicções a quantia de 354,953:714$.

Apresentando este triste quadro de nossas finanças, eu lamentei que o paiz tivesse sido levado a esse extremo, e disse qué as nossas circumstancias eram quasi desanimadoras.

O nobre deputado pela provincia de Goyaz porém, entende que á vista da uberdade do nosso solo, da magestade de nossos rios, da belleza de nossas paisagens, do ardor do nosso sol, nada ha que temer, e que pelo contrario a guerra contra o Paraguay foi o incentivo para desenvolvimento de certas forças latentes no paiz; porque S. Exc. appellou pará o rendimento crescente das nossas alfandegas, e quiz desse facto tirar argumento para proclamar que deviamos ficar tranquillos diante de tão temerosos *deficits*.

Eu, Sr. presidente, entendo que o nobre deputado labora em um grande equivoco: o estado desgraçado das nossas finanças nada tem de animador. (Apoiados). Não devemos confiar sobremaneira nas forças do paiz, nem nessa uberdade tão proclamada de nosso solo. (Apoiados). Por isso, quando fallei a primeira vez eu chamei a attenção dos meus illustres collegas sobre a economia severa que deve dictar todos os nossos actos. Della e de outras circumstancias, que rapidamente enumerarei, é que pode nascer o equilibrio do orçamento, e a nossa regeneração financeira.

Com quanto confiemos muito nas forças productivas do solo, com tudo devemos reconhecer que ellas, desajudadas como estão não podem fazer face aos encargos pesadissimos que oneram a fazenda nacional. (Apoiados).

Sr. presidente, a primeira riqueza de um paiz reside no trabalho. (Apoiados).

O Sr. Presidente do Conselho: — E' exacto.

O Sr. Junqueira: —Não são os paizes de solo muito fertil aquelles que apresentam as melhores finanças (apoiados); pelo contrario, o homem, confiando nos dons da natureza, deixa de tirar do solo aquillo que podia haver pela assiduidade, pela constancia e pelo trabalho, unica riqueza deste mundo. (Apoiados; muito bem).

Por isso vejo que a Inglaterra pôde lutar durante muitos annos com uma guerra immensa, sem que as forças productivas do paiz soffressem o minimo abalo, porquanto para auxiliar a Pitt e a Nelson, lá estavam as machinas de Watt, de Arkwright, de Crompton e de outros que foram os verdadeiros salvadores desse paiz. As machinas de fiação, e outros instrumentos fabris aperfeiçoados, é que produziram os recursos pecuniarios de que se servio tão patrioticamente o eminente estadista que acabo de nomear. (Apoiados). Onde, porém, a nossa industria, a não ser um pequeno ensaio, como tentativa apenas?

Nós sabemos que em 1774 a divida publica da Inglaterra subia a cinco e meio milhares de milhões de libras sterlinas e que o ministro Pitt pôde eleva-la para sustentar a sua politica de fórma tal, e em proporções tão vastas que em 1815 subia á enorme somma de 28 milhares de milhões sterlinos. E porque? Foi porque o trabalho auxiliou prodigiosamente aquella nação, e a industria desenvolveu-se em tão grande escala, que o thesouro pôde obter os recursos para fazer desenrolar o pavilhão inglez em todos os mares, e enviar amiudadas vezes para o continente sommas enormes em bilhetes do banco, e grandes caixões de libras sterlinas. Ao mesmo tempo que pelo trabalho ella fortificava a sua riqueza manufactureira, e creava novas fontes de rendimento, o orçamento elevava-se quasi á altura das necessidades publicas.

Não, Sr. presidente, por mais fertil que seja o nosso territorio, por mais brilhante que seja o nosso sol, por mais fecundo que seja o solo do Brazil, e ameno o seu bello clima, é impossivel elevar a receita publica ao nivel das grandes despezas que está exigindo a presente guerra. (Apoiados). Nós não temos donde tirar verdadeiros recursos senão da lavoura, e V. Exc. sabe que os povos lavradores e pastores são os povos mais pobres do mundo. (Apoiados.) Não podem lutar, economicamente fallando, com os povos essencialmente industriosos e commerciantes.

Quando eu vejo que o juro da nossa divida publica já fundada anda em cerca de 30,000:000$, porque não hei de ter um certo movimento de desanimo?

Pois se a França, paiz cheio de recursos, collocado no centro da Europa, entre dous mares, tendo um commercio extraordinario e com industria de primeira ordem, considera-se mal porque tem de pagar de juros da sua divida publica um terço da sua renda; se a Hespanha considera-se perdida em suas finanças porque paga dous terços da sua receita; se a Austria vai mal porque paga 3/8 da sua renda; se a Inglaterra pagando cerca de metade da sua receita, porque paga 42%, está em situação muito melindrosa e delicada, visto como tem de pagar 27,000:000 sterlinos annualmente de juros, o que importa em nossa moeda em cerca de 300,000:000$; se esses paizes consideram-se em posição penivel, ou menos folgada, porque tem de satisfazer annualmente importantes quotas como juros de suas dividas; porventura o Brazil, que apenas pôde attingir, mesmo com os impostos creados em 1867, á cifra de 73,000:000$ de receita, não se ha de considerar em situação dolorosa, quando vê que tem de pagar de juros da sua divida publica cerca de 30.000:000$, isto e, mais de um terço, quasi metade da sua renda?

Bem vê o nobre deputado pela provincia de Goyaz, digno representante, cuja illustração sou o primeiro a reconhecer e cujas boas intenções sou o primeiro a proclamar que eu tinha razão quando dizia que a nossa situação financeira era pessima.

O Sr. Cardoso e Menezes: — Mas não são tudo destroços.

O Sr. Junqueira: — O nobre deputado ha de recordar-se que quando empreguei essa imagem eu tinha em vista o paiz tomado em 1862, e observado presentemente. O nobre deputado se ha de recordar que o *deficit* attingia então a cinco ou seis mil contos, e todos se tomavam de um santo horror julgando perdido então o paiz; e que hoje estamos lutando com *deficits* annuaes de cerca de 100,000:000$, temos uma grande massa de papel-moeda, que naquella época estava reduzido, contrahimos no exterior emprestimos onerosos, que naquella occasião eram realizados mais vantajosamente porque o paiz tinha firmado perfeitamente o seu credito no estrangeiro e ia marchando progressivamente no cambio da riqueza e do bem estar.

E que temos visto de então até hoje? Não apresenta o paiz o espectaculo que offerece o campo florescente na vespera, e no qual no dia seguinte houvesse uma batalha? (Apoiados). Sem duvida o que vejo hoje são destroços financeiros.

Aquella situação brilhante, legado pelo ministerio que deixou o poder em 1857. situação magnifica em que tivemos um saldo de mais de 10,050:000$, sendo ministro da fazenda o honrado Sr. barão de Cotegipe, comparada com a actualidade, em que tudo se acha transformado, em que tudo é confusão, vexame e falta de recursos, não apresentará a imagem o contraste do campo florescente transformado subitamente em campo de batalha? (Apoiados).

Desejava muito poder acompanhar o nobre deputado no seu optimismo relativamente á nossa situação; mas por mais esforços que faça, por mais trato que dê á minha imaginação, não posso conceber como desta falta de recursos se possa tirar a conclusão que o nobre deputado tirou.

Será este o segredo da fada antiga que transformava em pedras preciosas os seixos em que tocava?

Não, Sr. presidente, não é possivel transformar em ouro para o erario publico toda essa riqueza esplendida e natural que existe no nosso paiz; não podemos ter esse poder de um dia para o outro (apoiados); não podemos senão appellar para o trabalho honesto e assiduo, para a lavoura principalmente; mas o producto desse trabalho não póde ser obtido e realizado de um momento para o outro.

E quando eu vejo, entretanto, os recursos que este paiz tem apresentado, não só recursos financeiros, como manifestações de patriotismo e de virilidade nacional em semelhante guerra, e que todo esse dispendio de forças não serve mais para a producção, e ainda fico tomado de maior susto e hesitação.

Se pudessemos ter feito a guerra como a fizeram em grande parte os Estados-Unidos, contrahindo emprestimos no seu proprio paiz fazendo encommendas de armamento no proprio seio da nação, de fórma que, se por um lado o thesouro se empobrecia, por outro lado a nação se enriquecia, então minha hesitação, o meu receio não seriam tão grandes.

Mas, infelizmente, por essa falta de industria a que ha pouco alludi, quasi todo o dinheiro dispendido tem ido para o estrangeiro (apoiados); em relação aos Estados do Prata, aquelle rio confirmou o presentimento de quem o appellidou por tal: as suas agoas hoje como que rolam o precioso metal.

Para esses Estados tem sido a guerra uma verdadeira chuva de ouro, com que o Brazil tem procurado conservar a esquiva amizade dos nossos alliados. O transito por aquellas paragens de todo o pessoal e material do exercito, os fornecimentos de todo o genero deixam após si uma larga esteira de libras sterlinas.

V. Exc. sabe que o Estado de Buenos Ayres tem attingido a um grande desenvolvimento e riqueza, tem chegado ao estado que é muito significativo, tem pago suas dividas (apoiados); nós recebemos ha pouco um milhão de patacões, importancia do emprestimo de 1865, e recebemos uma quantia menor, por conta de emprestimo anterior. Ora, o facto raro de republicas hespanholas pagarem suas dividas é altamente eloquente. (Apoiados.) E se o ouro regorgita em seus cofres, donde foi elle. O commercio, não o tem tão grande essa republica; a industria é alli escassa; por conseguinte é o ouro do Brazil que tem fecundado aquellas plagas.

Portanto, tenho toda a razão quando experimento uma especie de receio, vendo que não ficou no paiz esse ouro para reproduzir novas riquezas; gastou-se esterilmente debaixo do ponto de vista economico.

Mas, Sr. presidente, quando tão penivel é a nossa situação financeira, da forma que nos vemos compellidos a augmentar os impostos, já augmentados na lei de 1867, o que nos cumpre fazer?

O honrado deputado pela provincia do Rio de Janeiro, relactor da 1ª commissão do orçamento, apresentando tambem o estado actual do thesouro, parece que queria chegar a uma certa conclusão; S. Exc, porém, não nos deu a chave do enigma.

Sr. presidente, esta camara, infelizmente não póde deixar de aceitar o legado que lhe foi deixado pelos ministerios transactos, e se não póde deixar de aceitar esse legado pesadissimo para continuação das despezas em prol das quaes está empenhada a honra nacional, não vejo razão para as observações que fez o honrado relactor da commissão á que me referi.

Se nos fosse licito cortar de chofre a questão, restabelecendo as nossas finanças, então podiamos emprehender uma nova vida. Mas que fazer? Não nos sendo licito senão continuar com a guerra, por mais sacrificios, que nos tenha custado, porquanto no ponto em que ella se acha não dá lugar a que possamos retroceder, porque seria da nossa parte uma falta de lealdade para com aquelles que se tem empenhado em defender a honra nacional.... (apoiados e não apoiados) senão podemos, pois, retroceder, sob pena de representarmos um papel menos digno.... (Apoiados.)

O Sr. Candido Torres Filho: — Não apoiado.

O Sr. Junqueira: —.... que remedio temos nós senão aceitarmos o orçamento apresentado pela nobre commissão, feito de accordo com o luminoso relatorio do honrado ministro da fazenda?

Mas o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro que acaba de honrar-me com o seu aparte, pensa que podemos restabelecer as nossas finanças de repente, acabando com semelhante guerra? Como?

O Sr. Candido Torres Filho: —Não, mas é o ponto de partida, é a primeira pedra.

O Sr. Junqueira: —Como havemos de fazer retroceder as nossas forças que estão no Paraguay? Como havemos de determinar que o nosso valente exercito e a nossa briosa esquarda desçam aguas do Paraguay abaixo, deixando ainda o dictador Lopez senhor do interior, deixando ainda sem o ultimo remate o fim a que nos propuzemos, a que o Brasil se propoz. porque devemos fallar nesta casa, e neste assumpto, uma linguagem solidaria; a que o Brasil se propoz, digo, emprehendendo esta guerra, quando proclamava a todos os voluntarios da patria, a todos os guardas nacionaes, a todos os Brasileiros, emfim, que empunháram armas em defesa de seu pavilhão, que nós não recuariamos sem que a honra nacional estivesse totalmente vingada, sem que o dictador do Paraguay estivesse reduzido á impotencia, o rio livre e os tratados concluidos?

Como havemos de fazer recuar essas forças quando jazem sepultados nos campos de Curupaity e Curuzú milhares de Brasileiros, que, se fosse possivel, ergueriam as pallidas frontes protestar contra semelhante abandono? (Muito bem!) Pois que?! havemos de esquecer tudo que temos soffrido nesta guerra no momento em que estamos talvez prestes a alcançar o ultimo triumpho, a ultima victoria, a unica cousa a desejar, o desaggravo da honra nacional, e a segurança do nosso futuro? Agora é que, estando já precario o estado do thesouro publico, não teremos a coragem de autorisar o governo para continuar por mais um pouco com essas despezas, até que se obtenha uma paz honrosa, uma paz que nos garanta? E' preciso, senhores, saber tirar a devida vantagem das explendidas victorias de dezembro.

E ainda neste ponto é necessario que já que se emprehendeu semelhante guerra, com o começo da qual não temos complicidade (apoiados), mas, já que se emprehendeu, é preciso conclui-la de uma maneira honrosa, e de uma maneira que garanta a nossa segurança, e mesmo a verdadeira economia nos tempos vindouros. Não sabe o nobre deputado que se porventura nos retirarmos do Paraguay sem termos attingido completamente o fim a que nos propuzemos, daqui a um, dous ou tres annos teremos de levantar novos exercitos para defender a integridade do paiz, para defender a honra nacional? (Apoiados.)

O Sr. Candido Torres Filho: —Contra o Paraguay, não apoiado.

O Sr. Junqueira: —Pois então o nobre deputado quer desconhecer uma cousa que está saltando aos olhos de todos, que esta guerra tornou o povo Paraguayo essencialmente militar, e, longe de enfraquecer o poder dictorial de Lopez, o augmentará consideravelmente se o Brasil se visse forçado a tratar com elle? Se o dictador do Paraguay se poder conservar naquellas paragens com o resto de forças que tem, daqui a alguns annos havemos de ter nova contenda.

Assim, pois, não é sómente em nome da honra nacional, é em nome do thesouro publico, é em nome do imposto maior que vão pagar os Brasileiros, que eu, como o nobre deputado, deviamos pedir ao governo que concluisse a guerra de maneira que não ficasse possibilidade de termos daqui a dous, tres ou quarto annos, uma nova questão; é porque eu receio, que não ficando a guerra completamente terminada, tenhamos para o futuro de emprehender novos armamentos e de fazer então uma despeza que será muito maior do que aquella que temos de fazer actualmente para levar a guerra á ultima victoria.

Eu sei, Sr. presidente, que esta linguagem póde não agradar á certas pessoas que sómente encaram esta questão pelo prisma economico; mas que remedio? Nós não vimos aqui trazer sómente o mandato relativo ao melhor desenvolvimento da riqueza publica; uma outra cousa tambem nos foi incumbida—velar pela honra e pela integridade do paiz.

E mesmo aquelles povos que prestam a maior consideração á industria, á riqueza e á economia publica, a Inglaterra por exemplo, não se eximem de lançar se n'uma guerra custosa e longinqua quando porventura a sua dignidade o exige: o exemplo os nobres deputados têm na recente guerra da Abyssinia. A Inglaterra sabia por acaso que essa guerra acabaria tão depressa? A Inglaterra, lançando-se nella, podia contar que Sir Robert Napier daria uma batalha, como a de Magdala, tão feliz e tão decisiva, e que o imperador daquelle paiz tivesse a felicidade e a simplicidade de aceita-la? Mas assim mesmo gastou a Inglaterra nove milhões de libras, cerca de noventa mil contos. Porventura, repito, sabia a Grã-Bretanha que não tinha de lutar com muitas difficuldades, quando emprehendeu essa guerra? E porque a emprehendeu? Porque um seu funccionario e mais dous individuos estavam presos: eis aqui uma guerra em prol da honra nacional: d'ahi não vem o menor proveito commercial, como teve a Inglaterra nas guerras que emprehendeu no seculo passado.

Portanto, se aquelle paiz, que está na vanguarda da civilisação, que preza a industria, que zela a economia publica, que calcula tudo dia por dia, penny por penny, abalançou-se a semelhante guerra, o exemplo está dado: nós devemos reconhecer que ainda hoje nos conselhos dos povos mais illustrados prepondera a idéa de que não ha remedio senão lançar um pouco ao lado todas essas idéas de grande economia e de protecção á industria; é preciso alguma cousa mais; ahi é que está o alto criterio dos poderes do Estado; verem se é possivel obter o desaggravo por outra fórma, a não ser possivel confiar-se a solução á sorte das armas, e appellar para patriotismo nacional.

Eu, Sr. presidente, como disse, não quero discutir o começo da guerra do Paraguay, nem o estou fazendo: mas digo que devemos aceitar o facto tal qual está hoje: e que no ponto em que está collocado não podemos retroceder sem perdermos alguma cousa na honra e na dignidade nacional, e sem fazermos tambem uma ameaça constante no thesouro. (Apoiados.)

O Sr. Candido Torres Filho: — Não apoiado.

O Sr. Junqueira: —Ora, Sr. presidente, o orçamento de receita que vamos votar aggrava alguma cousa a situação economica do paiz. Eu não me cansarei de repetir a esta casa que os nossos patricios ainda não se dedicaram bastante a industria e ao commercio, e que portanto deve haver muito cuidado na aggravação dos impostos; mas, se a situação do thesouro publico é tal como, eu a descrevi no principio destas observações que estou fazendo, eu presto o meu voto a elevação proposta pela illustre commissão, de 40 %, sobre os direitos que já pagam os generos na importação.

Mas aqui neste ponto eu desejava dirigir um pedido ao illustre Sr. ministro da fazenda. Parecia-me que esta decretação da porcentagem annualmente feita, tendo-se em vista o cambio de 18, sómente alterada de anno a anno conforme a ascenção do mesmo cambio, podia dar lugar a que nas differentes praças commerciaes do imperio produzisse uma grande desigualdade contra os commerciantes, que tivessem de pagar pelo cambio marcado no principio do anno. e que depois vissem esse cambio subir a 19, a 20 e a 22, entretanto que, apezar da subida do cambio, continuava sempre a mesma taxa, porque era marcada annualmente com antecedencia de tres mezes para o novo exercicio.

Ainda mais, Sr. presidente; se nós sabemos que outras praças do imperio, como Bahia e Pernambuco, tem sempre mantido o cambio superior ao da praça do Rio de Janeiro; um penny, supponhamos, 19 quando está a 18 no Rio de Janeiro; nós vamos obrigar estas praças a pagarem a mesma taxa sem que ellas possam tirar aquelle partido que era razoavel que tirassem das forças productivas das provincia, a que pertencem; e quando realmente haverá uma grande desigualdade no imposto, porque, se o cambio está a 19, e ellas pagam a mesma taxa que a praça do Rio de Janeiro onde o cambio está a 18, obriga-las a pagar a mesma cousa é determinar que no Rio de Janeiro se cobre um quantitativo e em Pernambuco e na Bahia quantitativo differente (apoiados), porque alli o cambio é realmente diverso; e eu appello Sr. presidente, para o nobre deputado por Pernambuco que está sentado ao lado de V. Exc., muito versado nesta materia, e que póde dizer-nos se não é procedente aquillo que agora estou referindo.

Com o cambio a 19 os generos de importação chegam a Pernambuco ou Bahia por um preço inferior a que chegam aqui, e portanto vendem-se realmente por menos no mercado; mas o imposto será calculado como se vendessem pelo mesmo elevado preço. (Apoiados.)

Sr. presidente, já se disse e não nos devemos cançar em dizer que o augmento é sobre os direitos estabelecidos. Desta fórma nós vamos elevar os direitos, que são quasi todos calculados a 30 %, a 42 %; o augmento vem a ser de 12 %. Alguns generos pagam maior direito: o vinho, por exemplo, que paga 50 % vem pagar 70 %, o calçado, a roupa feita, etc., que pagam 40 %, vem a pagar 52.

Nestes dous ultimos artigos e no fumo é que dá-se alguma animação á industria nacional.

Esta tarifa não é completamente protectora: eu estaria prompto a dar o meu voto a uma que tivesse prudentemente este caracter, mas tambem não sou enthusiasta como o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, relator da commissão. S. Exc. querendo justificar o seu projecto, veio-nos trazer unicamente argumento dos Estados-Unidos da America, em que hoje, em virtude da grande guerra que sustentaram durante 4 annos, as despezas publicas subiram enormemente e por consequencia tiveram de elevar os impostos de fórma a fazer-lhes face, porque aquelles paizes seguem muito bem a maxima de não deixar para os vindouros a somma de uma grande duvida, querem liquida-la na geração actual; e tanto assim que ainda hontem li n'uma correspondencia publicada em um jornal aqui da côrte que o ministro da fazenda acaba de determinar que todas as semanas se consigne um milhão de dollars, dous mil contos de nossa moeda, para a amortização da divida, o que quer dizer que no fim do anno teram amortizado.... 104,000:000$; mas dizia eu, que, se aquella grande republica póde elevar os impostos de consumo, principalmente, a 70, a 80 e 90 %...

O Sr. Pereira da Silva: —E 100 %.

O Sr. Junqueira: —... e em alguns casos a 100 % poderemos nós tambem seguir este exemplo sem receio de extinguirmos algumas fontes productivas do paiz, ou de levar o paiz a sacrificios e privações que elle não poderia conjurar? Eu quero uma elevação, mas entendo que deve ser harmonica, equitativa e justa.

Mas, Sr. presidente, V. Exc. sabe que, depois da guerra americana a vida tornou-se naquella republica muito cara e difficil: eu ainda ha pouco li na *Revista de Edinburgo* um artigo excellente, intitulado *As finanças da America*, em que se pinta o estado a que está aquelle povo reduzido: tudo cresce enormemente; não é possivel viver com os ordenados que se tem alli concedido, ninguem pensa agora naquella republica (fallo da classe dos empregados publicos, o mesmo daquelles que vivem das bellas-artes) em fazer a menor economia. Assim se exprime aquella *Revista*:

« As despezas ordinarias da vida duplicaram quasi no espaço de oito annos, mas na maioria dos casos a renda não é maior em papel do que era em 1860 em ouro... Todas as profissões liberaes soffreram. As universidades e seus professores acham-se em estado lastimoso. O clero de todas as seitas luta com a pobreza, até agora desconhecida delles. A maior parte dos jurisconsultos e juizes está reduzida ás mesmas condições. A sciencia e a litteratura vegetam desfallecidas.

« O governo dos Estados-Unidos paga aos botanicos e zoologistas incumbidos de fazer explorações £ 10 por mez em papel, ao passo que os cozinheiros e conductores de animaes, que acompanhão estes homens da sciencia, exigem £ 15 por seus serviços. Homens que viviam na abundancia restringiram suas despezas, comem carne quatro vezes por semana, e não já todos os dias, e ninguem cuida mais em fazer economias, porque a necessidade absorve tudo.»

*(Continuar-se-ha)*

---

# FOLHETIM

## OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

**Paulo Féval**

### Primeira parte

O BRAÇAL LAVRADO

IX

André á Julia.

(Continuação do n. 142.)

*7 de agosto, á noite.*—Saio da audiencia. Não estou doente. Tudo se passou como previra, exacta, rigorosamente. A accusação é terrivel, justamente pela sua moderação. É nella que se vê bem o homem, o incognito, o demonio que me escolheu para illudir a justiça. Oh! aquillo já não era de certo um ensaio. É de mestre! Eu digo que o veem. Eu, pelo menos, vejo-o, sigo-o, apalpo-o. Cada estratagema dos seus é para mim claro como agua. Parece-me impossivel que esta obra de embuste se não traia aos olhos de todos.

Succede, porém, o contrario. Já ninguem crê no demonio. Estou eu aqui, para que hão de ir procurar mais longe? Introduzio-se no meu corpo, porque não posso exprimir de outro modo o meu pensamento, e encarnou-me no seu crime. Elle está longe, eu estou aqui. Ninguem vê senão a minha pessoa.

Sou filho dessa terra sombria em que a vingança é uma religião. Cousa singular, nunca um pensamento de vingança se apoderára de mim. Usava lá na Corsega andar armado, mas era para te defender. Para defender-te, era capaz de matar, certo como estava do direito que me assistia; passado, porém, o perigo, extinguia se em mim o rancor.

Uma noute, ha de haver quinze dias, senti bater com mais força o coração. Como t'o direi? a commoção que de mim se apoderára, fervida e pungitiva, recordava-me os primeiros sobresaltos do meu amor. Como então, casavam-se com a angustia ineffaveis delicias. Brotava a minha idéa, idéa fixa, que me aponta um inimigo a preparar a nossa ruina. Hesitei antes de comparar o meu odio com o meu amor, mas é porque todo o meu amor existe no meu odio. Aquelle homem separou-me de ti.

Aquillo á que eu chamo a minha idéa, Julia, é a vingança das terras de Corsega. Apossou-se de mim; e não augmentou desde o primeiro momento, porque me entumeceu logo o coração. O meu coração seria estreito para dous amores; só tu lá deves existir, e lá occupas todo o espaço. O odio penetrou nos póros do meu amor, como dous licôres se misturam no mesmo vaso. Foi por ti que a minha justiça julgou aquelle homem e o condemnou sem remissão.

Quer seja amanhãa, quer d'aqui á vinte annos, ha de sentença a ser executada.

Procura-lo-hei, hei de acha-lo e hei de esmaga-lo.

*8 de agosto.*—Todos depozeram contra mim. Nenhum mentio. O Schwartz, commissario de policia, disse que nos encontrára ás onze horas da noute; o tio Bertrand, limpa candieiros, contou a historia do banco; o proprio Bancelle, e se soubesses que de annos póde a desgraça de alguns dias accumular na cabeça de um homem! — o Bancelle, a quem me foi difficil conhecer, referio a nossa conversação acerca do braçal.

Affigura-te: lá está o braçal e todos para elle olham; lá está entre as peças de convicção. Apontam todos para elle e fallam baixo. É a parte mysteriosa e curiosa do processo. Dizem uns aos outros em voz baixa:

— Que invenção! Ha muito que não havia uma audiencia tão divertida!

Tambem eu ólho para o braçal. Era elle que completava a nossa riquesazinha; era elle que ia deferir aos teus desejos e dar-te Paris...

Á porta lutam para entrar. Esta manhãa, todo o auditorio estremeceu, e applaudio quasi quando o Bancelle disse com a voz mudada:

— Fui eu talvez que lhe dei a idéa do braçal; offereci-lhe por elle mil escudos, porque tinha como que um presentimento. E fui eu tambem que lhe mostrei os quatrocentos mil francos que estavam no cofre.

O Bancelle era d'antes altivo; a gente de Caen, depois de o ver cahido, tem sido atroz para com elle, mas as audiencias publicas são uns como espectaculos. Choram lá os crocodilos. O presidente foi obrigado a fazer cessar as maldições, que de todos os lados choviam sobre mim.

A Sra. Bancelle acompanhou o marido. Está gravida. Fôra n'outro tempo bondosa para comtigo; recordo-o. Foste amaldiçoada.

Amaldiçoada, tu Julia, tu! Digo-te que aquelle homem mereceu a morte.

Vieram cincoenta e duas testemunhas. Cada uma tinha alguma verdade a dizer, e tudo o que disseram foi contra mim. Cito um exemplo: o merceeiro que mora defronte do Bancelle declarou ter-me visto, na vespera do crime, olhar com muita attenção para a janella por onde o ladrão se introduzio. A janella é do gabinete da senhora, e o Bancelle tinha-me encarregado no mesmo dia de lhe arranjar uns vidros bonitos para ella.

Respondi isto. O auditorio sorrio admirado. Passo por um malvado habilissimo!

*9 de agosto.* — Soffri hoje o martyrio. Ouvi a accusação e o discurso do meu advogado. A accusação impressionou sensivelmente o jury, cuja convicção me parece assente. Agrupou de tal modo as probabilidade a eloquencia do representante do ministerio publico, que a certeza do crime saltou aos olhos de todos; estou perdido, bem o sei; a partir deste momento reside em outra parte a minha esperança.

O Sr. Contentin produzio effeito.

É Deus avaro de milagres, e só um milagre poderia salvar-me.

*10 de agosto, á noute.*—Esta manhãa annunciou-me o Luiz que fôra regeitada a appellação do visinho.

Fui condemnado ás 4 horas da tarde.

Estou como se sonhára. Fui condemnado a 20 annos de trabalhos publicos.

São sete horas da noute. Ha duas horas que voltei para o carcere e ha duas horas que procuro escrever estas linhas.

Não são os soffrimentos que me impedem de escrever. Não estou hoje peior que hontem. Sinto, porém, como um pesadelo. Vejo alguem entre mim e ti. Se endoudecesse, a minha mania seria crer que o meu inimigo te ama. Como tudo se explicaria então!....

---

Foram as ultimas palavras. Ficou a penna immovel e suspensa sobre o papel. Teve a tinta tempo de seccar.

Pallido, magro, abatido, jazia André Maynotte com a cabeça pendida para o peito. Os olhos febricitantes fixavam-se no vacuo. A luz do ocaso, que se coava pelos ferros, batia-lhe nos cabellos desgrenhados, illuminando por entre massas de um negro de azeviche alguns fios revolutos e hirtos, que pareciam de crystal.

A bulha da cidade chegava á masmorra trazida nas azas do vento, que brincava nos chôpos da campina. Era quanto se ouvia. Elevava-se, porém, de espaço á espaço um murmurio surdo, toada monotona e rouquenha que parecia acompanhada de um attrito regular.

O attrito era tão proximo, que as vistas de um estranho involuntariamente se dirigiram para a parte da parede que ficava defronte da janella; tão proximo que qualquer ficaria admirado de ver, depois de ter reparado, intactas as grandes lages da prisão.

É o que muitas vezes succede nas casas antigas do campo, onde se ouve o trabalho invisivel de algum rato escondido atraz de um pedaço esfarrapado de razes.

Aqui, porém, não havia razes. A pedra escura da masmorra estava núa.

Não ouvia André Maynotte nem os murmurios de fóra nem os rumores mais proximos, que pareciam sahir das pedras. Absorvia o a meditação. Por duas vezes molhou a penna, e por duas vezes a tinta seccou.

Deram oito horas no relogio da cadeia.

Soltou André Maynotte um ai, e deixou cahir a penna da mão.

— Nada mais! pronunciou em voz baixa, sem perceber que fallava.

Levantou se e ganhou a enxerga com passos tremulos. Haviam-no aquelles poucos dias envelhecido dez annos.

Estirou-se completamente vestido, e os olhos conservaram-se-lhe abertos e fixos no vago.

Deram nove horas; a noute estava escura, deram dez. Antré Maynotte dorma na posição em que ficára. Se não fôra a fraca respiração que lhe agitava lentamente o peito, dir-se-hia que estava morto.

A's onze horas abrio o guarda a porta e visitou o carcere. André Mayonette não despertou. O guarda sorrio-se, e disse:

— Vá lá, que a mulherzinha cá fica com as suas vinte mil libras de renda!

Cessára minutos antes da vinda do guarda o rumor surdo que sahia da parede; minutos depois de se retirar, a bulha continuou.

Já, porém, não cantavam.

E parecia que o obreiro trabalhava com mais ancia.

Um raio transiente da lua penetrou na cella, obliquo á principio e delgado como a folha de uma espada; girou depois, e desenhou em quadro na parede a sombra das grades.

Tinha a janella cinco varões, dous horisontaes e tres de alto á baixo: soberbos varões grossos e antigos, cheios de arestas formadas á lima e dispostas adrede para rasgar as mãos de quem tentasse abana-los.

Ao mesmo tempo que girava, baixava o luar, porque a lua cheia ia subindo no firmamento. Chegou um instante em que bateu justamente nas faces lividas de André Maynotte.

Era um formoso rapaz, e se o contemplasse no martyrio, havia Julia de estremece-lo mais ainda. No semblante estampava-se-lhe completamente a nobre bondade da alma.

Não dissera tudo, não. Não dissera qual era o grande meio com que o advogado contava. Depois de ter argumentado com quanto lhe veio á idéa, e tal e tal, encetára o Sr. Contentin repentinamente um assumpto, que, segundo é voz constante, cala tão fundo na Normandia como em qualquer outra parte: fallamos dos estratagemas dos fallidos. É vasto o campo. Podem ser nelle semeados todos os caprinhos da imaginação, tão bem como no outro cerrado em que se cultivam as velhacadas do roubo jubilado. Regam incessantemente os jornaes judiciaes estas ferteis lezirias, exposição permanente dos fructos mais desenvolvidos e das mais perfeitas flores do mal. Consistia o grande meio de Contentin em apresentar Bancelle illaquiado entre vencimentos fataes e um cofre vazio. Acolhera d'antes friamente o banqueiro certo pedido de emprestimo, que satisfeito teria posto Cont ntin em circumstancias de effectuar excellente casamento, Contenti era de reserva. Veem-se sugeitos que deitam fogo á casa para levantar depois a indemnisação do seguro: o Bancelle roubára o proprio cofre!

E tal e tal! entendam bem! Não é de todo inverosimil semelhante estrategia. E, em definitiva, Contentin tinha de salvar um homem...

*(Continuar-se-ha).*

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.

DATA INCORRETA